

Selmo Azevedo Apontes
Organizador

HISTÓRICO E PERFIS DO PET LETRAS E CURSOS DE LETRAS DA UFAC



Selmo Azevedo Apontes
Organizador

HISTÓRICO E PERFIS DO PET LETRAS E CURSOS DE LETRAS DA UFAC



Histórico e perfis do PET Letras e cursos de Letras da Ufac
Selmo Azevedo Apontes (org.)



ISBN 978-65-88975-78-7 • Feito Depósito Legal

Copyright© Edufac 2023

Editora da Universidade Federal do Acre (Edufac)

Rod. BR 364, Km 04 • Distrito Industrial

69920-900 • Rio Branco • Acre // edufac@ufac.br

Editora Afiliada



**Associação Brasileira
das Editoras Universitárias**

Diretor da Edufac

Gilberto Mendes da Silveira Lobo

Coordenadora Geral da Edufac

Ângela Maria Poças

Conselho Editorial (Consedufac)

Adcleides Araújo da Silva, Adelice dos Santos Souza, André Ricardo Maia da Costa de Faro, Ângela Maria dos Santos Rufino, Ângela Maria Poças (vice-presidente), Alexandra Pinheiro Cavalcante Costa, Carlos Eduardo Garção de Carvalho, Claudia Vanessa Bergamini, Délcio Dias Marques, Francisco Aquinei Timóteo Queirós, Francisco Naldo Cardoso Leitão, Gilberto Mendes da Silveira Lobo (presidente), Jáder Vanderlei Muniz de Souza, José Roberto de Lima Murad, Maria Cristina de Souza, Sheila Maria Palza Silva, Valtemir Evangelista de Souza, Vinícius Silva Lemos

Coordenadora Comercial • Serviços de Editoração • Revisão Textual

Ormifran Pessoa Cavalcante

Arte da Capa

Nossa Gráfica

Diagramador

Rogério da Silva Correia

Universidade Federal do Acre

Biblioteca Central

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H678h Histórico e perfis do PET Letras e cursos de Letras da Ufac
[recurso eletrônico] / organizador Selmo Azevedo Apontes. — Rio
Branco: Edufac, 2023.
130 p.:il. [e-book]

ISBN 978-65-88975-78-7

Inclui bibliografia.

Vários autores

1. Programa de Educação Tutorial (PET) - Brasil. 2. Letras -
Estudo e ensino. 3. Ensino Superior - Métodos de ensino. I. Apontes,
Selmo Azevedo (org.) II. Título.

CDD: 378.81

Bibliotecária: Alanna Santos Figueiredo - CRB 11º/1003

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 7

SEÇÃO 1 9

Perfil do PET Letras da Ufac, 2012-2022

Relato de experiência - PET Letras na Ufac: 10 anos (2012-2022).....	10
Perfil do PET Letras 2012 e 2013	16
Perfil do PET Letras 2014 e 2015.....	22
Perfil do PET Letras 2016 e 2017	30
Perfil do PET Letras 2018 e 2019.....	44
Perfil do PET Letras 2020 e 2021.....	57
Principais resultados dos perfis de 2012-2021 e dados de 2022.....	66

SEÇÃO 2..... 77

Histórico dos cursos de Letras, 1974-2010

Perfil dos formandos em Letras, de 1974 a 1997	78
Perfil dos formandos em Letras, de 1998 a 2010	86

SEÇÃO 3..... 97

Texto 1: De ex-petiana e colaboradora

Texto 2: Do tutor e de um professor-doutor Huni Kuin (Kaxinawá)

“Entregue ao rigor do cativoiro” e silenciada pela historiografia literária: A recepção da obra firminiana à luz da imprensa do século XIX.....	98
Letramento etno-epistêmico ou epistemologia do etno-letramento: Ensaio a partir da experiência da educação escolar indígena	115

SOBRE O ORGANIZADOR..... 128



APRESENTAÇÃO

Na seara das políticas públicas para a juventude em formação universitária, surgem diversos programas; um deles é o de Educação Tutorial – PET. Foi criado em 1979, com o nome de Programa Especial de Treinamento, vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O PET surge para dar conta da complementação da formação dos discentes, tendo em vista sua formação para o mundo acadêmico, por isso, logo no início, o foco era voltado mais para a formação de pesquisador.

Depois de muitos anos, com discussões internas ao Programa, e aumentadas, devido às novas direções das políticas públicas, as ações educacionais também tiveram que se adequar. Assim, em 1999, o Programa passa a ser coordenado pela Secretaria de Educação Superior (SESu). E em 2004, modificando-se em virtude de uma revisão conceitual, recebe o nome de Programa de Educação Tutorial.

Assim, antes de 2010, havia um Programa denominado Conexões de Saberes que discutia, implementava e fomentava as políticas públicas no território da juventude, principalmente sobre as políticas de ações afirmativas para os jovens oriundos das camadas populares, e reflexões sobre gênero, etnia e raça. Verificou-se que com o acesso dos jovens das camadas populares e populações tradicionais, as universidades precisavam rever e renovar suas políticas internas. Então, dentro do PET, em 2010, surgem 2 programas: um PET Específico e um PET Conexões de Saberes. Ambos trabalham com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tripé das universidades. Mas o segundo PET, o Conexões de Saberes, atua tomando como princípio organizativo os discentes oriundos de camadas populares e os de populações tradicionais.

Em 2012, tivemos um último Edital Nacional elaborado pelo MEC (Edital 12) para inclusão de novos Programas PETs. Tanto o Edital que direcionou a submissão dos novos programas quanto as normativas que derivaram desse Edital e dessa inclusão da nova política de condução do Programa receberam um novo impulso e novas direções. Esse fato se tornou uma linha mestra, contribuindo com o perfil formativo dos petianos.

Assim, o PET se renova, mantendo seu objetivo, potencializando a construção de profissionais de excelência, aliados a uma formação crítica. Torna-se um programa que parte das políticas públicas educacionais para fortalecer a permanência com qualidade do estudante universitário, condição que contribui para a qualidade tanto dos petianos quanto institucional, pois os mesmos sentem-se estimulados a buscar por terminar o curso em seu tempo adequado.

Assim, este livro é um registro do PET Letras da Ufac e suas experiências formativas. Está dividido em três partes: a primeira trata da construção do histórico do PET Letras da Ufac, com o recorte do ano de 2012 a 2022. Esta seção inicial estará dividida em capítulos, com uma introdução, depois os relatos do percurso, apresentados de 2 em 2 anos, onde informa a relação nominal dos petianos, perfis de cursos dos quais são oriundos, especificação por gênero, atividades desenvolvidas, informes sobre alguns ex-petianos e algumas fotos dos eventos promovidos. A segunda seção versará sobre o histórico dos cursos de Letras da Ufac de Rio Branco. Teremos dois capítulos com a subdivisão temporal de concludentes de 1974 a 1998; depois de 1999 a 2010, englobando os perfis quantitativos dos formando por ano, e especificação por gênero. E por fim, a terceira seção apresenta dois capítulos: um de uma petiana egressa do PET Letras e outro do tutor, juntamente com um professor Huni Kuin (Kaxinawá).

Com esta obra (que está sendo disponibilizada também em suporte físico por esta mesma Editora), apresentamos uma prestação de contas de uma política pública educacional que vem dando certo, fornecendo bons frutos, ao mesmo tempo em que se registra o percurso dessas ações das políticas para juventude no cenário universitário, garantindo, ao menos em parte, uma permanência com qualidade a seus petianos.

E oxalá, que um dia os demais jovens oriundos das camadas populares e das populações tradicionais possam ter também programas de qualidade para seu acesso e permanência exitosa, contribuindo em sua ampliação da experiência universitária, ajudando na formação de um profissional consciente de seu papel na sociedade.

Selmo Azevedo Apontes
Tutor do PET Letras da Ufac

SEÇÃO 1

**Perfil do PET Letras da
Ufac, 2012-2022**

RELATO DE EXPERIÊNCIA - PET LETRAS NA UFAC: 10 ANOS (2012-2022)¹

Ana Carla Costa de Figueiredo, Ayrton Ronald Figueiredo de Araújo,
Janier de Sousa Ferreira, Marleide Carvalho Silva, Rayane Alexandre Leodegario da Silva,
Rebeca da Silva Nunes, Vitória de Castro Melo, Yvanna Vitoria Alves dos Santos²

Camila Santos da Silva, Isadora Lima Barbosa, Zara Gabriela Coelho Saar³

Thauane Feitosa da Silva⁴

Andreia Souza de Araújo, José Leonardo Gomes de Lima⁵

Pablo Ítalo Moura de Anchieta⁶

Welinton Silva de Oliveira⁷

Selmo Azevedo Apontes, Tutor PET Letras, Ufac⁸

RESUMO

Algumas vezes, as ações realizadas pelos diversos órgãos precisam ser publicizadas, ainda mais quando se trata de efetivação de políticas públicas. Assim, é necessário registrar, documentar o percurso realizado pelo Programa de Educação Tutorial (PET) – em um curso específico – Letras, na Universidade Federal do Acre (Ufac), tomando como ponto de partida o ano de 2012, sua reformulação, até 2022. O projeto deste ano de 2023 se concentra em realizar a juntada de documentos para conhecer o perfil dos petianos e a história do PET Letras. Para isso, faremos o uso da metodologia quantitativa e qualitativa, utilizando os dados registrados no arquivo do PET Letras e na plataforma SIGPET. Os dados atêm-se principalmente, a informações sobre nome, curso, gênero, principais atividades realizadas nos anos em curso e custeio recebido. Para este relato dessa experiência não será especificada a relação nominal e nem o custeio. Faremos também uma breve exposição sobre a identificação e o ambiente onde se encontram atualmente alguns dos petianos que passaram pelo PET Letras. Dessa forma, o presente relato torna-se parte do livro físico e de *e-book*, que conterá também uma breve descrição histórica do PET Letras, textos e artigos produzidos por alguns petianos e ex-petianos.

¹ Este capítulo foi publicado inicialmente, nos Anais do X NortePet e VI InterPet.

² Letras Português, Bolsistas PET Letras, Ufac

³ Letras Francês, Bolsistas PET Letras, Ufac

⁴ Letras Inglês, Bolsistas PET Letras, Ufac


⁵ Letras Português, Voluntários PET Letras, Ufac

⁶ Letras Inglês, Voluntário PET Letras, Ufac

⁷ Letras Libras, Voluntário PET Letras, Ufac

⁸ Contato: pet.lettras@ufac.br

INTRODUÇÃO

 Programa de Educação Tutorial (PET) é um dos mais antigos dentro do sistema de políticas públicas estudantis. O início se deu em 1979, quando foi organizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Em 1999, passou a ser responsabilidade da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC). Em 2023 completa 44 anos de existência.

Ao longo dos anos, vários editais foram lançados para que houvesse a submissão de interesse de novos grupos PET, fossem eles de grupo específico ou multidisciplinar. Esses editais ocorreram em 2008, 2009, 2010, 2012, para citar os últimos. No ano de 2010, tivemos uma outra modalidade de PET, denominada Conexões de Saberes que, além das características do PET, agrega ações afirmativas dentro do Programa. Essa nova modalidade de PET se deu devido à extinção do programa anterior, que levava o mesmo nome: Conexões de Saberes.

Aqui na Ufac, o PET Letras iniciou em 2009, concorrendo ao Edital Nacional, mas a partir de 2012, recebeu uma reformulação e passou a usar o sistema eletrônico SIGPET. Esse sistema funciona como uma plataforma de servidor para gerenciar a vida dos Programas PET. Nele, temos as inserções e registro de dados dos Tutores (Docentes) e Petianos (Discentes). Essas duas categorias são especificadas, por sua vez, na modalidade ativo e inativo. Assim, podemos identificar o perfil dos membros do PET Letras.

Entre outras informações, o sistema possui registro também do Planejamento Anual das atividades, Relatório das atividades desenvolvidas, Homologação e Acompanhamento das bolsas, Custeio, Prestação de contas. Em relação ao Custeio, desde as legislações do PET, havia previsão desse recurso, a ser liberado duas vezes por ano. No entanto, já há quase uma década, essa forma não mais se realiza pois, a liberação ocorre apenas uma vez ao ano.

Para este trabalho específico, como já dissemos, será apresentado o relato de experiência de sintetização de pesquisa em andamento sobre a identificação do perfil dos integrantes do PET Letras da Ufac, no período de 10 anos, 2012 a 2022. Faremos o uso da metodologia quantitativa para discutirmos os efeitos qualitativos, a partir dos recursos disponibilizados na plataforma SIGPET. Após a organização dos dados brutos, faremos uma

especificação do quantitativo dos integrantes por ano, e da especificação por gênero e curso.

Aproveitaremos também da especificação do relatório das atividades desenvolvidas, elencaremos algumas das atividades desenvolvidas pelo PET Letras, e apresentaremos, brevemente, onde estão alguns dos seus integrantes hoje (2023). Assim, entendemos que é necessário registrar o percurso do PET Letras para identificarmos seu perfil de atuação, conhecimento esse necessário para realizar uma auto avaliação do Programa e seus efeitos na proposta formativa.

DESENVOLVIMENTO

As ações de formação complementar são itens de pauta necessária em todas as propostas de Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos. Assim, o Programa PET a partir de seu objetivo norteador, firma-se como uma ação potente no acompanhamento formativo dos discentes.

O PET tem como objetivos, regulamentados na Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010, com alterações da Portaria MEC, 343, de 23 de abril de 2013:

Art. 2º O PET constitui-se em programa de educação tutorial desenvolvido em grupos organizados a partir de cursos de graduação das instituições de ensino superior do País, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que tem por objetivos:

I - desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar;

II - contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação;

III - estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica;

IV - formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país;

V - estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior;

VI - introduzir novas práticas pedagógicas na graduação; (Incluído pela Portaria MEC nº 343, de 24 de abril de 2013)

VII - contribuir para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação; e (Incluído pela Portaria MEC nº 343, de 24 de abril de 2013)

VIII - contribuir com a política de diversidade na instituição de ensino superior - IES, por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero. (Incluído pela Portaria MEC nº 343, de 24 de abril de 2013)

Esses objetivos são essenciais na condução da vida de cada grupo PET, que almeja ser um aliado potente na formação acadêmica, contribuindo com a Proposta dos Projetos Políticos Curriculares dos Cursos. O PET não está desvinculado dos cursos, pois são parceiros complementares, ajudando o petiano a expandir a sua experiência universitária e alavancando a formação para uma atuação profissional responsável, crítica e inovadora.

No período Entre a formulação da resolução anterior (2010), com alterações de 2013, houve o último Edital de chamamento para formação de novos grupos PET, em 2012. O Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESu) e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi), sinalizava a inclusão de novos objetivos, mediante a legislação do PET. Vejamos o que diz os objetivos do Edital nº 11 (MEC, 2012):

O presente Edital tem por objetivos criar grupos PET capazes de:

1.1.1 Desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade e de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar.

1.1.2 Contribuir para a elevação da qualidade da formação dos estudantes de graduação, da diminuição da evasão e promoção do sucesso acadêmico, valorizando a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

1.1.3 Promover a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação acadêmica, científica, tecnológica e cultural.

1.1.4 Formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país, que referenciem a revisão de projetos pedagógicos, flexibilização curricular e articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

1.1.5 Estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela ética, pela cidadania ativa e pela função social da educação superior.

1.1.6 Estimular a vinculação dos grupos às áreas prioritárias e às políticas públicas e de desenvolvimento, assim como a correção de desigualdades sociais, regionais e a interiorização do programa.

1.1.7 Propor ações acadêmicas para o combate à evasão de estudantes no âmbito dos cursos de graduação.

1.1.8 Contribuir para as taxas de reprovação por frequência e da retenção de estudantes, de modo a propiciar a conclusão de seus cursos.

1.1.9 Estimular o desenvolvimento de metodologias de ensino que despertem o interesse dos estudantes e favoreçam a sua aprendizagem.

1.1.10 Criar estruturas institucionais e pedagógicas adequadas à permanência de estudantes negros/pardos e índios, bem como de estudantes em condição de vulnerabilidade social e econômica na universidade e à democratização do acesso ao ensino superior.

1.1.11 Aprofundar a formação de jovens universitários como pesquisadores e extensionistas, visando sua intervenção qualificada em diferentes espaços sociais, em particular, na universidade, e em comunidades populares.

1.1.12 Promover a inovação tecnológica no âmbito da graduação com o desejável e necessário envolvimento de discentes.

1.1.13 Fortalecer os cursos de engenharia, considerando as necessidades prementes de formação qualificada de recursos humanos capazes de atender a demanda do país em infraestrutura (Edital nº 11, 2012, PET, Secretaria de Educação Superior, 2012, p. 1).

Muitos dos objetivos constantes no Edital nº 11, de 2012, reforçam e ampliam os objetivos do PET. Porém, não foram inseridos na Portaria de 2013. Por exemplo, o item: “1.1.2 Contribuir para a elevação da qualidade da formação dos estudantes de graduação, da diminuição da evasão e promoção do sucesso acadêmico, valorizando a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão.”; ou o item “1.1.6 Estimular a vinculação dos grupos às áreas prioritárias e às políticas públicas e de desenvolvimento, assim como a correção de desigualdades sociais, regionais e a interiorização do programa.”; ou ainda, o item “1.1.10 Criar estruturas institucionais e pedagógicas adequadas à permanência de estudantes negros/pardos e índios, bem como de estudantes em condição de vulnerabilidade social e econômica na universidade e à democratização do acesso ao ensino superior.” Ou seja, alguns dos objetivos que regem os programas de educação tutorial, aprovados no Edital MEC nº 11/2012, não estão presentes na reformulação da resolução MEC 343/2013.

Assim, continuamos com a grande problemática da atualização da legislação que organiza a vida dos grupos PET.

REFERÊNCIAS

MARTINS, Iguatemy Lucena. **Educação Tutorial no ensino presencial** – uma análise sobre o PET. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_texto_iv.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Educação Tutorial**. Perfil 2010. Brasília. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet/legislacao>>. Acesso em: 15 set. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Edital nº 11**, de 19 de julho de 2012. Programa de Educação Tutorial. Secretaria de Educação Superior. Brasília. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet/editais>>. Acesso em: 16 set. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lista de Grupos PET selecionados no âmbito do Edital nº 11, de 2012**. Secretaria de Educação Superior. Brasília. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet/editais>>. Acesso em: 16 set. 2023.

NICOLLI, Aline Andreia; SILVA, Rubicleis Gomes da (Org.) **O Programa de Educação Tutorial (PET) na região Norte em diálogo**: múltiplas experiências. Rio Branco: Edufac, 2023. p. 143-147.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Edital Prograd 41/2023**. Disponível em: <<http://www2.ufac.br/editais/prograd/edital-prograd-ndeg-41-2023-2013-selecao-para-bolsista-do-grupo-pet-letras-rio-branco>>. Acesso em: 20 set. 2023.

PERFIL DO PET LETRAS 2012 E 2013

José Leonardo Gomes de Lima, Voluntário

Marleide Carvalho Silva, Bolsista

Selmo Azevedo Apontes, Tutor

Neste texto abordaremos o perfil dos estudantes que ingressaram no PET - Letras, do ano de 2012 e 2013. O objetivo é conhecer os petianos a partir de dados sobre gênero, curso matriculado e atividades desenvolvidas, além de uma breve descrição desses estudantes.

Os dados obtidos foram disponibilizados pela plataforma SIGPET, acessível ao tutor responsável, que traz as informações essenciais destacadas neste trabalho. Os dados foram estudados e organizados por meio de tabelas e gráficos. A estrutura do trabalho inicia com a identificação dos bolsistas, seguida pelas características já mencionadas: gênero, curso matriculado. Também será apresentado de forma geral, um levantamento das atividades desenvolvidas nos respectivos anos.

1. PET LETRAS 2012

O primeiro edital do Programa de Educação Tutorial - Letras aconteceu no ano de 2012, quando teve como tutor o professor Vicente Cruz Cerqueira, e selecionou 7 discentes de Letras, dos cursos de Inglês e Português. Os petianos estão apresentados na tabela 1, por ordem alfabética.

Tabela 1 - Integrantes do PET Letras, 2012

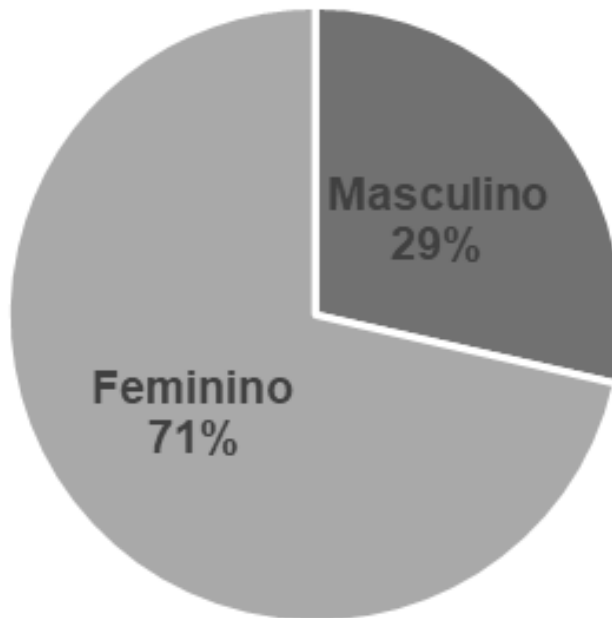
	Petianos
1.	Lucianos Alves de Queiroz
2.	Marcelo Lima Leal
3.	Maria José de Souza
4.	Mikaelly Araújo Batista
5.	Paula Thereza Freire do Nascimento

	Petianos
6.	Samara Zegarra de Freitas
7.	Virna Lumara Souza Lima

Fonte: SIGPET, 2012.

Os dados da tabela 1 apresentam 7 integrantes. No entanto, o PET Letras teve entrada de petianos a partir de maio em diante, tendo esses 7 integrantes permanecido ao longo do ano. Verificaremos esses dados em forma de gráficos, sobre Gênero e Cursos dos petianos, como podem ser observados nos dados do Gráfico 1 e 2, respectivamente.

Gráfico 1 - Gênero PET Letras, 2012.

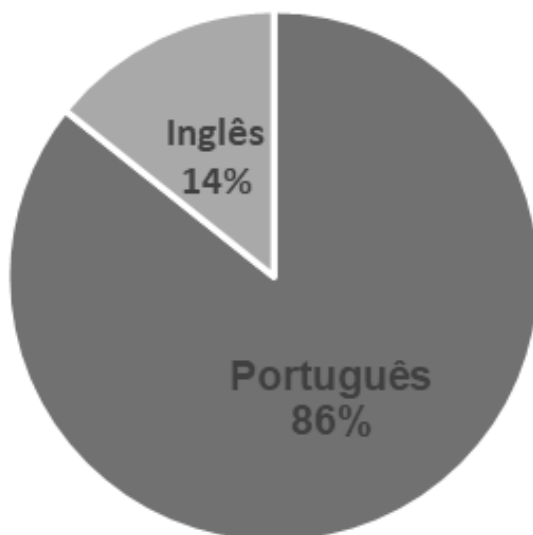


Fonte: SIGPET, 2012.

Conforme apresentado no gráfico 1, observamos que, na abertura do PET Letras, houve uma predominância do gênero feminino, com 5 pessoas - 71%. Por outro lado, os petianos do gênero masculino eram 2 pessoas - correspondendo a 29%.

Vejamos agora o gráfico 2, em relação aos cursos dos Petianos em 2012.

Gráfico 2 - Cursos PET Letras, 2012.



Fonte: SIGPET, 2012.

A fim de compreender melhor a distribuição dos bolsistas do grupo, analisamos em quais cursos os estudantes universitários estavam matriculados.

Dos bolsistas PET letras, a maioria estava matriculada no curso de Letras Português, 6 pessoas - correspondendo a 86%. Já no curso de Letras Inglês estava matriculado 1 pessoa - correspondendo a 14%.

Relação das atividades desenvolvidas

No *site* do SIGPET não encontramos dados referentes ao relatório de 2012.

Vejamos agora o relatório do ano de 2013.

2. PET LETRAS 2013

No ano de 2013, permaneceram até junho, os mesmos petianos do ano anterior que, portanto, seguem o mesmo perfil do ano anterior.

Tabela 2 - Integrantes do PET LETRAS, 2013.

	Petianos
1.	Luciano Alves de Queiroz
2.	Marcelo Lima Leal
3.	Maria José de Souza
4.	Mikaelly Araújo Batista
5.	Paula Thereza Freire do Nascimento
6.	Samara Zegarra de Freitas
7.	Virna Lumara Souza Lima

Fonte: SIGPET, 2013

Por motivos diversos, principalmente formatura, em julho, saíram 5 petianos, e de julho a dezembro de 2013, permaneceram apenas os bolsistas: Luciano Alves de Queiroz e Mikaelly Araújo Batista.

Assim, apresentamos os gráficos de gênero e de cursos dos bolsistas que frequentaram em 2013, os quais permanecem os mesmos apresentados pelos gráficos 1 e 2, descritos anteriormente.

Em relação às atividades desenvolvidas, verificamos no relatório que várias delas foram realizadas ao longo do ano de 2013, das quais destacamos:

Oficina de nivelamento em Língua Portuguesa; Projeto Social Contação e Audição de Histórias para Idosos do Hospital do Câncer de Rio Branco/AC; Roda de leitura de poesias em *Braille*; Apresentação dos resultados das pesquisas dos petianos em eventos realizados na Ufac, como nas Semanas de Letras, Jornadas de Gêneros e outras atividades afins.

3. ONDE ESTÃO HOJE ALGUNS DOS PETIANOS DA PRIMEIRA TURMA?

Em relação aos ex-petianos, onde estão e o que estão fazendo, fizemos um breve relato, elencando cada petiano da primeira turma do PET Letras:

Samara Zegarra de Freitas

Tem especialização em Educação Especial/Educação Inclusiva/Altas Habilidades pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (Faveni, 2023).

Atualmente trabalha no Núcleo de Apoio à Inclusão, em Rio Branco (NA-AHS/AC).

Mikaelly Araújo Batista

Lecionou no Colégio de Aplicação da Ufac. Atualmente, trabalha como membro e pesquisadora da Universidade Federal do Acre, em projetos científicos junto ao Programa Estudantil Tutorial (PET), na área de Literatura Pan-Amazônica e suas diretrizes utópicas.

Paula Thereza Freire do Nascimento

Cursou Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa (UniFael, 2018). É Especialista em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Acre (Ifac). Atua como professora brailista e, também, junto ao Ensino Fundamental (séries iniciais), em Rio Branco, Acre.

Virna Lumara Souza Lima

Mestra em Educação (Ufac, 2018), Especialista em Neurociência Aplicada à Aprendizagem (Faculdade Futura, 2019). É pesquisadora, tendo exercido o magistério na educação básica no sistema público de ensino do Acre, por meio da Secretaria Municipal de Educação (Seme) de Rio Branco e da Secretaria de Estado de Educação e Esporte (SEE) do Acre. Atualmente, faz parte do quadro de servidores técnico-administrativos da Universidade Federal do Acre.

Marcelo Leal

É professor e pesquisador do Departamento de Línguas Estrangeiras (DLE), da Universidade Federal de Rondônia (Unir). É doutor pelo Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Faculdade de Letras (PIPGLA), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É mestre em Letras pela Universidade Federal de Rondônia (Unir). É graduando em Letras Espanhol e Literaturas pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (Uenp) e graduado em Letras Inglês pela Universidade Federal do Acre (Ufac).

CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi apresentar o perfil dos integrantes do PET Letras dos anos de 2012 e 2013. Como resultado, verificou-se que no

ano de 2012, o PET contou com 7 participantes. Os petianos eram oriundos dos cursos de Inglês (1) e Português (6). Quanto ao gênero dos participantes, a maioria é do gênero feminino (5). Já no ano de 2013, continuou com os 7 petianos até o mês de junho, e de julho a dezembro, permaneceu somente 2 discentes.

Entre as atividades desenvolvidas, destacamos a Oficina de Nivelamento de Língua Portuguesa, o Projeto Social Contação e Audição de Histórias para Idosos do Hospital do Câncer de Rio Branco/AC; e a Roda de Leitura de Poesias em Braille. Essas atividades envolveram tanto o público interno quanto externo da Universidade Federal do Acre, e contribuíram de forma significativa, com o desenvolvimento dos petianos.

Infelizmente, não realizamos as especificações por idade e por etnia, ou por especificações de gênero, pois não há no sistema do SIGPET, nenhuma informação para captar esses dados. Ou seja, se não há um formulário automático mais específico, não poderemos obter maiores informações. Assim, muitas informações importantes podem ser perdidas. Apenas percebe-se claramente que o gênero feminino é a grande maioria entre petianos: 71%.

Por esse motivo, atentamos para o fato de que se faz necessário uma atualização de formulário do sistema SIGPET para que possa disponibilizar dados mais precisos e para que possamos ter um bom conjunto de dados para conhecer o perfil dos petianos e se esse perfil retrata, ao menos em escala menor, o perfil dos discentes dos cursos de Letras.

PERFIL DO PET LETRAS 2014 E 2015

Isadora Lima Barbosa, Bolsista

Selmo Azevedo Apontes, Tutor

O presente trabalho tem como objetivo descrever o perfil dos petianos do PET Letras, nos anos 2014 e 2015, mais concretamente: quem são eles, a que gênero pertencem, de quais cursos são? Os dados serão apresentados em formato de tabela e de gráficos.

O texto está organizado em três partes. Na parte 1, será feita a apresentação com os nomes das pessoas daqueles anos. Na parte 2, optamos por apresentar, em formato de gráficos, os gêneros e cursos dos petianos. Na parte 3, iremos abordar os trabalhos feitos por eles nestes anos de 2014 e 2015.

A metodologia utilizada foi através de dados brutos colhidos na plataforma do SIGPET. Depois, esses dados foram transformados em planilha no *Excel*; a partir dessas informações, e seguindo o mesmo formato de outro material⁹, organizado pelo professor tutor.

1. PERFIL DOS PETIANOS DE 2014

Tabela 1 - Petianos - PET Letras 2014.

	Petianos
1.	Mikaelly Araújo Batista
2.	Luciano Alvez Queiroz
3.	Raimunda Nonata dos Santos Sumé
4.	Maria Delcione F. do Nascimento
5.	Taynara de Abreu Brilhante
6.	Johnny Lima de Souza
7.	Adriano Araújo Pereira

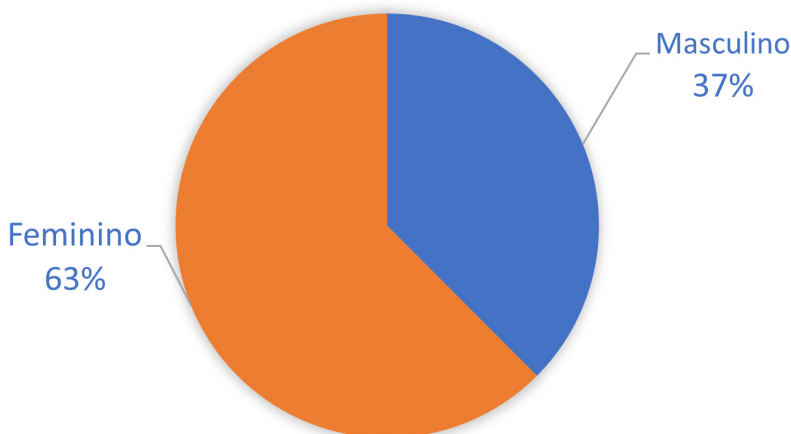
⁹ MENDONÇA, Bruna Mendes et al. **Trajetórias de estudantes universitários indígenas na Ufac: PET - 10 anos do Conexões de Saberes, Comunidades Indígenas.** Rio Branco, AC: Edufac, 2021. 174p.

	Petianos
8.	Danna Janaina Anute Brito
9.	Raquel Melo de Lima
10.	Dalvanira de Cássia M. S. de Azevedo
11.	Valdenízia Gomes Pereira
12.	Miralda da Silva Lopes
13.	Bruna Amine Lima Macedo
14.	Douglas Henrique Tomaz da Silva
15.	Josué Lopes Apurinã
16.	Alexandre Luís de Castro

Fonte: SIGPET, 2014; organizado pelos autores, 2023.

Nos dados da tabela 1, verifica-se que o PET Letras de 2014 estava formado por 16 participantes. Tendo em vista que o PET somente pode ter 12 bolsistas, segundo os dados brutos colhidos, esse total é organizado da seguinte forma: houve somente 2 bolsistas nos meses de janeiro a abril; em maio, o grupo passou a ter 11 integrantes. Em junho, 3 integrantes saíram (ficando 8); e em julho, entrou mais uma integrante, e o grupo passou a 9. Em setembro saiu 1 integrante, ficando o grupo com 8. Depois, em outubro saíram 2 pessoas e entraram 2; em novembro, saíram 3 e entraram 2 integrantes. Essas informações e as demais a serem apresentadas, serão visualizadas também, através de gráficos, detalhados por Gênero e Cursos.

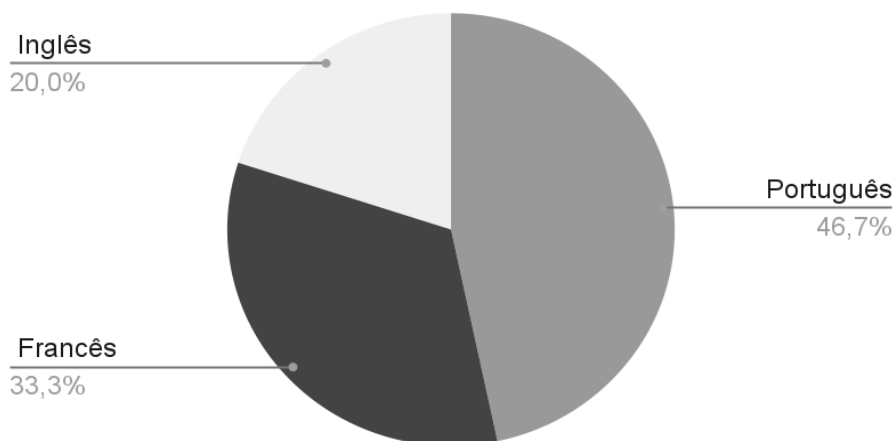
Gráfico 1 - Gênero PET, 2014.



Fonte: SIGPET, 2014; organizado pelos autores, 2023.

Verifica-se no Gráfico 1, que um maior número de estudantes universitários do programa PET em 2014, eram do gênero feminino, 10 pessoas - 63%. Os estudantes universitários do gênero masculino eram 6 (37%).

Gráfico 2 - Cursos PET, 2014.



Fonte: SIGPET, 2014; organizado pelos autores, 2023.

Em relação aos cursos frequentados, 46,7% de petianos estavam cursando Língua Portuguesa, 33,3% cursavam Francês e 20% estavam no curso de Inglês.

2. PERFIL DOS PETIANOS DO INÍCIO, EM 2015

Com a saída de nove petianos em 2014, em 2015 entraram nove novos integrantes. Esse fato vai gerar novos perfis de integrantes do PET, que continua com 16 petianos.

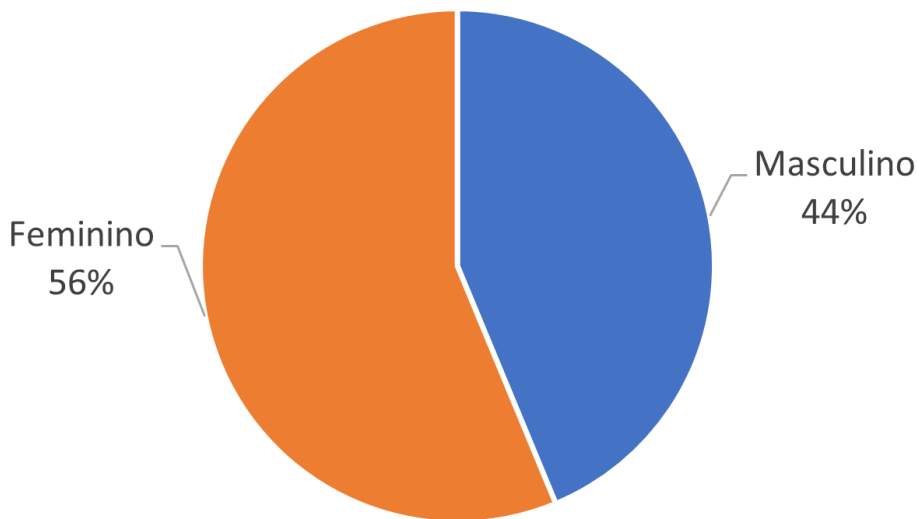
Tabela 2 - Petianos - PET Letras, 2015.

	Petianos
1.	Adriano Araújo Pereira
2.	Alexandre Luis Lopes de Castro
3.	Josué Lopes Apurinã
4.	Douglas Henrique Tomaz da Silva
5.	Bruna Amine Lima Macedo

	Petianos
6.	Raquel Melo de Lima
7.	Maria Delcione F. do Nascimento
8.	Ricardo da Silva Miranda
9.	Ellen Caroline Silva da Cruz
10.	Clicia Sales da Silva
11.	Hiago Martins Costa
12.	Ítalo da Silva Santos
13.	Lauane Braga Pinheiro
14.	Taine Pereira de Moura
15.	Luana Nobre Ferreira
16..	Bruna Lalliny Magalhães da Silva

Fonte: SIGPET, 2014; organizado pelos autores, 2023.

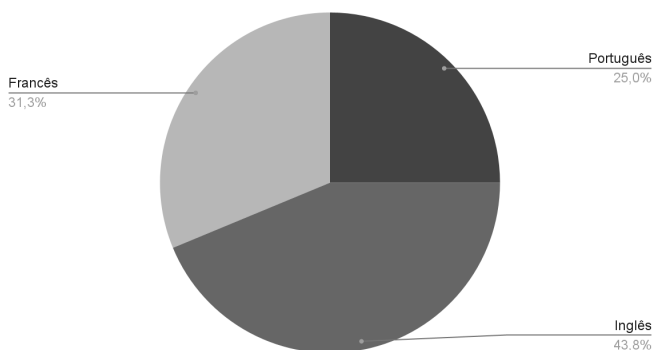
Gráfico 3 - Gênero PET, 2015.



Fonte: SIGPET, 2014; organizado pelos autores, 2023.

Em relação ao gênero, a predominância ainda era feminina, com 9 integrantes do gênero feminino, representando 56%. E 7 integrantes do gênero masculino, correspondendo a 44%.

Gráfico 4 - Cursos PET, 2015.



Fonte: SIGPET, 2014; organizado pelos autores, 2023.

Quanto aos cursos dos petianos, os novos integrantes são em número de 9, somados aos que permaneceram de 2014, garantiram ao gráfico uma maior porcentagem de petianos, pertencentes ao curso de Inglês, representando 43,8%. Seguido pelo curso de Francês, correspondendo a 31,3%, e Português com 25%.

3. PROJETO DESENVOLVIDO

Referente aos anos de 2014 e 2015, verificamos as documentações dos projetos desenvolvidos, tais como: Oficina de Nivelamento em Língua Portuguesa; Projeto Social Contação e Audição de Histórias para Idosos do Hospital do Câncer de Rio Branco/AC; Roda de Leitura de Poesias em Braille; Oficina de Elaboração de Artigo Científico; Curso de Inglês Instrumental;

Vale destacar que a oficina de Contação e Audição de Histórias para Idosos do Hospital do Câncer tinha como objetivo:

Promover a prática de leitura e de diálogo aos idosos do Hospital do Câncer, situado no Hospital das Clínicas, para fins terapêuticos com lucidez. Proporcionar a psicoterapia a partir de diálogos e trocas, por meio de textos literários, medindo a relação entre o Eu e o Outro que os diverge à realidade externa à doença, de modo que o paciente que se encontra acamado têm uma relação direta e intensa com a doença. Concluso, levaremos a distração à pacientes que se encontram em situações melancólicas, devido à doença e a idade avançada. Vale destacar que esta atividade ocorreu em colaboração com o PET Saúde (Relatório do PET Letras, 2015).

Outra atividade a destacar é o Cine Clube PET/Letras, que tem como objetivo:

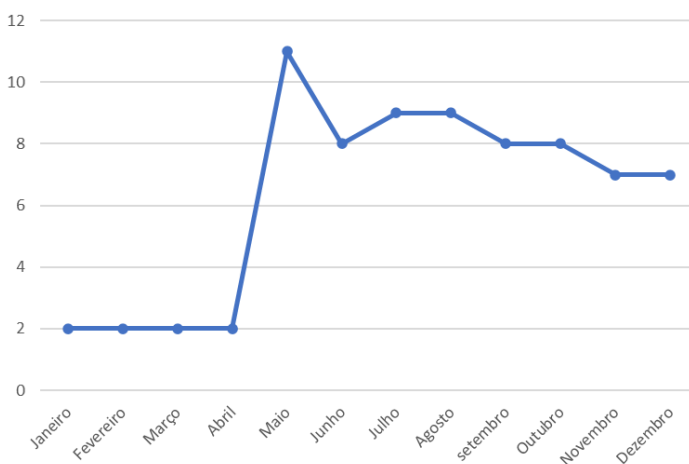
propor atividades de mostra de cinema para constituir-se numa ferramenta de ensino-aprendizagem privilegiado. Através deste instrumento podemos discutir temas polêmicos, como os deslocamentos de refugiados pela região amazônica; a inclusão de deficientes em ambientes escolares regulares; a diversidade sexual, étnica, racial e cultural; a socialização de opiniões e pensamentos críticos e sociais. O objetivo desta atividade é proporcionar aos cinéfilos novas fontes de saber e conhecimentos que os levem à reflexão crítica dos desafios sociais contemporâneo” (Relatório do PET Letras, 2015)

Por fim, situado no período de intensa migração, o Acre recebeu muitos refugiados. Nesse sentido, foi oferecida a atividade “Diálogos Solidários em Língua Portuguesa”, voltada para refugiados haitianos, teve o objetivo de levar à comunidade refugiada a possibilidade de manejo e a compreensão da língua portuguesa, como uma proposta a ser realizada de forma solidária. Pretendemos ainda colocar os estudantes de Letras/Francês em contato com falantes da língua francesa com a intenção de reforçar processos de trocas linguísticas.

CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi apresentar o perfil dos integrantes do PET Letras dos anos de 2014. Como resultado, verificou-se que o grupo, no total, ficou com 16 participantes. No entanto, se formos verificar mês a mês, esse quantitativo é um pouco tendencioso, conforme mostra o gráfico 5.

Gráfico 5 - Fluxo de petianos por mês, 2014.



Fonte: SIGPET, 2014; organizado pelos autores, 2023.

Se formos observar ao longo de 2014, verifica-se uma alta rotatividade dos participantes. O ano iniciou com 2 integrantes e terminou com 7. Em apenas 1 mês tivemos 11 integrantes, depois o fluxo começa a diminuir. Por exemplo, tivemos 4 meses seguidos com apenas 2 integrantes. E o mais interessante é que nem sempre são os mesmos bolsistas que permanecem ao longo do ano. Por exemplo, apesar do ano terminar com 7 integrantes, 4 tinham apenas 2 meses ou 3 meses de ingresso, fator este que dificulta o trabalho formativo.

Em relação aos anos de 2014 e 2015, especificamente em relação ao gênero dos participantes, verifica-se que a maioria é do gênero feminino, com 62,5% em 2014, e 56,2% em 2016. Já o gênero masculino ficou com 37,5% em 2014, e 43,8% em 2015. Quanto aos cursos, em 2014, o maior número de petianos era de Letras Português, com 46,7%. Em segundo lugar estava o curso de Letras Francês, com 33,3%, seguido do curso de Letras Inglês, com 20%. Em 2015, a maioria dos petianos passou a ser de Letras Inglês, com 43,8%, seguidos pelos cursos de Letras Francês, com 31,2%, e Letras Português, com 25%.

Como ilustração, apresentamos fotos de algumas das atividades desenvolvidas, disponibilizadas no *Instagram* e no *Facebook* do Pet Letras da Ufac¹⁰.



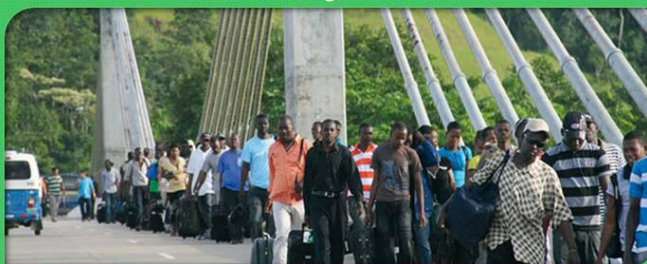
¹⁰ Disponíveis em: <https://www.instagram.com/petletras.ufac?igsh=am5mZG1rNmt5bnQ=>; e <https://www.facebook.com/petletras.ufacacre?mibextid=ZbWKwL>, respectivamente.



A Universidade Federal do Acre e o
Programa de Educação Tutorial PET/Letras oferece:



*Diálogos Solidários com Emigrados:
Trocas Linguísticas e Comunicativas através da Língua
Portuguesa*



"Se eu ajudar uma pessoa a ter esperança, eu não terei vivido em vão"
- Martin Luther King Jr.

Local e data de Oferta do Curso de Extensão: Chácara Aliança. Todas as terças-feiras, das 09:00 às 11:00 horas.
Contato: ufacpetletras@gmail.com / [facebook.com/petletras.ufacacre](https://www.facebook.com/petletras.ufacacre)

PERFIL DO PET LETRAS 2016 E 2017

Andréia Souza de Araújo, Voluntária

Rayane Alexandre, Bolsista

Selmo Azevedo Apontes, Tutor

INTRODUÇÃO

O presente texto tem como objetivo apresentar o perfil dos petianos que fizeram parte do grupo PET Letras nos anos de 2016 e 2017. Para a realização deste perfil, obtivemos os dados que foram disponibilizados através do sistema do SIGPET para que pudéssemos apresentar uma descrição dos petianos. Também será disponibilizado um breve relato das atividades realizadas pelo grupo.

A tutora responsável pelo grupo PET Letras era a Profa. Dra. Simone de Souza Lima, Professora Titular da Universidade Federal do Acre. Ela é doutora em Letras (Teoria da Literatura e Literatura Comparada pela USP, 2001). Realizou estudos de Pós-Doutorado em Letras/Literatura Comparada pela UFMG (2010). Fez o seu Mestrado em Letras (Estudos Literários pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 1996). Simone fez sua graduação em Letras pela Universidade Federal do Acre. Atualmente é professora titular na referida instituição, lotada no Centro de Educação, Letras e Artes. Ou seja, a professora é egressa da própria Universidade na qual estudou.

O texto será dividido da seguinte forma: o perfil dos petianos de 2016; e a segunda parte consistirá no perfil dos petianos de 2017. Dentro de cada seção, apresentaremos os petianos, o quantitativo, os cursos e a especificação por gênero. Depois seguirá com a apresentação das atividades desenvolvidas. Ao final, teremos uma pequena amostra de onde estão alguns ex-petianos, depois a conclusão e algumas fotos (anexos) de atividades desenvolvidas.

1. PERFIL DOS PETIANOS DE 2016

Com o objetivo de conhecer o perfil dos integrantes do PET Letras do ano de 2016, apresentamos a Tabela 1.

Tabela 1 - Relação nominal dos petianos de 2016

	Petianos
1.	Adriano Araújo Pereira
2.	Alexandre Luz de Castro
3.	Bruna Lalinny Magalhães da Silva
4.	Clícia Sales da Silva
5.	Gleiciane Florêncio de Araújo
6.	Josineia Sousa dos Santos
7.	Janaira Sousa de Aguiar
8.	Jeysiane Furtado da Silva
9.	Luana Nobre Ferreira
10.	Maria Delcione F. do Nascimento
11.	Mateus Pereira Conde
12.	Rosana Nascimento Dantas
13.	Taiane Pereira de Moura
14.	Vanessa da Silva Pereira

Fonte: SIGPET, 2016 - organizado pelos autores, 2023.

Verifica-se que temos uma relação de 14 integrantes. Uma integrante era voluntária, a que consta com o número 8 da tabela 1.

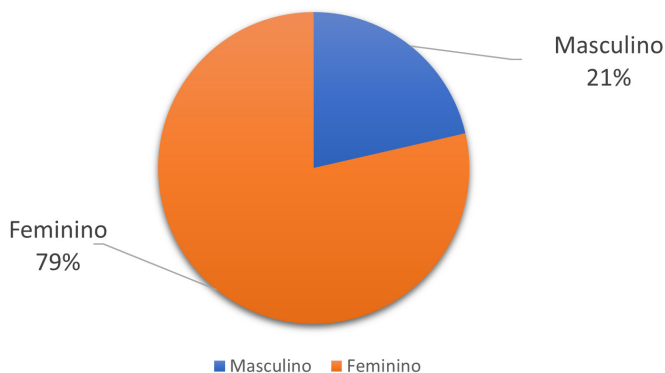
Tivemos uma especificidade no ano de 2016: a entrada de duas petianas (as bolsistas 6 e 7) do curso de Letras Português. Esse é uma extensão do curso de Letras do Campus de Rio Branco, sendo realizado no interior do Estado, na cidade de Feijó, quase 400 km longe da capital, seguindo a BR 364.

Verificando os dados brutos, sistematizados em uma tabela à parte deste trabalho, no formato *Excel*, observa-se que houve 4 entradas diferenciadas durante o ano. O ano de 2016 iniciou com 7 integrantes. Depois houve uma saída em abril. O grupo ficou com 6 integrantes. Em maio, tivemos a entrada de um integrante. No mês de junho, tivemos a entrada de

mais 4 integrantes e o grupo passou a 11. Em julho, uma integrante saiu. Em agosto, houve a entrada de mais um e o grupo ficou, até o mês de dezembro, com 11 integrantes.

Vejamos agora a especificação da categoria de gênero dos petianos do ano de 2016, através do Gráfico 1.

Gráfico 1 - Especificação por Gênero - PET Letras, 2016.

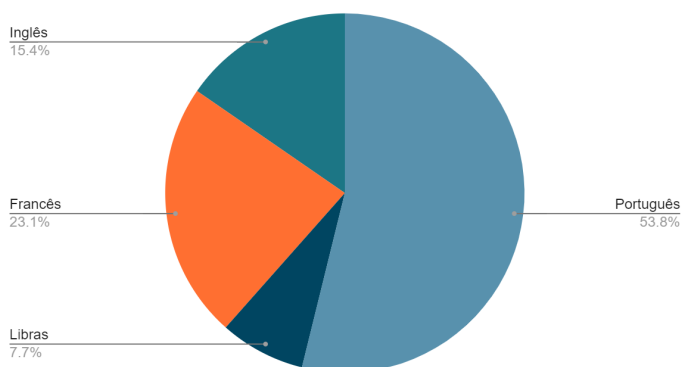


Fonte: SIGPET, 2016; organizado pelos Autores.

Como podemos visualizar no gráfico 1, tivemos um número maior de mulheres no ano de 2016: no total foram 11 mulheres, contabilizando 79%, e 3 homens, totalizando 21%. Assim, verifica-se, nesse ano, o quantitativo maior de petianos do gênero feminino.

Apresentamos, agora, o perfil dos cursos aos quais os petianos pertenciam naquele ano de 2016, através do Gráfico 2.

Gráfico 2- Cursos PET Letras, 2016.



Fonte: SIGPET, 2017 - organizado pelos autores.

Descrevendo o Gráfico 2, notamos que o curso de Letras Língua Portuguesa ocupava em maior quantidade de petianos do PET Letras com o total de 7 integrantes, correspondendo a 53,8%. Três alunos eram do curso de Francês, contabilizando 23,4%; 2 eram do curso de Inglês, com a porcentagem de 15,4%; e, por fim, 1 integrante era do curso de Letras Libras, totalizando 7,7%.

2. PERFIL DOS PETIANOS DO ANO DE 2017

Apresentamos, agora, o perfil dos petianos do PET Letras de 2017. Esta relação pode ser verificada na tabela 2.

Tabela 2 - Relação nominal dos petianos do PET Letras de 2017

	Petianos
1.	Adriano Araújo Pereira
2.	Alexandre Luz de Castro
3.	Clícia Sales da Silva
4.	Daicejane Alves da Silva
5.	Efraim Viana da Silva
6.	Gleiciane Florêncio de Araújo
7.	Josineia Sousa dos Santos
8.	Janaira Sousa de Aguiar
9.	Jeyssiane Furtado da Silva
10.	Luana Nobre Ferreira
11.	Luzia Camila da Costa Correia
12.	Mateus Pereira Conde
13.	Rosana Nascimento Dantas
14.	Rosângela Martins de Oliveira
15.	Sâmyla Cristina Lima de Souza
16.	Taiane Pereira de Moura
17.	Vanessa da Silva Pereira

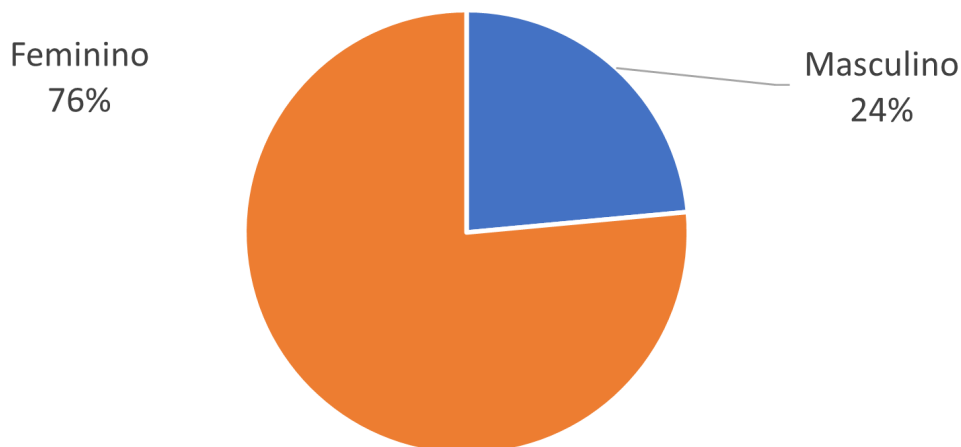
Fonte: SIGPET, 2017 - organizado pelos Autores.

A Tabela 2 mostra uma relação com 17 integrantes. Sendo uma voluntária, a que consta no número 8 da tabela.

No início do ano de 2017, começamos com 11 integrantes e assim, seguiu até abril. Tivemos o primeiro edital no mês de junho, pois, em maio, ocorreram 5 saídas, no entanto, em junho, ingressaram 5 petianas, fechando o quadro com 12 integrantes até o mês de agosto. Tivemos mais duas saídas neste mesmo mês, com isso, o grupo PET permaneceu até o mês de dezembro, com 10 integrantes.

Vejamos agora a especificação da categoria gênero dos petianos do ano de 2017, através do Gráfico 3.

Gráfico 3 - Gênero PET Letras, 2017.

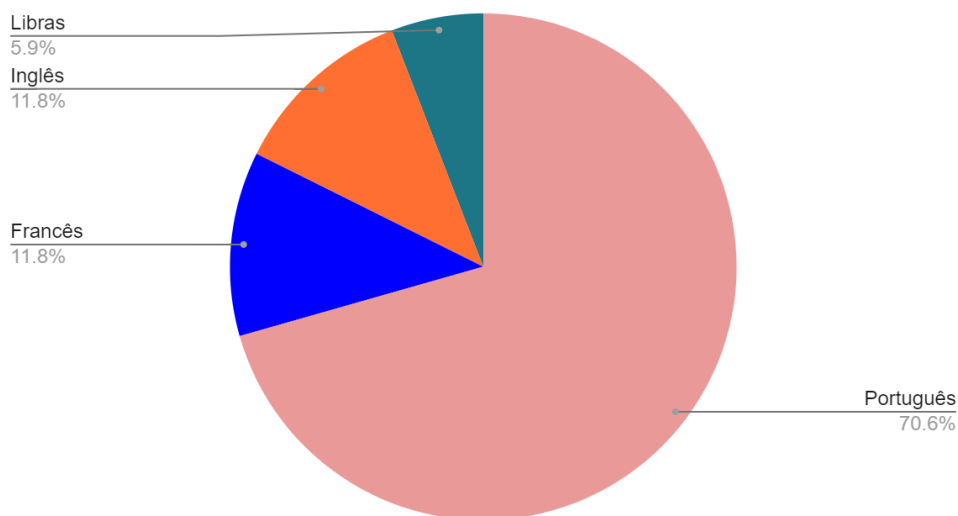


Fonte: SIGPET, 2017 - organizado pelos autores.

Como podemos visualizar no gráfico 3, tivemos um número maior de mulheres no ano de 2017: no total, foram 13 mulheres, contabilizando 76%, e 4 homens, totalizando 24%. Assim, verifica-se, neste ano, um quantitativo maior de petianos do gênero feminino.

Apresentamos, agora, o perfil dos cursos aos quais os petianos pertenciam naquele ano de 2017.

Gráfico 4 - Curso PET Letras, 2017.



Fonte: SIGPET, 2017 - organizado pelos autores.

Visualizando o gráfico 4, notamos que o curso de Letras de Língua Portuguesa apresentava a maior quantidade de alunos no grupo PET, com o total de 70,6%. Seguidos por dois alunos do curso de Francês, contabilizando o percentual de 11,8%; dois alunos de Inglês, com 11,8%; e, por fim, um aluno de Libras, ocupando 5,9% no gráfico.

Agora, apresentamos as relações das atividades desenvolvidas no ano de 2017.

3. RELAÇÃO DE ATIVIDADES REALIZADAS NOS ANOS DE 2016 E 2017 DO GRUPO PET LETRAS

Pesquisas Individuais dos Petianos (Discentes) - Preparação dos Trabalhos dos Discentes do PET Letras para o XXI EnaPET na Universidade Federal do Acre

A pesquisa pretendeu introduzir os discentes nas atividades de iniciação científica, no tocante aos estudos literários e linguísticos, de acordo com os seus interesses, e foi realizada individualmente. Com isso, desen-

volve pesquisa no âmbito acadêmico, proporcionando a iniciação científica dos discentes. Dentre os temas desenvolvidos, destacou-se os estudos sobre: Amazônia e suas Fronteiras, os Estudos Linguísticos e a representação das minorias étnicas e sexuais na Literatura de Massa das HQs, dados a partir de Estudos Pós-Coloniais.

Contação e Audição de Histórias para Idosos do Hospital das Clínicas de Rio Branco/AC

A contação de histórias, juntamente com o incentivo à leitura e ao conhecimento da literatura têm um papel importantíssimo no processo de amadurecimento da terceira idade. Sendo assim, o grupo visou possibilitar aos idosos internados na Instituição Hospital das Clínicas, o hábito da leitura, o conhecimento de histórias, como promoção terapêutica de ludicidade. Promoveram a prática de leitura e de diálogo aos idosos do Hospital do Câncer, situado no Hospital das Clínicas, para fins terapêuticos de ludicidade. Assim, levaram distração aos pacientes que se encontravam em situações melancólicas, devido à doença e à idade avançada.

Atividade Roda de Leitura de Poesias em Braille e Literatura para Surdos.

O Programa de Educação Tutorial ofereceu à comunidade de deficientes visuais e comunidade surda o projeto de extensão Roda de leitura de poesias em Braille e Literatura para surdos. Colocou em vigor a importância da inclusão com os demais, apresentando um mundo lúdico; na hora das leituras foram feitas adaptações, trabalhando as letras em Braille e, para a comunidade surda, destacaram a ilustração.

Atividade CinePET

O grupo PET levou literalmente, o cinema para sala de aula, abordando filmes sobre várias temáticas, como: a inclusão de deficientes em ambientes escolares regulares; a diversidade sexual, étnica, racial e cultural; a socialização de opiniões e pensamentos críticos e sociais. De início, o grupo fez uma análise prévia dos filmes, para então, mostrar aos alunos.

Assim, elencou-se questionamentos para serem discutidos, porque além de assistir ao filme, o público também teria que participar, expressando suas opiniões e dialogando com os petianos sobre os questionamentos da obra. O objetivo dessa atividade foi proporcionar aos cinéfilos novas fontes de saber e conhecimentos que os levem à reflexão crítica acerca dos desafios sociais contemporâneos.

Curso de Inglês Instrumental para Técnicos: Propostas para Teste de Proficiência

O presente projeto objetivou ofertar o curso de Inglês Instrumental aos servidores aprovados no mestrado, os quais teriam de realizar teste de proficiência em língua estrangeira. O objetivo era instrumentalizar estudantes de graduação e pós-graduação para leitura, compreensão e interpretação de textos em Inglês. Os petianos apresentaram ferramentas dos termos elementares da Língua Inglesa, de forma a tornar os servidores minimamente capazes de ler e compreender a língua.

Comparativismo Ibero-Afro-Americano: Teoria, Crítica e Epistemologia Friccionais

“Comparativismo ibero-afro-americano: teoria, crítica e epistemologia friccionais” foi um projeto de extensão vinculado ao Grupo Amazônico de Estudos da Linguagem (Gael) e ao Programa de Educação Tutorial (PET-Letras), coordenados respectivamente pelos professores Dr. Amilton Queiroz e Dra. Simone Lima. O projeto se alicerçou na cartografia dos reencontros entre as Américas, Áfricas, Europas, (re)configurados na cena do contemporâneo. O projeto teve por objetivo abranger participantes oriundos das Ciências Humanas, cujo foco foi estreitar os laços solidários e cooperativos em torno do estabelecimento de redes de debate sobre os fluxos do discurso ibero-afro-americano na sociedade acreana, consubstanciada ao comparativismo dialógico e friccional entre as malhas da travessia do Atlântico e Índico.

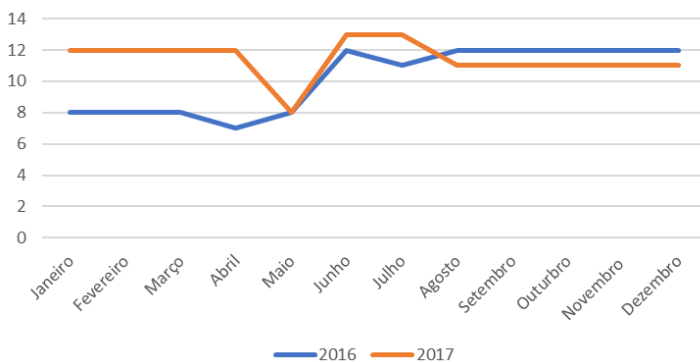
4. ONDE ESTÃO ALGUNS DOS PETIANOS?

Para finalizar este relato sobre os trabalhos do Grupo PET Letras, procuramos saber onde andam alguns dos petianos dos anos de 2016 e 2017, com isso, tivemos contato com algumas ex-petianas: Jeissyane Furtado da Silva, voluntária, que entrou no ano de 2015 e ficou até 2017; atualmente é Professora Assistente do Magistério Superior de Teoria Literária e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Acre, com lotação no Centro de Educação, Letras e Artes, do campus de Rio Branco. Encontramos também, com ajuda das mídias sociais, a Bruna Lalinny Magalhães da Silva, bolsista no ano de 2016, que relatou sua experiência no PET Letras, destacando o quanto aquele período foi importante para sua apreciação à pesquisa. Ela atuou por 4 anos na área do curso de Letras da Língua Portuguesa. Atualmente, ela segue na área da pesquisa, no curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Letras, Linguagens e Identidades (PPGLI/Ufac).

CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi apresentar o perfil dos integrantes do PET Letras dos anos de 2016 e 2017. Como resultado, verificou-se que no ano de 2016, o PET Letras contou com 14 participantes, sendo duas do Núcleo Universitário da Ufac em Feijó. Em 2017, tivemos no quadro geral 17 integrantes, porém, com algumas saídas de alunos, novos editais foram lançados para completar o grupo.

Gráfico 5 - Fluxo dos petianos nos anos de 2016 e 2017



Fonte: SIGPET, 2016; 2017 - organizado pelos autores.

O ano de 2017 apresentou-se diferenciado, pois se manteve um bom fluxo interno de petianos. Vale ressaltar que dentre os números, há uma petiana voluntária, por isso temos nos meses de junho e julho, 13 participantes. Houve um aumento considerável do primeiro semestre do ano de 2016 até 2017. E ainda durante o segundo semestre deste último ano citado, o total seguiu muito próximo.

Os petianos eram oriundos dos cursos de Letras Português, Inglês, Libras e Francês. Quanto ao Gênero dos participantes, a maioria é era do gênero feminino.

Entre as atividades desenvolvidas, destacamos que todas foram realizadas com total sucesso, dentre elas, tivemos o CinePET, atividade que foi realizada nos *campi* de Feijó e Rio Branco, a qual envolvia o cinema e a literatura nas salas de aula, com a intenção dos alunos interagirem com seus conteúdos. Esse projeto foi trabalhado também durante outros anos. E a contação de histórias para idosos foi, por sua vez, uma ação bem interessante, pois levou a literatura para um habitante bem diferente. Verificando os ex-petianos, podemos identificar que alguns estão na área do curso, tanto na educação básica, quanto em doutorado e mestrado.

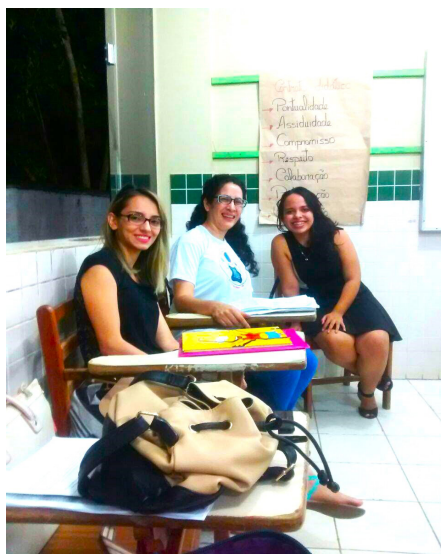
ANEXOS

Como anexos, apresentamos fotos de algumas atividades desenvolvidas nesses dois anos, pertencentes ao arquivo do grupo, e também disponíveis junto à página do *Instagram* e *Facebook* do PET-Letras.

Alguns participantes de Oficinas de *Powerpoint* e ABNT, oferecidas pelo PET Letras no núcleo da Ufac, em Feijó



Participação da professora Aparecida



Apresentação do CinePET em Escola



Participação da discussão de filmes do CinePET, com a professora Gisela Maria Braga



Discussão do CinePET com a presença do saudoso professor José Rodrigues Arimatéia (*in memoriam*)



A Universidade Federal do Acre e PET/Letras apresentam:

Cine PET

Temática Mensal: Abordagens sociais e ponderações raciais na história dos afrodescendentes

 <p><i>Change begins with us</i> Histórias Cruzadas de Tereza August 13</p>	 <p><i>THE MENORINO DA CASA BRANCA</i> O Menorino da Casa Branca WRITER: RY BARKER DIRECTOR: RY BARKER</p>	 <p><i>ONE DREAM CAN CHANGE THE WORLD</i> SELMA A FILM BY AVA DUVERNEY</p>	 <p><i>12 YEARS A SLAVE</i> 12 Anos de Escravidão</p>
<i>Histórias Cruzadas</i> 06 de Fevereiro de 2016	<i>O Menorino da Casa Branca</i> 13 de Fevereiro de 2016	<i>Selma</i> 20 de Fevereiro de 2016	<i>12 Anos de Escravidão</i> 27 de Fevereiro de 2016

Local: Sala Ambiente de Letras (Bloco Francisco Wanderley Dantas), das 15:00 às 18:00 horas.
Mais informações: <https://www.facebook.com/petletras.ufacacre/>

Participação da professora Madge Porto Cruz



A Universidade Federal do Acre, Grupo Amazônico de Estudos da Linguagem e PET-Letras apresentam:



Comparativismo ibero-afro-americano: teoria, crítica e epistemologia friccionais

*"Ah!
Tenho meu Amor a todos para dar
do que sou.
Eu!
Homem qualquer
cidadão de uma Nação que ainda não existe".
- José Craveirinha (Poeta Mor de Moçambique)*



Local: Sala 3, Bloco Jorge Kalume (Bloco De Letras Língua Portuguesa), Universidade Federal Do Acre
Data: Sábados, Às 09h
Haverá Certificação

PERFIL DO PET LETRAS 2018 E 2019

Zara Gabriela Coêlho Saar, Bolsista

Selmo Azevedo Apontes, Tutor

Tendo em vista contribuir para a história do PET Letras da Ufac, como implantação de política pública para contribuir com a permanência, com qualidade, dos discentes nos cursos, este trabalho tem o objetivo de realizar uma apresentação do perfil dos integrantes do PET Letras dos anos 2018 e 2019. Assim, pretende-se contribuir para a feitura dos perfis dos petianos de 2012 a 2022, traçando o perfil de 10 anos do PET Letras.

O texto consistirá em duas seções: a primeira apresentando o perfil dos petianos do ano de 2018; a segunda apresentará o perfil dos petianos do ano de 2019. As duas terão a especificação da relação nominal dos integrantes, de gênero e de curso frequentado pelos integrantes. Depois, terá a relação de algumas atividades desenvolvidas nos dois anos; seguidas de informações de alguns ex-petianos, finalizando com alguns registros fotográficos das atividades.

1. PERFIL DOS PETIANOS DE 2018

Em relação ao perfil dos petianos, podemos dizer que foi organizado dessa forma: no ano de 2018, foi realizado o edital nº 06/2018 (Prograd), para selecionar 4 bolsistas remunerados e 2 bolsistas voluntários, para fazerem parte do grupo PET Letras. A partir desse edital as bolsistas Jailine e Sandra passaram a integrar grupo. Os demais petianos seguiram integrando o grupo durante o ano citado, pois haviam se tornado integrantes nos anos de 2016 e 2017.

Tabela 1 - Integrantes do PET Letras 2018.

	Petianos
1.	Josineia Sousa dos Santos
2.	Janaira Sousa de Aguiar

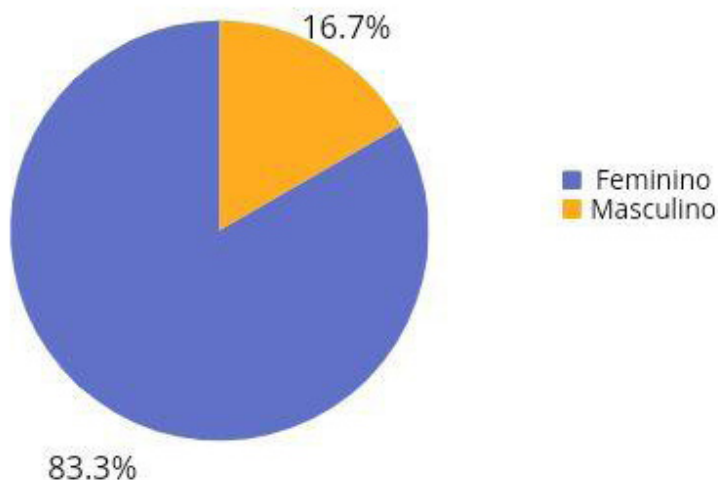
	Petianos
3.	Gleiciany Florêncio de Araújo
4.	Samyla Cristina Lima de Souza
5.	Rosângela Martins de Oliveira
6.	Luiza Camyla da Costa Correia
7.	Efraim Viana da Silva
8.	Daicejane Alvez da Silva
9.	Sandra Oliveira da Costa
10.	Jailine Marques Farias
11.	Jeissyane Furtado da Silva

Fonte: SIGPET, 2018 - organizado pelos autores.

O fluxo dos petianos em 2018 se manteve quase que estável. Os oito primeiros petianos mantiveram-se até o fim do ano, fato que se revela muito importante para manter a identidade do grupo e para dar sequência a um projeto formativo. A petiana número 8 saiu no mês de dezembro, e nesse mesmo mês, entraram mais duas petianas, as de número 9 e 10. A integrante número 11 é voluntária no programa, desde 2015.

Agora, vejamos a distribuição do gênero dos petianos de 2018.

Gráfico 1 - Gênero dos Petianos de 2018.

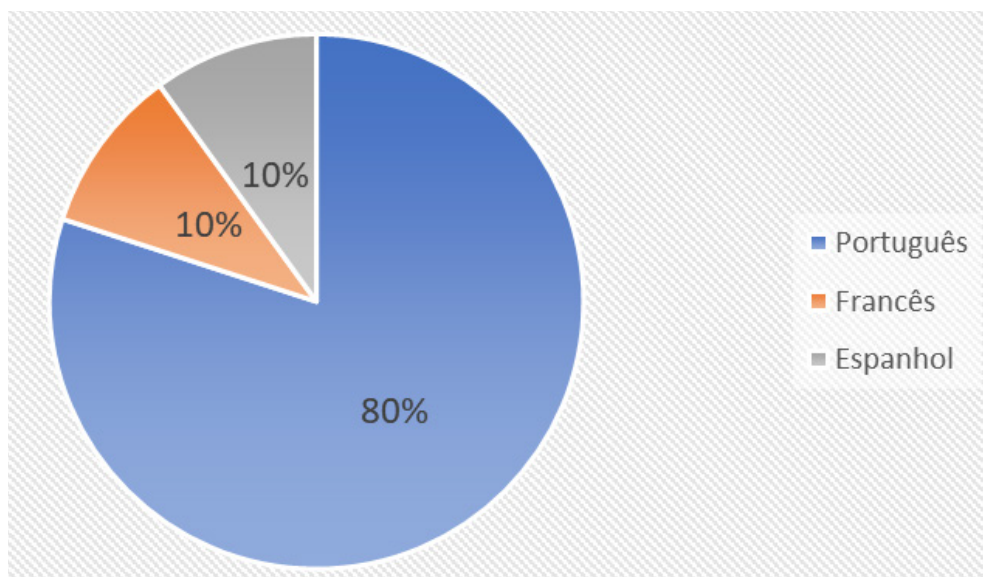


Fonte: SIGPET, 2018 - organizado pelos autores.

Em 2018, é o ano em que a maioria absoluta dos integrantes era do gênero feminino, com 90% do total. Isso é uma interessante amostra do perfil, podendo-se em qualquer tempo, fazer cruzamentos de dados com o perfil do gênero dos discentes dos cursos de Letras, para se verificar se o PET Letras reflete ou não as especificidades de gênero dos cursos de Letras.

Vejam os cursos dos petianos são oriundos, apresentados no gráfico 2.

Gráfico 2 - Cursos dos Petianos de 2018.



Fonte: SIGPET, 2018 - organizado pelos autores.

O gráfico 2 mostra que 80 % dos integrantes do ano de 2018 são do curso de Letras Português, 10% são de Letras Francês e Espanhol. Os petianos oriundos do curso de Letras Português continuam sendo a maioria absoluta.

Vejam o perfil do PET Letras do ano de 2019.

2. PERFIL DOS PETIANOS NO ANO DE 2019

A tabela 2 apresenta a relação nominal dos integrantes do PET Letras do ano 2019.

Tabela 2 - Perfil do PET Letras de 2019.

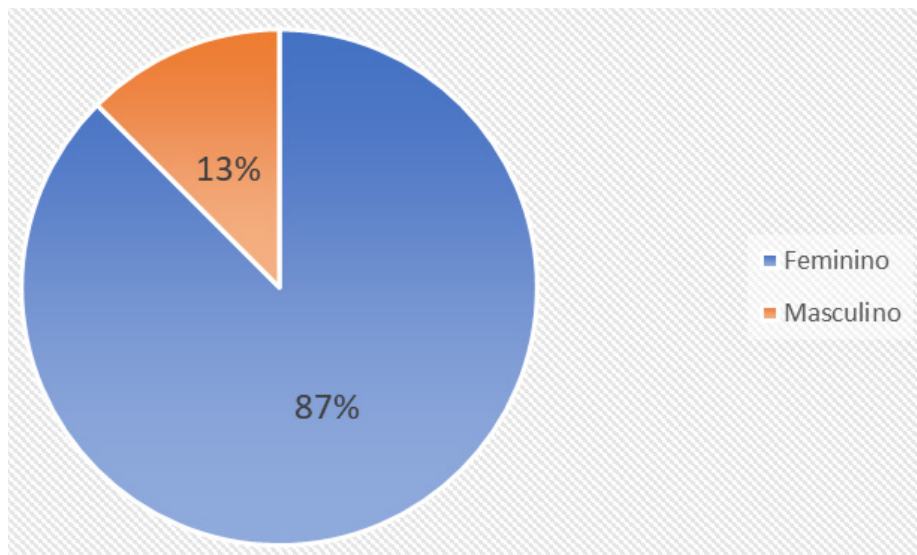
	Petianos
1.	Josineia Sousa dos Santos
2.	Janaira Sousa de Aguiar
3.	Gleiciany Florêncio de Araújo
4.	Samyla Cristina Lima de Souza
5.	Rosângela Martins de Oliveira
6.	Luiza Camyla da Costa Correia
7.	Efraim Viana da Silva
8.	Daicejane Alves da Silva
9.	Sandra Oliveira da Costa
10.	Jailine Marques Farias
11.	Ingride Caroline Nunes Pascoal Nogueira
12.	Wellington Silva de Oliveira
13.	Bárbara Elizabeth de Oliveira Fontineli
14.	Manoela Caroline da Silva e Silva
15.	Nathalia Siqueira dos Santos
16.	Raryelma Machado Azevedo

Fonte: SIGPET, 2019 - organizado pelos autores.

O ano de 2019 também foi muito significativo, tendo iniciado com 10 petianos e terminado com 12. O fluxo foi pouco durante o ano, e assim tivemos 2 saídas em março; 1 saída em abril. Porém, em julho, a partir da chamada feita mediante lançamento de um novo edital, entraram mais 5 petianos, fazendo com que o grupo ficasse estabilizado em 12, até o fim do ano. Fato a se destacar é relacionado à petiana número 9, pois ainda sendo recém-chegada ao grupo, conseguiu uma bolsa para fazer intercâmbio na Europa, tendo assim, que se desligar do programa.

Vejamos a especificação por gênero.

Gráfico 3 - Gênero dos Petianos de 2019.

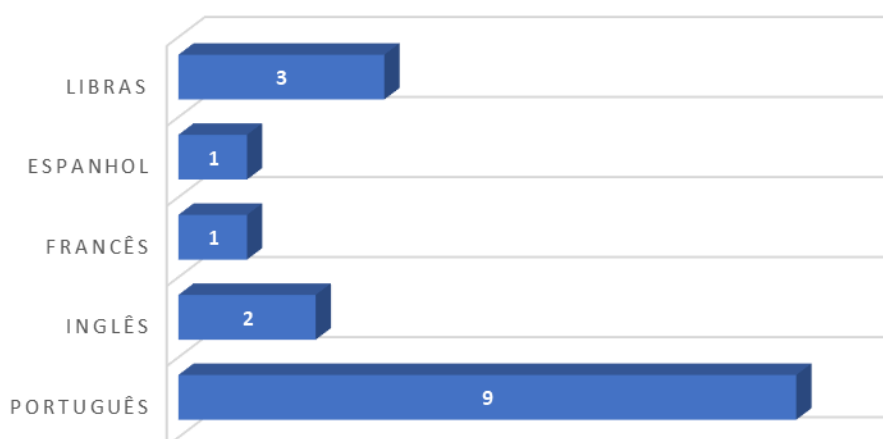


Fonte: SIGPET, 2019 - organizado pelos autores.

Assim como ocorreu no ano de 2018, 2019 também apresenta a maioria de integrantes do gênero feminino, com 87%, correspondente às 14 petianas dentre os 16, portanto, 13% são de integrantes do gênero masculino.

Vejamos a especificação por curso dos petianos.

Gráfico 4 - Curso dos Petianos de 2019.



Fonte: SIGPET, 2019 - organizado pelos autores.

Conforme verifica-se no gráfico 4, a maioria dos petianos é proveniente do curso de Letras Português (9), seguido do curso de Libras (3), Inglês (2), Francês (1) e Espanhol (1). Tanto no ano de 2018 quanto no ano de 2019, a maioria considerável dos integrantes do PET Letras é oriundo do curso de Letras Português. Há ainda integrantes oriundos do curso mais novo: Letras - Libras.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ANO DE 2018 E 2019

Vejam agora algumas atividades que foram realizadas nos anos de 2018 e 2019. O texto correspondente a cada atividade faz parte dos relatórios anuais do PET Letras, com acesso também, via SIGPET. Entre elas, citamos:

Cine Club PET Letras

O CinePET é um projeto de extensão que é facilmente encontrado nos outros PETs das Universidades Brasileiras. Por conseguinte, é um projeto de extensão que tem por principal objetivo vincular a arte cinematográfica à docência, demonstrando a futuros docentes, independentemente de suas habilitações, como a Sétima Arte pode ser uma ferramenta de ensino aliada aos conhecimentos da disciplina que o mesmo se propõe a lecionar.

Roda de Leitura nos cursos de Letras e afins

A atividade foi desenvolvida e seu ponto de partida foi mostrar outras formas de Letramento afora o tradicional, como através dos quadri-nhos (HQs). Objetivos: contribuir com a ampliação da visão do Letramento para além da aquisição da escrita e da leitura de textos mediados por suportes tradicionais.

Aferição de leitura nos cursos de Letras: averiguação diagnóstica Enade

Esta ação foi desenvolvida especialmente junto aos discentes que fizeram o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Para nossa imensa alegria, o Curso de Letras Português, objeto desta ação, obteve nota 4 no Enade, e 4 no Conceito Preliminar do Curso (CPC), comprovando assim, terem valido os esforços visando ao incremento das notas dos cursos da Ufac. O PET Letras e demais grupos PET da Ufac com foco nesta ação seguem no auxílio e melhoria da graduação da Ufac.

Atividades de Extensão Diálogos Solidários em Língua Portuguesa para Refugiados Senegaleses

O Acre tem recebido um grande número de refugiados senegaleses oriundo de regiões do continente africano. Em sua maioria, essas comunidades são falantes da Língua Francesa e do Criollo, nada sabendo de Língua Portuguesa. Nossa proposta é levar discentes petianos do curso de Francês para ministrarem juntamente com a tutora, noções básicas de Língua Portuguesa, de forma a credenciar essa comunidade (flutuante) a comunicar-se com brasileiros em situações do dia a dia. O local de realização da ação desta de extensão é na Casa de Convivência do Acampamento para os Senegaleses, em Rio Branco, AC.

Contação e Audição de Histórias para Idosos do Lar dos Vicentinos

A contação de história, incentivo à leitura e o conhecimento da literatura têm um papel importantíssimo no processo de amadurecimento da terceira idade. Diante dessa situação, a Universidade Federal do Acre (Ufac), por meio do Programa de Educação Tutorial (PET), da área de Letras, inclui em suas atividades, a oferta de um curso de Contação de Histórias, voltado para os pacientes idosos, na modalidade de Extensão, para ser ministrado no Lar dos Vicentinos, visando possibilitar aos idosos ali moradores o hábito da leitura, conhecimento de histórias, como forma de promoção terapêutica de ludicidade.

Oficina de Normas para Elaboração de Artigos Científicos para graduandos dos cursos de Letras e afins

Esta oficina faz parte do cronograma de atividades do Programa de Educação Tutorial PET/Letras, da Universidade Federal do Acre, sob a tutoria da Prof^a. Dr^a. Simone de Souza Lima, em que os petianos (bolsistas do PET) executam atividades que promovem o conhecimento acerca das Normas Técnicas para Elaboração de Artigos Científicos, essencial para o suporte na elaboração de trabalhos científicos realizados na Academia, a serem usadas na construção de um artigo acadêmico/científico. Assim, tem por objetivo promover o conhecimento das normas básicas a serem aplicadas quanto a formatação de um trabalho/artigo acadêmico-científico.

Bate-Papo sobre as Cinco Competências da Redação do Enem 2019

A proposta em tela se configurou como um descontraído bate-papo sobre as especificidades da Redação do Enem 2019. Durante a Oficina, foram detalhadas as cinco competências a serem avaliadas na sua redação. O bate papo foi especialmente dirigido aos alunos do terceiro ano do Ensino Médio e teve como ponto alto a participação da Oficina na Semana Estadual de Ciência e Tecnologia - o Viver Ciência 2019, realizada no Parque de Exposições da cidade de Rio Branco.

Roda de Leitura de Poesias e Contos da Literatura Francesa, Inglesa e Norte-Americana, Espanhola, Brasileira e Africana

Foram realizadas junto aos discentes de Letras, sessões de Rodas de Leitura com o intuito de promover cultura e integração social através da leitura de poesias, de forma lúdica e artística, além de servirem como componentes curriculares para além da grade oficial dos cursos e horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC). As Rodas de Leitura privilegiaram textos literários, contos, poemas e poesias especialmente. Notamos que há certa preferência pela poesia, por ser esta constituída através de uma linguagem especial, essencialmente poética, que diz respeito às nossas emoções e sentimentos.

Vivendo em um mundo onde as emoções e sentimentos parecem ter desaparecido, a poesia surge como uma “brisa suave” a penetrar a sensibilidade do ser humano. A poesia e a prosa literária são manifestações artísticas que comovem e sensibilizam, despertando sentimentos e emoções.

Apresentar Roda de Leitura de Poesia e contos da Literatura Francesa, Inglesa e Norte-Americana, Espanhola, Africana e Brasileira para a comunidade universitária, teve o objetivo de ampliar o repertório de leitura de textos literários universais e ampliar o prazer pela leitura.

4. ONDE ESTÃO ALGUNS DOS PETIANOS HOJE?

Vejam agora informações de onde estão atuando alguns ex-petianos.

Josineia Sousa dos Santos

É escritora, autora de dois livros, graduada em Letras/Português pela Universidade Federal do Acre e Pedagogia pela Universidade Cesumar. Foi bolsista do PET Letras de 2016-2019.

Janaira Sousa de Aguiar

Foi bolsista do PET Letras de 2016 a 2019, é graduada em Letras/Português pela Universidade Federal do Acre e atualmente, é professora de Língua Portuguesa do Centro Educacional Marília Santana - Escola Sesi/DR/AC.

Luiza Camyla da Costa Correia

Possui graduação em Letras/Português pela Universidade Federal do Acre, e é mestranda em Linguagem e Identidade, por essa mesma Universidade.

Nathalia Siqueira dos Santos

Atualmente é graduada em Letras/Libras pela Universidade Federal do Acre e possui especialização em Libras e Educação Especial pela Faculdade de Minas (Facuminas).

CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi apresentar o perfil dos integrantes do PET Letras dos anos de 2018 e 2019. Como resultado, verificou-se que no ano de 2018, o PET contou com 12 participantes, 10 bolsistas e 2 voluntários. Os petianos eram oriundos dos cursos de Letras Português, Espanhol e Francês. Quanto ao gênero dos participantes, a maioria era de gênero feminino, com 90 e 87%, nos dois anos, respectivamente.

Entre as atividades desenvolvidas pelo grupo, destacamos aquelas realizadas com o objetivo de proporcionar experiências e conhecimentos para os próprios petianos e também para a comunidade. Desde as rodas de leitura até as atividades de extensão, como os Diálogos Solidários, foram desenvolvidas atividades para proporcionar trocas de experiências e agregar conhecimentos para ambas as partes.

Verificando os ex-petianos, podemos identificar que alguns terminaram a sua graduação em Letras e estão seguindo a sua área de formação, atuando como professor; outros estão fazendo mestrado, seguindo a área de linguagens, e que há uma petiana que é autora de dois livros publicados.

Como anexos, apresentamos fotos que se encontram no acervo de arquivos de algumas das atividades desenvolvidas. As imagens estão disponíveis mediante o *Facebook* e *Instagram* do Pet Letras.



Roda de leitura do autor Charles Perrault.



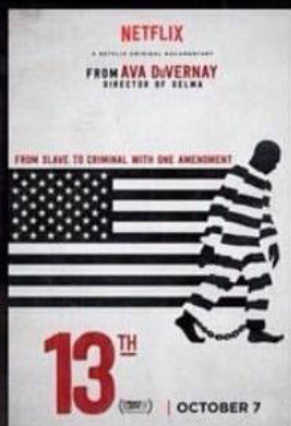
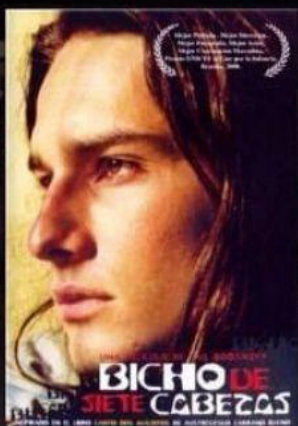
Seminário interno de pesquisa do PET Letras.



Cine PET Letras. Filme assistido: *Germinal*.

A UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE E O
GRUPO PET-LETRAS APRESENTAM:

5ª EDIÇÃO CINEPET: CINEMA, LITERATURA E DIREITO: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES



05, 19 e 26 de Outubro de 2019
A partir das 13h

Sala Ambiente de Letras
Universidade Federal do Acre

Certificação de 15 horas



PET Letras no Viver Ciência 2019. Bate-papo sobre as 5 competências da redação do Enem.

PERFIL DO PET LETRAS 2020 E 2021

Camila Santos da Silva, Bolsista do PET Letras
Wellington Silva de Oliveira, Bolsista do PET Letras
Selmo Azevedo Apontes, Tutor do PET Letras

APRESENTAÇÃO

No ano de 2020, o primeiro edital de PET Letras foi lançado a fim de selecionar um(a) Tutor(a). No dia 10 de fevereiro, foi publicado o Edital Nº 04-2020 seleção de Tutor PET letras, o qual teve seu resultado divulgado no dia 18 de março do mesmo ano, cuja candidata Simone de Souza Lima fora selecionada como Tutora. Em 2021, no dia 8 de abril, foi lançado o Edital Prograd nº 12/2021 para Seleção de Bolsistas para integrarem o grupo PET Letras. Após ser divulgado o resultado, foram selecionados 7 (sete) petianos: Núria Raquel da Silva Batalha, Eloisa Gabriella Cavalheiro, Carlos Alexandre Morais Vieira, Zara Gabriela Coelho Saar, Thaylon Cordeiro dos Santos, Maria Suelen Lins dos Santos e Evandirleide dos Santos Nascimento.

1 PERFIL DOS PETIANOS 2020

Vejamos o perfil dos petianos que participaram no ano de 2020, descritos na Tabela 1.

Tabela 1 - Relação nominal dos petianos de 2020

	Petianos
1.	Barbara Elizabeth de Oliveira Fontinele
2.	Daicejane Alves da Silva
3.	Efraim Viana da Silva
4.	Evelyn Vitória de Lima Oliveira

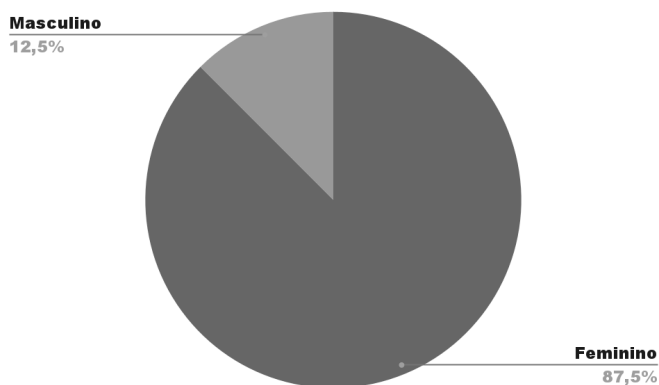
	Petianos
5.	Ingride Caroline N. Pascoal Nogueira
6.	Jailine Marques Farias
7.	Juliana Vitor de Oliveira
8.	Kassia Oliveira Espíndola
9.	Luiza Camyla da Costa Correia
10.	Manoela Carolina da Silva e Silva
11.	Nathalia Siqueira dos Santos
12.	Raryelma Machado Azevedo
13.	Rosângela Martins de Oliveira
14.	Samyla Cristina de Lima Souza
15.	Talita Rodrigues de Luna
16.	Wellinton Silva de Oliveira

Fonte: SIGPET, 2020 - organizado pelos autores.

Verificamos que o ano contou com um fluxo de 16 bolsistas, permanecendo com esse número de integrantes a maior parte de 2020: iniciou o ano com 12; depois deram saída 4 bolsistas. Em maio, com a feitura de um novo edital de seleção de ingresso, voltou ao quantitativo de 12 integrantes até o mês de setembro. Depois, o grupo se manteve com 11 bolsistas.

Vejamos agora como este grupo se organiza em termos de especificação por gênero.

Gráfico 1 - Gênero PET Letras, 2020.

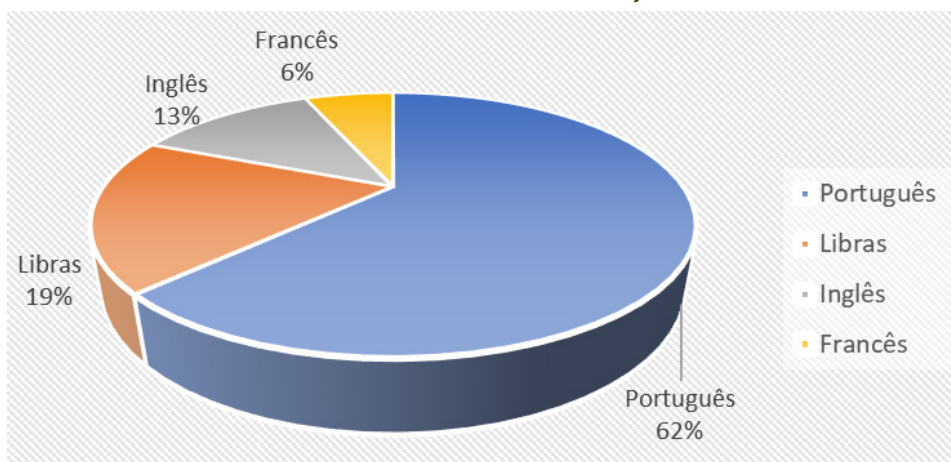


Fonte: SIGPET, 2020 - organizado pelos autores.

A organização dos petianos por gênero mostra uma grande maioria de integrantes do gênero feminino: 87% (14); já os integrantes do gênero masculino foram apenas 13% (2), seguindo frequência similar à dos anos anteriores.

Vejamos de que curso os petianos se originam:

Gráfico 2 - Cursos PET Letras, 2020.



Fonte: SIGPET, 2020 - organizado pelos autores.

Conforme o gráfico 2, o curso de Letras Português continua sendo o da maioria dos integrantes do PET Letras, com 62,5 % (10), seguido do curso de Libras, 18,8% (3), Inglês, 12,5% e Francês, 6,3%.

2. PERFIL DOS PETIANOS 2021

Apresentamos o perfil dos petianos do ano de 2021, especificados em 3 entradas que ocorreram naquele ano.

Tabela 2 - Relação nominal dos petianos de 2021

	Petianos
1.	Barbara Elizabeth de Oliveira Fontinele
2.	Carlos Alexandre Morais Vieira
3.	Daicejane Alves da Silva
4.	Eloisa Gabriella Carvalheiro

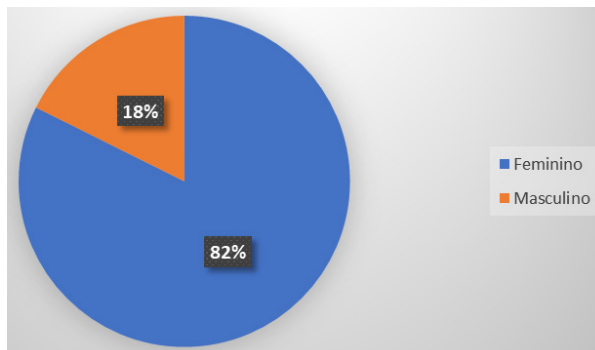
	Petianos
5.	Evandirleide dos Santos Nascimento
6.	Evelyn Vitória de Lima Oliveira
7.	Ingride Caroline Nunes Pascoal Nogueira
8.	Jailine Marques Farias
9.	Juliana Vitor de Oliveira
10.	Kassia Oliveira Espindola
11.	Nathalia Siqueira dos Santos
12.	Nuria Raquel da Silva Batalha
13.	Raryelma Machado Azevedo
14.	Talita Rodrigues de Luna
15.	Thaylon Cordeiro dos Santos
16.	Wellinton Silva de Oliveira
17.	Zara Gabriela Coelho Saar

Fonte: SIGPET, 2021 - organizado pelos autores.

Apesar de verificar uma grande quantidade de bolsistas por ano, 17, e apresentar um bom fluxo mensal, variando entre 7, 8, e na maioria dos meses, com 11 bolsistas, na verdade tivemos somente 6 bolsistas que permaneceram durante o ano todo, os demais 6 bolsistas entraram depois de 6 meses. Ou seja, não há uma permanência de muito tempo de bolsistas, que possa facilitar o processo formativo da metodologia da Tutoria.

Apresentamos a especificação do gênero dos integrantes.

Gráfico 3 - Gênero PET Letras, 2021

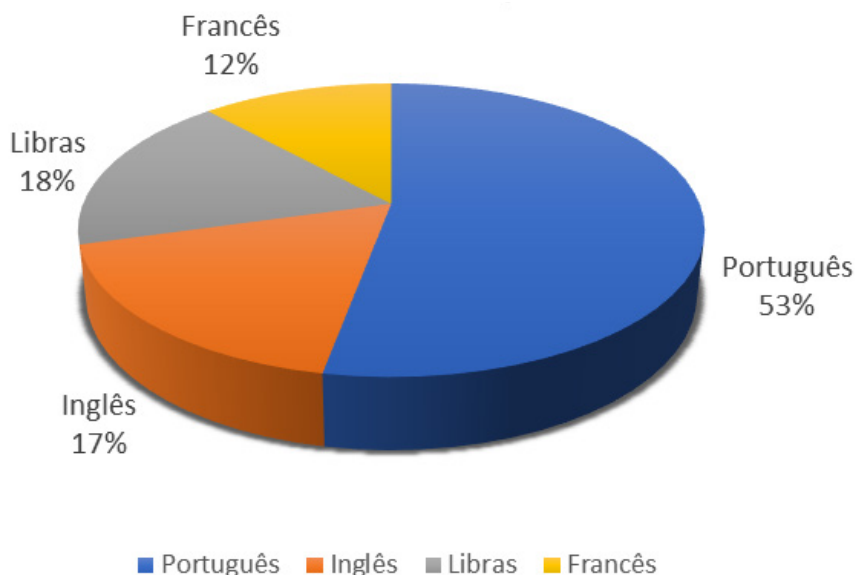


Fonte: SIGPET, 2021 - organizado pelos autores.

Conforme se observa no gráfico 3, a maioria dos integrantes do PET Letras é de gênero feminino, com 82% (14) do total, e 18% são do gênero masculino. Essa é uma tendência verificada de modo contínuo, dentro do perfil dos integrantes.

Apresentamos no gráfico 4 a amostra dos cursos que os petianos frequentam.

Gráfico 4 - Cursos PET Letras, 2020.



Fonte: SIGPET, 2021 - organizado pelos autores.

O gráfico 4 mostra que a maioria dos petianos é do curso de Letras Português, 54% (9), seguidos de Inglês, 17%, Libras, 18%, e Francês, 12%.

3. RELAÇÃO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2020 E 2021

Oficina de Inglês Instrumental

Este projeto tem como objetivo proporcionar aos alunos a oportunidade de desenvolverem, em um curto espaço de tempo, as habilidades co-

municativas, principalmente, a habilidade de leitura de textos acadêmicos e autênticos escritos em língua inglesa, bem como desenvolver o senso crítico dos alunos através de textos variados e levá-los a perceber no contexto, relações de causa e efeito, tempo e espaço, e outras, de igual importância.

Práticas de Leitura em Francês I e II

Esta atividade tem como objetivo desenvolver a habilidade de leitura em língua francesa, levando o aluno à compreensão de textos de diferentes gêneros. Em outros termos, esta ação de extensão centra-se na prática de leitura em língua francesa por meio de diferentes tipos de textos (artigos de revistas, jornais, manuais, livros, periódicos, poemas etc.), enfatizando a conscientização do processo de leitura, as estratégias de aprendizagem, a gramática aplicada ao texto, o ensino de vocabulário e a organização textual.

Pesquisas individuais dos petianos - Iniciação Científica, modalidade voluntária

O projeto busca desenvolver pesquisa no âmbito acadêmico, proporcionando a Iniciação Científica (IC) dos discentes, com vistas à sua entrada na pós-graduação. Assim, incentiva a desenvolver pesquisas que girem em torno de Linhas de Pesquisa Cultura e Sociedade e Modernas e Contemporâneas, centrando os discentes nos âmbitos teóricos das Letras, bem como os da Linguística e os da Literatura na Amazônia e suas fronteiras.

Contação e audição de histórias amazônicas

A atividade promove a prática de leitura e do diálogo junto a idosos e crianças através de práticas leitoras lúdicas, e busca proporcionar a psicoterapia a partir de diálogos e trocas, por meio de textos literários, mediação entre o Eu e o Outro, rumo a uma interação social centrada na fruição da audição de histórias.

Roda de Leitura de Poesias e Contos da Literatura Caribenha, Francesa, Inglesa, Norte-Americana, Portuguesa, Russa e Africana

Dentre os objetivos desta ação de extensão, objetivamos despertar o interesse e o gosto pela leitura e escrita, estimulando o hábito diário da leitura e a ampliação do repertório dos alunos, futuros professores.

Projeto Escola Leitora em Rio Branco

A atividade busca despertar o interesse e o gosto pela leitura e escrita, estimulando o hábito diário da leitura; ampliar o repertório dos alunos (tanto literário quanto não literário) por meio da leitura diária; além de conhecer e identificar gêneros textuais e literários diversos, possibilitando ao alunado a aquisição de competências leitoras.

Preparação e participação dos Grupos do PET Letras nos encontros de Grupos PET – InterPET, NortePET e EnaPET

Incentivar a socialização entre alunos do PET em encontros regionais e nacionais, tais qual:

- » InterPET
- » NortePET (Encontro dos Grupos PET do Norte do país)
- » EnaPET (Encontro Nacional de Grupos PET)
- » Pesquisa e extensão do PET.

4. ONDE ESTÃO ATUALMENTE ALGUNS DOS PETIANOS DA TURMA DE 2020 E 2021?

Dentre os petianos elencados no período de 2020 e 2021, apenas uma integrante ainda se encontra em atividade (2023): *Zara Gabriela Coelho Saar*.

O integrante *Thaylon Cordeiro dos Santos* continua cursando Inglês, mas sem estar mais vinculado ao PET Letras.

Barbara Elizabeth de Oliveira Fontinele, em 2021, tornou-se advogada.

Daicejane Alves da Silva tornou-se professora de língua portuguesa.

Efraim Viana da Silva trabalha com recursos audiovisuais.

Jailine Marques Farias tentou recentemente inscrição para o Pibid-Ufac e passou para a realização da 2ª etapa do processo seletivo para o Exame de Seleção Para Admissão ao Mestrado Acadêmico em Educação.

Luiza Camyla da Costa Correia está, atualmente, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte; publicou em 2022, um artigo com título “Filhos Ouvintes e Pais Surdos: Uma Análise Multimodal do Filme *Coda: no Ritmo do Coração*”.

Rosângela Martins de Oliveira publicou em 2021, na Capes, um artigo com título “Transporte Escolar: A Longa Caminhada até a Sala de Aula”.

Samyla Cristina de Lima Souza está atuando como intérprete de libras.

Wellinton Silva de Oliveira está cursando Libras.

CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi apresentar o perfil dos integrantes do PET Letras dos anos de 2020 e 2021. Verificou-se que no ano de 2020, o PET contou com 16 participantes. Os petianos eram oriundos dos cursos de Português, Libras, Inglês e Francês. Quanto ao gênero dos participantes, a maioria é do gênero feminino em ambos os anos, e o maior quantitativo oriundo do curso de Português.

Entre as atividades desenvolvidas, destacamos: Pesquisa sobre os Impactos da Covid-19 no Incremento das Ações Planejadas pelos Grupos PET da Ufac, nos Anos 2020 e 2021: Desafios e Oportunidades.

Verificando os ex-petianos, podemos identificar que alguns estão atuando na sua área de formação, outros mudaram-se para fora do Acre e estão exercendo alguma outra função.

Assim, o Pet exerce sua função de complementar a experiência universitária, contribuindo para um exercício da profissão e da cidadania.

REFERÊNCIAS

SIGPET. Disponível em: <<http://sigpet.mec.gov.br/grupo/index/detalhar/761>>. Acesso em: 19 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. Pró-Reitoria de Graduação. **Edital nº 04/2020**. Seleção para Tutor(a) de Grupo PET Letras. [s.l : s.n.]. Disponível em: <<http://www2.ufac.br/editais/prograd/edital-prograd-ndeg-04-2020-selecao-para-tutor-a-de-grupo-pet-letras/edital-no04-2020-selecao-de-tutor-pet-letras.pdf/view>>. Acesso em: 19 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. Pró-Reitoria de Graduação. **Resultado Final - Edital Prograd nº 04/2020** - Seleção para Tutor (a) de Grupo PET Letras. Disponível em: <<http://www2.ufac.br/editais/prograd/edital-prograd-ndeg-04-2020-selecao-para-tutor-a-de-grupo-pet-letras/resultado-final-edital-prograd-ndeg-04-2020-selecao-para-tutor-a-de-grupo-pet-letras>>. Acesso em: 19 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. Pró-Reitoria de Graduação. **Edital nº 12/2021**. Seleção para Bolsista do Grupo PET Letras. [s.l : s.n.]. Disponível em: <<http://www2.ufac.br/editais/prograd/edital-prograd-no-12-2021-selecao-de-bolsistas-para-o-grupo-pet-letras/edital-prograd-no-12-2021-selecao-de-bolsistas-para-o-grupo-pet-letras.pdf/view>>. Acesso em: 19 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. Pró-Reitoria de Graduação. **Resultado Final - Edital Prograd nº 12/2021** - Seleção de Bolsistas para o Grupo PET Letras. Disponível em: <<http://www2.ufac.br/editais/prograd/edital-prograd-no-12-2021-selecao-de-bolsistas-para-o-grupo-pet-letras/resultado-final-edital-prograd-no-12-2021-selecao-de-bolsistas-para-o-grupo-pet-letras>>. Acesso em: 19 set. 2023.

PRINCIPAIS RESULTADOS DOS PERFIS DE 2012-2021 E DADOS DE 2022¹¹

Ana Carla Costa de Figueiredo, Letras Português, Ufac, Bolsista PET Letras
Ayrton Ronald Figueiredo de Araújo, Letras Português, Ufac, Bolsista PET Letras
Camila Santos da Silva, Letras Francês, Ufac, Bolsista PET Letras
Isadora Lima Barbosa, Letras Francês, Ufac, Bolsista PET Letras
Janier de Sousa Ferreira, Letras Português, Ufac, Bolsista PET Letras
Marleide Carvalho Silva, Letras Português, Ufac, Bolsista PET Letras
Rayane Alexandre Leodegario da Silva, Letras Português, Ufac, Bolsista PET Letras
Rebeca da Silva Nunes, Letras Português, Ufac, Bolsista PET Letras
Thauane Feitosa da Silva, Letras Inglês, Ufac, Bolsista PET Letras
Vitória de Castro Melo, Letras Português, Ufac, Bolsista PET Letras
Yvanna Vitoria Alves dos Santos, Letras Português, Ufac, Bolsista PET Letras
Zara Gabriela Coelho Saar, Letras Francês, Ufac, Bolsista PET Letras
Andreia Souza de Araújo, Letras Português, Ufac, Voluntária PET Letras
José Leonardo Gomes de Lima, Letras Português, Ufac, Voluntário PET Letras
Pablo Ítalo Moura de Anchieta, Letras Inglês, Ufac, Voluntário PET Letras
Welinton Silva de Oliveira, Letras Libras, Ufac, Voluntário PET Letras
Selmo Azevedo Apontes, Ufac, Tutor, PET Letras
pet.letras@ufac.br

Dividiremos esta seção na apresentação de dados sobre a relação dos tutores que passaram pelo PET Letras; o quantitativo de petianos por ano; depois sobre a especificação por curso, gênero e algumas das ações desenvolvidas. Não especificaremos a relação nominal, tendo em vista a natureza deste trabalho, informações estas que serão incluídas em publicação posterior.

Em relação aos Tutores, até 2023, foram em total de três:

- professor Vicente Cerqueira. Atuou no programa de 2012 até início de 2014;

¹¹ Este capítulo foi publicado inicialmente em *e-book*, organizado por Aline Andreia Nicolli e Rubicleis Gomes da Silva, intitulado *O Programa de Educação Tutorial (PET) na região Norte em diálogo: múltiplas experiências* (2023, p. 147-153).

- professora Simone Souza Lima. Atuou no programa de 2014 até 2022;

- professor Selmo Azevedo Apontes. É tutor atualmente, tendo iniciado a partir de setembro de 2022.

Em relação aos perfis de formação dos Tutores, todos possuem doutorado, sendo que a área específica de atuação do professor Vicente Cerqueira era Linguística; a da professora Simone Lima, Literatura; e do professor Selmo Apontes também Linguística. A atuação dos grupos PET Letras se deu em Português, Inglês, Francês e Espanhol, além de atuações nos cursos de interiorização da Ufac, e ainda esporadicamente, no curso de Licenciatura Intercultural para Professores Indígenas.

Vejam os dados, apresentados por ano, em relação aos perfis dos petianos do PET Letras da Ufac.

2012

Segundo os dados do SIGPET, tivemos a seleção de 7 bolsistas. Apresentaremos, posteriormente, gráficos com a especificação por gênero e curso desses integrantes.

Verifica-se que a introdução dos dados no SIGPET foi no mês de maio. E, apesar da possibilidade de ter 12 integrantes no PET, houve ingresso apenas de 7, sendo 2 do gênero masculino e 5 do gênero feminino; 1 petiano fazia parte do curso de Letras - Inglês, os demais 6, eram do curso de Português.

2013

Esse quantitativo apresentado em 2012, manteve-se sem alteração.

2014

Verificando os dados de 2014, a Tutoria do Programa ficou a cargo do professor Vicente Cerqueira até abril, depois assumiu a professora Simone Lima. Em relação aos petianos, podemos considerar 16 integrantes,

que não foram permanentes ao longo dos meses, pois o PET tem por critério o limite de 12 integrantes bolsistas anuais. O ano 2014 teve 3 fases: de janeiro a abril, 2 integrantes; de maio a setembro, 11 e 10 integrantes; e de outubro a dezembro, 7 integrantes.

Verifica-se que o maior número de integrantes do programa PET em 2014, era do gênero feminino: 10 petianas, correspondendo a 62,2%. Já os petianos eram 6, ou seja 37,5%. Em relação aos cursos frequentados por eles, verifica-se que 46,7% estavam cursando Língua Portuguesa, 33,3% em Francês e 20% cursando Inglês.

2015

Em 2015, também tivemos um total geral de 16 integrantes, com entradas específicas em fevereiro, abril e setembro. Janeiro iniciou com 12 participantes e terminou o ano com 7. Desde o meio até o final do ano, o quantitativo permaneceu com 7 participantes bolsistas. Quanto aos 16 integrantes mencionados, a predominância se manteve com bolsistas femininas, representando 56,3%; 7 eram masculinos, correspondendo a 43,8%.

Quanto aos cursos atendidos, o curso de Inglês contou com 7 petianos, representando 43,8%. Seguido pelo curso de Francês, com 5 petianos, correspondendo a 31,3%; e Português, com 4 petianos (25%).

Cabe ressaltar que a partir de novembro de 2014 até maio de 2015, tivemos um petiano Apurinã. Porém, não há especificação de etnia informada em seus dados cadastrais. Ressaltamos ainda, que houve a inserção de uma petiana voluntária.

2016

Quanto ao ano de 2016, tivemos um número maior de petianas, no total de 11, e 4 petianos. Foram 4 editais lançados em 2016, para que se pudesse completar o quadro de integrantes. Mesmo assim, o grupo oscilava entre 7 (de janeiro a maio) 10 e 11 (de junho a dezembro) integrantes. Também notamos que o curso de Letras Língua Portuguesa abrangia a maior quantidade de discentes do grupo PET Letras, com o total de 9 integrantes. Do curso de Francês, vieram 3 discentes, dois de Inglês e um de Libras.

Tivemos a presença de 2 voluntários no grupo, um deles era a mesma discente que iniciou no ano de 2015.

2017

O grupo PET Letras teve, em 2017, um número maior de petianas, no total foram 13; já os petianos foram 4. Dois editais foram lançados nesse ano para completar o quadro de integrantes, quando apenas 1 integrante se integrou como voluntário.

Quanto aos cursos frequentados, 12 integrantes eram do curso de Letras Português, 2 de Inglês, 2 de Francês e 1 de Libras. Ou seja, tivemos a inclusão de bolsistas do recente curso da Ufac, Libras, ampliando, assim o atendimento do PET Letras. Vale lembrar que desde o ano 2016, tivemos a participação como bolsista de duas petianas do curso de Letras do Núcleo da Ufac de Feijó, AC, distante quase 400 km da Sede. Tendo em vista que temos somente dois *Campi* da Ufac, alguns municípios do interior do Acre recebem cursos em forma de interiorização ou de programas específicos.

2018

Em 2018, o grupo contou com 10 bolsistas e 2 voluntários. A especificação foi de 10 petianas e 2 petianos. Os cursos atendidos foram: 10 integrantes do curso de Letras Português, 1 de Espanhol e 1 de Francês.

2019

Nesse ano, tivemos 16 integrantes, divididos em 14 mulheres e 2 homens. Quanto aos cursos atendidos, a sua grande maioria era Letras Português, com 9 discentes, depois 3 do curso de Libras, 2 do curso de Francês, e 1 do curso de Espanhol e 1 de Inglês.

2020

Tivemos 17 integrantes ao longo de 2020, especificados em 14 petianas e 2 petianos, tal qual o ano de 2019. Houve uma pequena variação quanto aos cursos: 10 de Português, 2 do Inglês, 3 de Libras e 1 do Francês.

2021

Tivemos 17 participantes, sendo 14 petianas e 3 petianos. Os integrantes oriundos do curso de Letras Português continuaram sendo a maioria, em total de 9 participantes. Depois, temos o curso de Inglês, com 3 participantes; Libras, com 3; e Francês com 2.

2022

Em 2022, o PET Letras contou com 13 participantes. Em setembro, houve mudança de tutoria, que ficou com o professor Selmo Azevedo Apontes. A partir de Editais lançados, tivemos o ingresso de 3 voluntários no grupo, fato importante para os trabalhos. Os 13 participantes estavam divididos em 10 petianas e 3 petianos. Dos 13 integrantes, 9 eram dos cursos de Letras Português; 2 do Francês; 2 de Libras.

2023

Apesar de 2023 não entrar no rol para caracterização do perfil aqui apresentado, o grupo conta com 23 participantes. Tendo em vista a saída de um grupo grande em meados do ano 2023, por motivo da colação de grau, os dois editais lançados estão a contento para poder ter um grupo coeso e poder trabalhar de forma mais sistemática.

ATIVIDADES

Além das pesquisas individuais e comunitárias, foram desenvolvidas atividades, tais como:

- » Projeto social com a contação e audição de histórias para idosos do Hospital do Câncer de Rio Branco/AC; e Roda de leitura de poesias em Braille. Outras atividades foram registradas, tais como a apresentação dos resultados das pesquisas dos petianos em eventos realizados na Ufac, como nas Semanas de Letras, Jornadas de Gêneros e outras atividades afins.
- » Outro projeto social de contação e audição de histórias para idosos se deu no Hospital das Clínicas de Rio Branco/AC; em algumas edições, ocorreu com a parceria do PET Saúde; Roda de Leitura de poesias em Braille e Literatura para Surdos; Curso Básico para Elaboração de *Slides* e *Banners*; Oficina sobre Noções Básicas de Normas para Artigos Acadêmicos (ABNT); CinePET; Curso de Inglês Instrumental; Oficina de Elaboração de Artigos Científicos. Letramento através de HQs; Curso de Letras e Formação de Escritores; Roda de Leitura nos cursos de Letras e afins; Aferição de leitura nos cursos nos cursos de Letras: averiguação diagnóstica Enade; Oficina de Normas da ABNT.
- » Quanto ao ano 2015, de forma atípica, foi de intensa migração internacional, quando o Acre recebeu muitos imigrantes, dentre os quais, muitos eram do Haiti. Assim, entre as ações realizadas nesse ano, esteve a oferta de cursos de Português Instrumental para os haitianos poderem se comunicar com mais proficiência, na busca por emprego ou subsídios para continuarem a viagem à procura de melhoras de vida. Assim, o PET Letras organizou um pequeno material didático trilingue: Francês, Crioulo do Haiti e Português, para ajudar os imigrantes haitianos. A proposta recebeu o nome de “Diálogos solidários em Língua Portuguesa para refugiados haitianos”.
- » Outra ação exitosa foi o Cine Clube PET Letras, que apresentava filmes sobre várias temáticas, como a inclusão de deficientes em ambientes escolares regulares; a diversidade sexual, étnica, racial e cultural; a socialização de opiniões e pensamentos críticos e sociais. O CinePET teve sucesso comprovado pelo fato de que hoje é uma prática corrente em quase todos os cursos do campus da Ufac de Rio Branco.

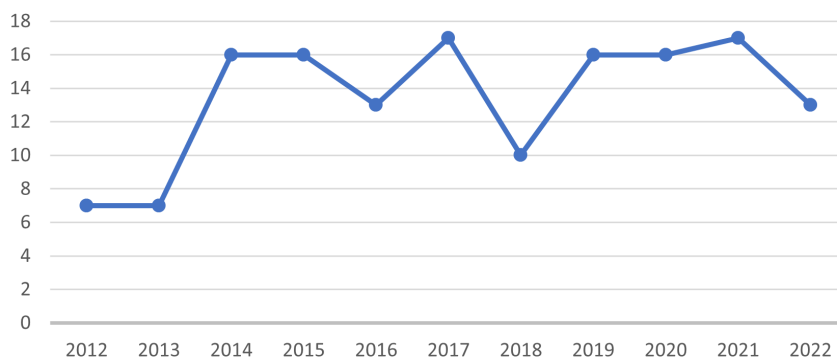
EX-PETIANOS

Quanto aos primeiros ex-petianos do período de 2012-2013, em sua grande maioria, atuam como professor na rede pública do Estado do Acre. Há também uma técnica administrativa na Ufac; outro, além de professor da rede pública estadual, está cursando o Mestrado Profissional em Letras, da Ufac. Temos um ex-integrante que, além de ser professor efetivo da Universidade Federal de Rondônia (Unir), está em fase de conclusão de doutorado, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Vale citar que uma das ex-petianas, voluntária de 2015-2017, é professora da Ufac, e está cursando o doutorado. A grande maioria de ex-petianos atua como professores do final do primeiro ciclo do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

SISTEMATIZAÇÕES

Apresentamos uma tabela resumida com as especificações de integrantes por ano, especificando-os por gênero e curso a que estão vinculados.

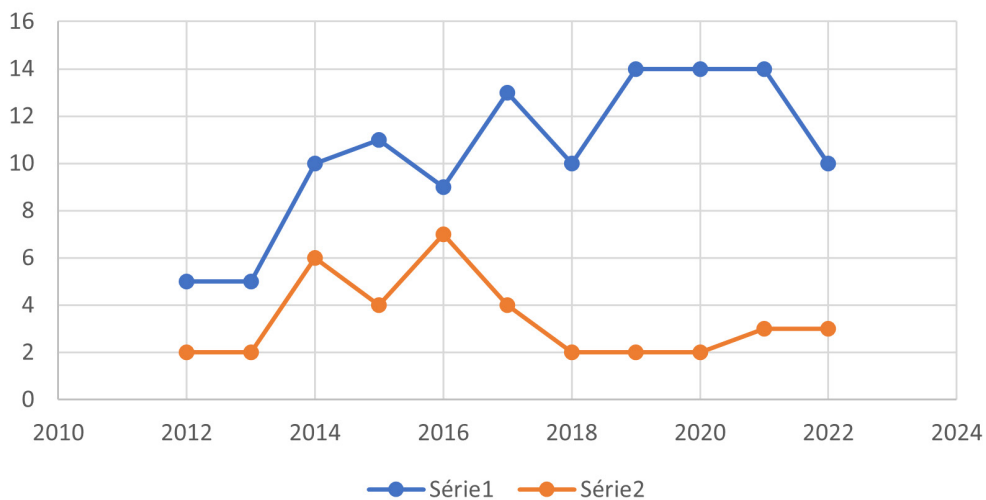
Gráfico 1 - Perfil do PET Letras - Ufac 2012-2022



Fonte: SIGPET, 2012-2022 - organizado pelos autores.

A partir da sistematização dos dados, podemos verificar no gráfico 1, que foram abrangidos pelo PET Letras: em 2012 e 2013, 7 integrantes; em 2014 e 2015, 16 integrantes; em 2017, 17 integrantes; 2018, 10 integrantes; 2019 e 2020, 16 integrantes; 2021, 17 integrantes; e 2022, 12 integrantes. Totalizando: 148. Vale considerar que alguns se mantiveram por mais de dois anos consecutivos.

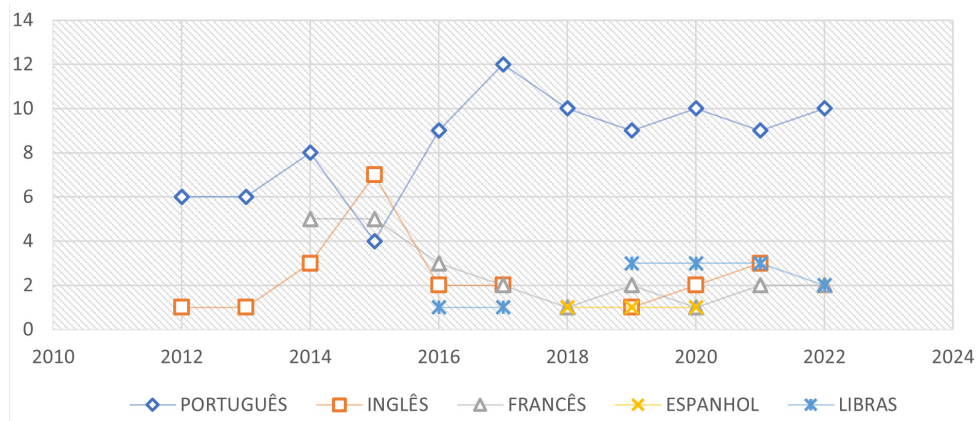
Gráfico 2 - Perfil masculino e feminino - 2021-2022



Fonte: SIGPET, 2012-2022 - organizado pelos autores.

Os dados sistematizados no gráfico 2, mostram a maioria de petianas, com 115; e os petianos, 37.

Gráfico 3 - Cursos atendidos 2012-2022



Fonte: SIGPET, 2012-2022 - organizado pelos autores.

A abrangência do PET Letras foi de 93 integrantes oriundos do curso de Português; 22 de Inglês; 23 de Francês; 3 de Espanhol; e 12 de Libras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: DESAFIOS

Toda e qualquer implementação de política pública precisa ter um registro para divulgar seus efeitos. No entanto, para que possam ser renovadas, ampliadas e aperfeiçoadas necessitam de mais e melhores informações que, por sua vez, possibilitem o gerenciamento das políticas de Estado, posto que o conhecimento sobre o perfil dos beneficiados com as ações estará disponível.

No entanto, ressaltamos pela experiência, a necessidade de um aperfeiçoamento do formulário eletrônico do SIGPET, de modo que venha a contemplar mais informações, tais como, Gênero, Etnia, Raça, Perfil Social, pois essas categorias ajudam a entender melhor o nosso público e o desafio que os grupos PET têm pela frente.

Justifica-se assim, este trabalho, que busca por historicizar o perfil do PET Letras da Ufac para se conhecer o público atendido, colaborar para que se tenha um arquivo sistematizado do grupo, contribuindo para a construção do histórico do PET em geral, e por permitir conhecer a sua função, verificando se os efeitos esperados estão sendo atingidos pelo Grupo.

Somente dessa forma, o PET pode cumprir com seu objetivo: “é um programa que visa contribuir com a formação acadêmica de excelência e cidadã dos estudantes dos Cursos de Letras da Ufac. Também objetiva fortalecer a permanência desses estudantes no ensino superior, para tanto, o grupo oportuniza vivências em atividades de ensino, pesquisa e extensão direcionadas para uma formação profissional e cultural ampla dos seus participantes que articule competência acadêmica e compromisso social” (Edital Prograd nº 41, 2023).

REFERÊNCIAS

MARTINS, Iguatemy Lucena. **Educação Tutorial no ensino presencial** – uma análise sobre o PET. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_texto_iv.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Educação Tutorial**. Perfil 2010. Brasília. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet/legislacao>>. Acesso em: 15 set. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Edital nº 11, de 19 de julho de 2012.** Programa de Educação Tutorial. Secretaria de Educação Superior. Brasília. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet/editais>>. Acesso em: 16 set. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lista de Grupos PET selecionados no âmbito do Edital nº 11, de 2012.** Secretaria de Educação Superior. Brasília. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet/editais>>. Acesso em: 16 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Edital Prograd nº 41/2023.** Disponível em: <<http://www2.ufac.br/editais/prograd/edital-prograd-ndeg-41-2023-2013-selecao-para-bolsista-do-grupo-pet-letras-rio-branco>>. Acesso em: 20 set. 2023.



SEÇÃO 2

**Histórico dos cursos de
Letras, 1974-2010**

PERFIL DOS FORMANDOS EM LETRAS, DE 1974 A 1997

Ayrton Ronald Figueiredo de Araújo, bolsista PET Letras

Vitória de Castro Melo, bolsista PET Letras

Selmo Azevedo Apontes, Tutor PET Letras

INTRODUÇÃO

O panorama histórico dos cursos que se iniciaram através da Universidade Federal do Acre está sendo traçado de pouco em pouco. Alguns deles, como o de Matemática, por exemplo, já foram alvo de tema de Dissertação e de Teses, remontando toda sua memória e importância. Um dos cursos mais antigos da Ufac, o de Letras, não teve até hoje sua trajetória descrita, ainda que só Letras Português, por exemplo, tenha mais de 50 anos de existência e um longo percurso no decorrer desses anos todos. Contar cada um de seus passos é imprescindível para compreender de maneira completa, suas origens, mudanças e uma série de acontecimentos importantes a serem observados, desde o ato de sua criação até o que tem sido feito pelos formandos, no mais amplo sentido.

Dessa forma, por meio de uma pesquisa quantitativa e de dados retirados do Núcleo de Registro e Controle Acadêmico (Nurca), buscamos apresentar o perfil dos formandos do curso de Letras, fornecendo informações relevantes, gráficos e números precisos que agregarão neste recorte temporal: 1974-1997. Procuramos deixar claros aspectos investigativos para análises, como a quantidade de alunos que ingressaram e se formaram no curso, como também o gênero predominante.

O projeto objetiva elaborar o perfil dos formandos no curso de Letras nos anos mencionados, no intuito de disseminar e fornecer informações de análise ao revelar dados resumidos e sintetizados para uso de arcabouço bibliográfico, estudos, projetos e pesquisas em geral.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os dados foram coletados junto ao Nurca, órgão responsável pelos registros, controle e guarda dos documentos da vida acadêmica dos discentes. Após essa etapa, foi realizado um tratamento dos dados a partir das seguintes categorias: quantitativo de formando por ano, curso e especificação por gênero.

Os arquivos que lá constam permanecem em caixas organizadas numericamente, em sala reservada para a guarda de documentos importantes acerca do registro de formação. Na parte da frente das caixas contém, entre outras observações, a numeração da caixa e o curso. Na parte de cima, há a relação nominal de formandos por ano. E dentro da caixa, segue a relação das pastas pessoais de cada formando dos cursos que trabalhamos - Português, Inglês, Espanhol e Francês, sem distinção. Para este trabalho, utilizaremos apenas os dados da parte da frente e de cima das caixas arquivadas, visando a uma pesquisa quantitativa. Preparamos tabelas completas e gráficos para a especificação de gênero.

Tabela 1 - Ano, curso, quantitativo de formados e especificação de gênero dos discentes de Letras, de 1974 a 1985

Caixa	Ano	Curso	Formandos (Quantitativo)	F	M
01	1974	Letras	14	12	02
02	1974	Letras	13	10	03
03	1976	Letras	11	09	02
04	1976	Letra	12	10	02
05	1978	Letras	14	12	02
06	1979	Letras	11	11	00
07	1980	Letras	10	10	00
08	1980	Letras	10	06	04
09	1981	Letras	07	07	00
10	1981	Letras	08	07	01
11	1982	Letras	15	12	03
12	1983	Letras	09	09	00
13	1983	Letras	07	04	03
14	1983	Letras	06	04	02
15	1984	Letras	08	08	00
16	1984	Letras	06	06	00

Caixa	Ano	Curso	Formandos (Quantitativo)	F	M
17	1985	Letras	07	07	00
18	1985	Letras	09	06	03
19	1985	Letras	08	05	03

Fonte: Nurca, 2023, organizado pelos autores.

Nesta tabela 1, podemos observar que nos anos iniciais do curso de Letras tivemos entre 6 a 15 concluintes no máximo, sendo a maior parte composta pelo gênero feminino, que varia entre 4 e 12 formadas, enquanto a quantidade máxima masculina é bem menor, chegando, em alguns anos, a não ter concluintes do gênero masculino, e nos anos de 1979, 1980, 1981, 1983, 1984 e 1985, ficam entre 0 a 4 formandos no máximo. Possuímos então, aproximadamente, uma média de 83,8% de mulheres e 16,2% de homens. Então, a cada 9 pessoas que se formaram, 8 são mulheres.

Por fim, na tabela 2, vemos que o fenômeno se repete, em que a maioria dos ingressantes e formados no curso de Letras são do gênero feminino, apresentando um pico no ano de 1996, quando houve 19 formadas numa turma onde existia ao todo 26 alunos. Neste quantitativo de 26, apenas 7 eram homens, que também formaram, porém, em número bem menor em relação às concluintes.

Tabela 2 - Ano, curso, quantitativo de formados e especificação de gênero dos discentes de Letras de 1986 a 1997

Caixa	Ano	Curso	Formandos (Quantitativo)	F	M
20	1986	Letras	08	06	02
21	1986	Letras	07	06	01
22	1987	Letras	10	08	02
23	1987	Letras	12	09	03
24	1988	Letras	10	10	00
25	1989	Letras	14	12	02
26	1990	Letras	14	12	02
27	1991	Letras	09	06	03
28	1991	Letras	10	08	02
29	1991	Letras	14	10	04
30	1991	Letras	11	08	03
31	1992	Letras	16	14	02

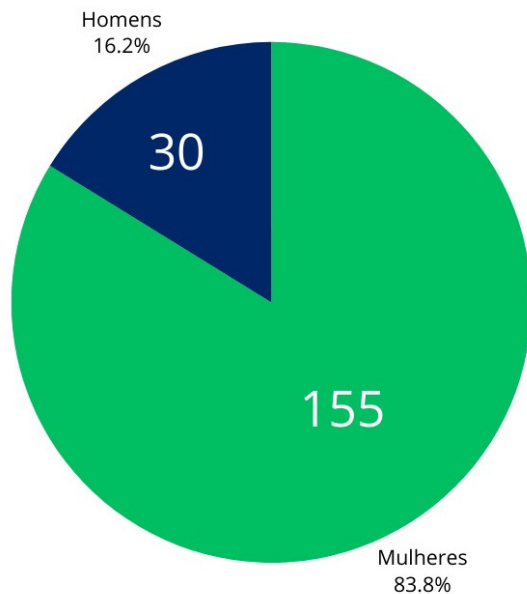
Caixa	Ano	Curso	Formandos (Quantitativo)	F	M
32	1992	Letras	13	10	03
33	1993	Letras	13	09	04
34	1993	Letras	14	11	03
35	1994	Letras	11	09	02
36	1994	Letras	17	16	01
37	1995	Letras	17	13	04
38	1995	Letras	12	11	01
39	1996	Letras	26	19	07
40	1996	Letras	13	05	08
41	1997	Letras	22	17	05
42	1997	Letras	18	16	02

Fonte: Nurca, 2023, organizado pelos autores.

Ainda nesta tabela 2, podemos ver que no ano anterior (1995), houve apenas 12 concluintes ao todo, tendo apenas 1 do gênero masculino, e isso se repete depois, ainda no ano de 1996; outra turma teve apenas 13 concluintes e, no ano seguinte, de 1997, teve um aumento para 22 concluintes ao todo. Assim, podemos notar que em anos de baixos números de formandos, sempre temos, no ano imediatamente subsequente, um aumento considerável. Deste dado de baixa quantidade de formandos em alguns anos, faz-nos supor ter havido alguma espécie de evasão do curso, quando muitos poderiam ter migrado para o Português ou trancado por um período e depois simplesmente, decidiram voltar por algum motivo pessoal, o que poderia explicar os aumentos e diminuições bruscas. Ainda assim, nestes 12 anos ao todo, o número de formandos do gênero feminino foi maior, tendo uma máxima de 26, enquanto a masculina foi de 8, uma quantidade pouco maior do que a dos doze anos anteriores, mas, ainda baixa.

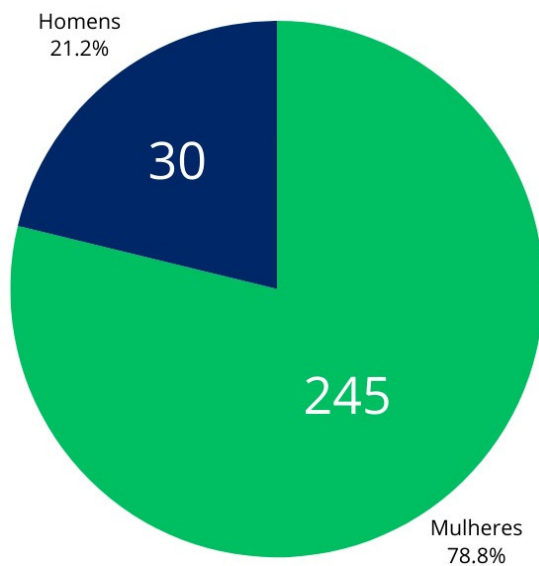
Tivemos um aumento considerável de 38,95% de formandos ao todo, em relação à tabela 1, com uma máxima de 26 alunos concluintes. Obtivemos uma média então de 78,8% dos concluintes sendo do gênero feminino, e 21,2% do gênero masculino. Então a cada 13 concluintes, 10 são mulheres e 3 são homens.

Gráfico 1 - Especificação por gênero de 1974-1985



Fonte: Nurca, 2023, organizado pelos autores.

Gráfico 2 - Especificação por gênero de 1986-1997



Fonte: Nurca, 2023, organizado pelos autores

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos dados que foi possível coletar, concluímos que o maior número de formandos proveio dos cursos de Letras Português e Espanhol e, que pode estar associado ao fato de serem línguas maternas ou de territórios mais próximos, havendo então demanda maior conforme sua necessidade prática no dia a dia, uma vez que o Brasil é um país latino-americano onde se fala o português, e é cercado por outros países que possuem o espanhol como língua materna ou principal. Consideramos também, o fato de Estados, como o próprio Acre, onde se situa nossa universidade, por existir a presença forte de imigrantes bolivianos, peruanos, entre outros que residem e trabalham no Acre, aumentando ainda mais a demanda por profissionais que sejam fluentes em espanhol.

Outro ponto importante a observar é a predominância do gênero feminino em relação ao masculino na busca pelos cursos de licenciatura em geral, em especial Letras, e de escolherem a profissão docente para a carreira. Como discute Santos *et al.* (2019), com base em estudos de Michel Foucault, sobre as subjetividades do feminino na educação, entendemos que se trata de uma questão histórica provinda de séculos atrás, onde a mulher era designada para o papel de esposa e dona do lar, em que seu papel primordial era o cuidado materno com as crianças. Portanto, quando o direito ao trabalho finalmente lhes fora conferido, era ainda sob um olhar patriarcal, pois uma das poucas profissões que era permitido que fossem fazer era a do magistério, já que assim estariam ainda dentro da ideia de serem educadoras e cuidadoras. Assim, foram mantidas dentro do parâmetro conservador estimado à época, acabando por caracterizar essa profissão como algo feminino, destinada a elas pelo pressuposto de que era sua vocação natural.

Por fim, vimos a evasão acadêmica como um acontecimento constante, conforme os números obtidos. Foi observado uma diferença no total de formandos e, portanto, pegamos dados externos que podem ajudar a desvendar o motivo disso. O diretor-executivo da Secretaria de Modalidades Especializadas da Educação (Semesp), Rodrigo Capelato, realizou um estudo, confirmando à CNN Brasil Rádio que 55% dos alunos desistem antes de completar o ensino superior, e que existe uma série de motivos para este dado tão alarmante. Segundo Capelato, uma dessas razões é a pressa para ingressar no mercado de trabalho, por questões socioeconômicas, já que há uma necessidade emergencial para se obter retorno financeiro.

Outro fator elencado pelo estudioso, foi a precariedade do ensino básico nas escolas públicas, o que dificulta a compreensão para acompanhar os assuntos mais complexos vistos na faculdade, muitos não se sentem preparados o suficiente para entender e se manter no ambiente acadêmico. Além disso, muitos estudantes não compreendem ainda sua vocação, por isso evadem.

Os motivos podem ser dos mais variados, como a falta de auxílios e bolsas, e aprofundando ainda mais essa questão, podemos levar em conta a falta da valorização do curso de Letras e da profissão docente, fazendo com que alguns se desencantem e desistam, optando por algo com maior retorno.

O Ministério da Educação (MEC) divulgou em 2018, que as universidades federais do Brasil vinham com uma taxa de evasão de 14,57%, desde 2014. No entanto, essa taxa de evasão sofreu uma alta de 19% em 2017. Além disso, divulgou também uma tabela com a taxa de evasão por universidade, tendo a Ufac se posicionado em 37º lugar, com uma taxa de 13,59%.

REFERÊNCIAS

GARCIA, Amanda. 55,5% dos alunos desistem antes de completar o ensino superior. **CNN Brasil**, 2023. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/555-dos-alunos-desistem-antes-de-completar-ensino-superior-aponta-relatorio/>>. Acesso em: 7 dez. 2023.

PLANETA EDUCAÇÃO. **Magistério, Seu Nome É “Mulher”**. 2023. Disponível em: <<https://plannetaeducacao.com.br/2023/03/08/magisterio-seu-nome-e-mulher/>>. Acesso em: 7 dez. 2023.

PORTAL G1. **Menos de 30% dos estudantes que entraram na universidade em 2017 concluíram o curso**. 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/06/20/menos-de-30percent-dos-estudantes-que-entraram-na-universidade-em-2017-concluíram-o-curso.ghtml>>. Acesso em: 7 dez. 2023.

PORTAL UNILA. **Taxa de evasão das universidades federais**. 2019. Disponível em: <<https://portal.unila.edu.br/reitoria/espaco-reitoria/dados-sobre-a-taxa-de-evasao-nas-universidades-federais>>. Acesso em: 7 dez.2023.

SANTOS, Welson B. et al. Jogos de poder e profissionalização docente: discutindo as subjetividades do feminino na sala de aula. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação (Riaee)**, Araraquara, SP, v. 14, nº esp. 2, jul. 2019 - “Dossiê Sexualidade, Gênero e Educação Sexual em Debate”. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12606>. Acesso em: 7 dez. 2023.

PERFIL DOS FORMANDOS EM LETRAS, DE 1998 A 2010

Rebeca da Silva Nunes, bolsista

Yvanna Vitoria Alves dos Santos, bolsista

Selmo Azevedo Apontes, Tutor

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Acre, antes conhecida como Faculdade de Direito do Acre, surgiu em meados de 1955, mas só foi validada em 1964, por meio do Decreto Estadual n.º 187. Logo após, o curso de Economia passou a ganhar espaço dentro da instituição. Neste segmento, de 1970 a 1979, ocorreram algumas modificações na organização interna da Ufac, quando a Faculdade de Direito foi extinta, passando a ser uma universidade que contempla outros cursos, inclusive os de Letras: “Em 05 de abril de 1974, foi federalizada, por meio da Lei n.º 6.025, passando a denominar-se Universidade Federal do Acre, regulamentada pelo Decreto n.º 74.706, de 17 de outubro de 1974.” (PPC, 2017).

A história das Letras começa quando percebem que é necessário promover profissionais para Educação Básica. Então, em 03 de março de 1970, por meio da Lei Estadual n.º 318, Letras passa a ter visibilidade e ser mais uma opção de curso universitário.

Os dados apresentados neste trabalho foram recolhidos dos Processos Administrativos dos cursos de Letras com o intuito de fornecer informações precisas do que já havia de registros dos cursos, nos anos anteriores. Com isso, o trabalho surge num plano de apresentação que visa mostrar o perfil dos formados em Letras Português, Francês, Inglês e Espanhol, no ano de 1998 a 2010, pela Universidade Federal do Acre, por meio de tabelas e gráficos que mostram isso. Este projeto tem como metodologia a abordagem quantitativa, que analisa dados estatísticos e seus significados.

Além disso, uma das pautas trazidas como forma de questionamento será entender a predominância do gênero feminino nos cursos de Letras

e algumas possibilidades que podem ter ocasionado a evasão de alguns alunos do curso. Dito isso, o objetivo geral deste projeto é investigar a quantidade de alunos formados pelo curso de Letras durante um período de 13 anos, assim como identificar a predominância do gênero desses alunos. Para tanto, recorreremos à análise dos gráficos que apresenta o quantitativo de alunos, assim como a sua descrição e interpretação, em consonância a uma realização de um breve aparato histórico.

JUSTIFICATIVA

Este projeto surge na busca por apresentar o perfil dos alunos formados em Letras, de 1998 a 2010, criando assim, um documento que informa esses dados de forma resumida, capaz de auxiliar e contribuir com pesquisas bibliográficas, estudos, entre outros projetos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Quanto à organização dos dados coletados, foram feitas dois tipos de tabelas com os números de formados nos anos de 1998 a 2010, sendo uma para a quantidade de concluintes ao todo, e outra tabela organizada por gênero. Após essa primeira etapa, foram feitos dois tipos de gráficos para melhor distribuição desses dados.

Tabela 1 - Quantidade de alunos formados no curso de Letras Português de 1998 a 2010

Ano	Quantidade
1998	19
1999	26
2000	35
2001	56
2002	46
2003	29
2004	37
2005	41
2006	42

Ano	Quantidade
2007	47
2008	27
2009	35
2010	4

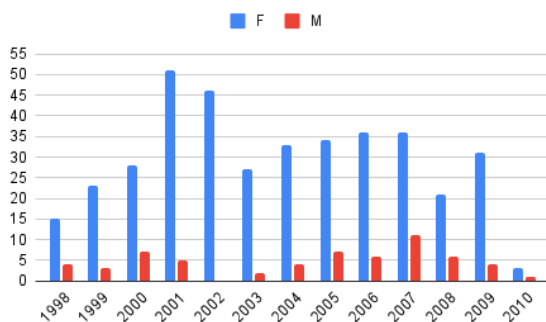
Fonte: Nurca, 2023, organizado pelos autores.

Tabela 2 - Especificação de gênero dos e alunos formados no curso de Letras Português de 1998 a 2010

Ano	F	M
1998	15	4
1999	23	3
2000	28	7
2001	51	5
2002	46	0
2003	27	2
2004	33	4
2005	34	7
2006	36	6
2007	36	11
2008	21	6
2009	31	4
2010	3	1

Fonte: Nurca, 2023, organizado pelos autores.

Gráfico 1 - Quantitativo de formandos no curso de Letras de 1998 a 2010



Fonte: Nurca, 2023, organizado pelos autores.

As tabelas 1 e 2 e gráfico 1 apresentam o quantitativo de alunos formados, assim como o gênero desses alunos no curso de Letras Português de 1998 a 2010. Nesse gráfico, podemos perceber uma oscilação no número de formados no decorrer dos anos. Em 1998, houve 19 formados pelo curso de Letras Português, sendo 15 do gênero feminino e 4 do masculino. Os números aumentam em 1999, constando 26 formados, sendo 23 do gênero feminino e 3 do masculino. Em continuidade crescente dos números, tem-se em 2001 o maior número de formados já datado na tabela, contando um total de 56 alunos formados pelo curso, apresentado no gráfico os documentos de 51 alunos do gênero feminino e 5 do masculino. Há uma queda considerável no ano seguinte, em 2002, mostrando 46 alunos formados, sendo todos do gênero feminino. Em 2003 constam apenas 29 alunos formados, apresentando 27 mulheres e 2 homens. No ano de 2004 nota-se um aumento significativo, de 37 formados, apontando 33 mulheres e 4 homens, que permanece crescente até o ano de 2007. Entre 2005 e 2006, houve 34 e 36 mulheres formados pelo curso de Letras Português, em consonância com isso, 7 e 6 homens, totalizando 41 no ano de 2005, e 42 em 2006. Por outro lado, em 2008, o curso sofreu uma queda de 20 alunos, em comparação aos anos anteriores. A tabela apresenta 27 alunos formados, sendo 21 do gênero feminino e 6 do masculino. Em 2009, nota-se um aumento seguido de queda, quando houve 35 alunos formados, sendo 31 mulheres e 4 homens, se compararmos com o ano seguinte. Por fim, com o menor número de formados, encontra-se o ano de 2010, formando apenas 4 alunos, sendo 3 do gênero feminino e 1 do masculino.

Tabela 3 - Quantidade de alunos formados no curso de Letras Inglês no período de 1998 a 2010

Ano	Quantidade
1998	4
1999	7
2000	15
2001	16
2002	11
2003	17
2004	14
2005	16
2007	7

Ano	Quantidade
2008	7
2009	7
2010	2

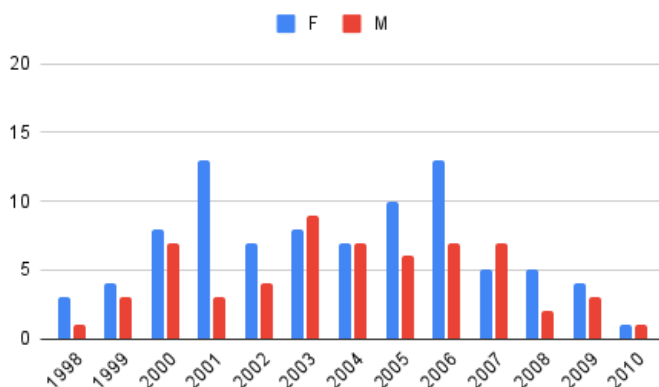
Fonte: Nurca, 2023, organizado pelos autores.

Tabela 4 - Especificação de gênero dos e alunos formados no curso de Letras Inglês de 1998 a 2010

Ano	F	M
1998	3	1
1999	4	3
2000	8	7
2001	13	3
2002	7	4
2003	8	9
2004	7	7
2005	10	6
2006	13	7
2007	5	7
2008	5	2
2009	4	3
2010	1	1

Fonte: Nurca, 2023, organizado pelos autores.

Gráfico 2 - Especificação por Gênero de 1998 a 2010



Fonte: Nurca, 2023, organizado pelos autores.

Ao observar o gráfico 2 e tabelas 3 e 4 dos concluintes no curso de Licenciatura em Letras Inglês, em 1998, houve 4 concluintes, sendo 3 do público feminino e 1 do público masculino. Em 1999, há uma pequena diferença em relação ao ano anterior, sendo 4 mulheres e 3 homens formados neste ano, porém, no ano de 2000 e 2001, a quantidade de concluintes se eleva em comparação aos anos anteriores, totalizando 15 formados em 2000, e 16 em 2001. Entre 2003 e 2006, os números aumentaram consideravelmente, oscilando entre 17 à 20 o número de concluintes. Dos anos de 2007 a 2010, o número de formados caiu significativamente, sendo o ano de 2010 com menor número de concluintes, 1 feminino e outro masculino.

Tabela 5 - Quantidade de alunos formados no curso de Letras Francês no período de 1998 a 2010

Ano	Quantidade
1998	2
1999	10
2000	5
2001	2
2003	4
2004	6
2005	12
2006	12
2007	10
2008	10
2009	9
2010	5

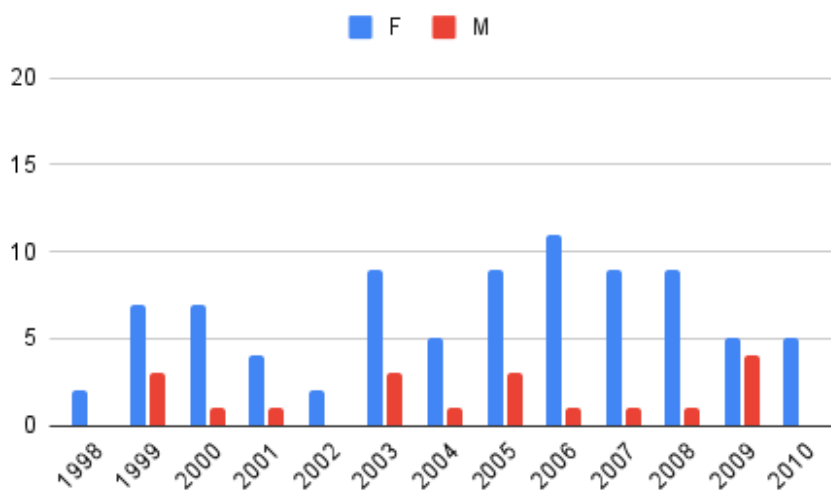
Fonte: NURCA 2023, organizado pelos autores

Tabela 6 - Especificação de gênero dos e alunos formados no curso de Letras Francês de 1998 a 2010

Ano	F	M
1998	2	0
1999	7	3
2000	7	1
2001	4	1
2002	2	0
2003	9	3
2004	5	1
2005	9	3
2006	11	1
2007	9	1
2008	9	1
2009	5	4
2010	5	0

Fonte: Nurca, 2023, organizado pelos autores.

Gráfico 3 - Quantitativo de alunos curso de Letras Francês de 1998 a 2010



Fonte: Nurca, 2023, organizado pelos autores.

A partir das tabelas 5 e 6 e gráfico 3 apresentados, nota-se que em 1998 o número de discentes que concluíram o curso foi de 2,1%, porém no ano seguinte, em 1999, há um aumento considerável, elevando a quantidade de formados no curso para 10,5%. Outra diferença são os formados do gênero masculino, já que no ano anterior o gênero feminino prevalece. Apenas a partir do ano de 2003 há um número de formados maior no curso de Letras Francês, diferente dos anos de 1998 a 2002. Entre os anos de 2005 e 2008, a quantidade de formados aumentou significativamente, sendo preponderante o gênero feminino em nossos resultados. Em 2009, há um número pequeno de formados do gênero masculino e, em 2010, apenas mulheres concluíram o curso. O maior número de concluintes ocorreu no ano de 2006, sendo 11 do gênero feminino e 1 masculino, o ano com menor número de concluintes foi em 1998 e 2002, apresentando resultados iguais, de 2,1%, no curso de Licenciatura em Letras Francês.

Tabela 7 - Quantidade de alunos formados no curso de Letras Espanhol no período de 1998 a 2010

Ano	Quantidade
1998	X
1999	21
2000	22
2001	X
2002	41
2003	24
2004	27
2005	30
2006	34
2007	24
2008	26
2009	4
2010	14

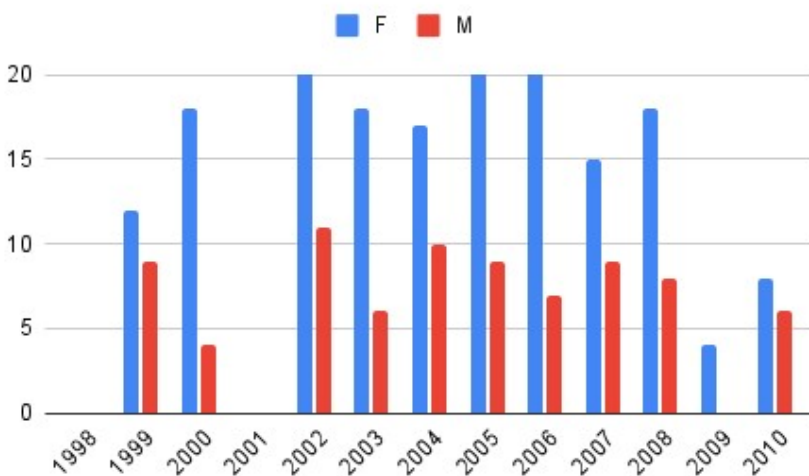
Fonte: Nurca, 2023, organizado pelos autores.

Tabela 8 - Especificação de gênero dos alunos formados no curso de Letras Espanhol de 1998 a 2010

Ano	F	M
1998	x	x
1999	12	9
2000	18	4
2001	x	x
2002	30	11
2003	18	6
2004	17	10
2005	21	9
2006	27	7
2007	15	9
2008	18	8
2009	4	0
2010	8	6

Fonte: Nurca, 2023, organizado pelos autores.

Gráfico 4 - Quantitativo de alunos formados no curso de Letras Espanhol de 1998 a 2010



Fonte: Nurca, 2023, organizado pelos autores.

Os dados coletados mostram que em 1998 e em 2001, não houve concluintes no curso de Licenciatura em Letras Espanhol. Em 1999, houve 21 concluintes, sendo 12 pessoas do público feminino e 7 do masculino. Em 2000, foram 22 formados. Nos anos de 2002 a 2008, a quantidade de pessoas formadas aumentou significativamente, em 12,9%. No ano de 2009, apenas 4 mulheres obtiveram a conclusão no curso; em 2010, apenas 14 pessoas, 8 do público feminino e 4 do público masculino, uma diferença considerável, baixando para 5,1%.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da coleta de dados, os cursos em que há um número elevado de concluintes são de Letras Português e Espanhol, o que difere de Letras Francês e Inglês, sendo estes os cursos com menor número de concluintes. Diante disso, é possível obter algumas hipóteses a respeito desse levantamento de dados.

Com relação aos cursos que apresentam uma quantidade menor de formados, a procura maior pelos cursos de Letras são os de Português e Espanhol, talvez pelo fato da Língua Portuguesa ser a língua materna, e do Espanhol ser o idioma mais próximo que temos, por causa dos países latinos americanos.

Uma questão a ser pautada a princípio, é a grande predominância do público feminino nos cursos de licenciatura, principalmente em Letras. De acordo com Rosa (2011), o magistério e a enfermagem eram as únicas profissões que as mulheres podiam ocupar; por se ter a figura da mulher atrelada ao cuidado materno, essas profissões foram as primeiras a abrirem as portas para a formação delas. Vale destacar que, mesmo nos dias atuais, estamos em um processo de desconstrução em relação a diversos assuntos e por mais que haja um vasto espaço para a profissionalização e formação de mulheres no mercado de trabalho, há uma necessidade em tratar sobre esse assunto para entendermos os dados apresentados.

No que tange a uma notória evasão acadêmica, levando em consideração a diferença nos números de formados, os dados do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB, 2022) apontam que 52% dos alunos que ingressam nas universidades federais desistem nos primeiros semestres do curso. Esses estudos concluíram que a evasão acadêmica

é um dos principais problemas nas universidades federais, sendo que um fator decisivo para a desistência é o nível socioeconômico dos estudantes, visto que muitos precisam trabalhar, fazendo com que a rotina de estudos e trabalho se torne mais exaustivo, resultando em desistência do curso para dedicarem-se ao trabalho, pois este fornece retorno financeiro imediato, se comparado aos estudos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

GOIS, Antônio. **Pesquisa acadêmica**: a evasão acadêmica é um dos principais problemas no ensino superior no Brasil. Crub, 2022. Disponível em: <<https://www.crub.org.br/pesquisa-academica-a-evasao-e-um-dos-principais-problemas-do-ensino-superior-no-brasil/>>. Acesso em: 26 set. 2023.

ROSA, Renata. Feminização do magistério: representações e espaço docente. **Revista Pandora Brasil**, Ed. especial nº 4, março, 2011. Disponível em: https://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/materialidade/renata.pdf. Acesso em: 28 set. 2023.

UFAC. **Nossa História**. Disponível em: <<http://www2.ufac.br/direito/menu/historico>>. Acesso em: 28 set. 2023.

UFAC. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa (Reformulação)**. Rio Branco, 2017. Disponível em: <<http://www2.ufac.br/cela/portugues/projeto-pedagogico-do-curso-ppc.pdf/view>>. Acesso em: 18 set. 2023.

SEÇÃO 3

Texto 1:

De ex-petiana e colaboradora

Texto 2:

Do tutor e de um professor-doutor Huni Kuin (Kaxinawá)

“ENTREGUE AO RIGOR DO CATIVEIRO” E SILENCIADA PELA HISTORIOGRAFIA LITERÁRIA: A RECEPÇÃO DA OBRA FIRMINIANA À LUZ DA IMPRENSA DO SÉCULO XIX¹²

Jeissyane Furtado da Silva¹³

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Divulgando, debatendo, criticando, veiculando ideias e plataformas, publicando vária matéria literária, o jornalismo consistiu numa das alavancas do progresso cultural operado durante o Romantismo. A crítica literária, ainda incipiente, deve-lhe em parte a existência. (Moises, 2012, p. 396).

Neste diálogo, em compreender o que é e como se consolida a crítica literária, parece inviável entendê-la de forma ingênua ou dada, pois se estabelece e ganha significado por um olhar peculiar e particular a um espaço-temporalidade. Em suas pretensões, a construção da crítica literária visa alcançar leitores de e para além de seu tempo, firmando valores e, no caso do jornal, consolidando-se como lugar de veiculação, recepção e crítica literária.

Ao analisar a crítica literária ao longo dos séculos, percebe-se que estes dois gêneros se hibridizam, transcendendo a estética e o discurso, alcançando uma nova forma de pensar o escritor, leitor e obra. O modo como os sujeitos se relacionam com os meios de produção determina as suas próprias produções e recepções. Este fator, por exemplo, interfere na relação que os homens terão com os jornais, ora pensados a partir de um

¹² Este capítulo compõe a dissertação de mestrado da autora: SILVA, Jeissyane Furtado da. Nas trilhas literárias de Maria Firmina dos Reis. Dissertação (Mestrado em Letras). **Plataforma Sucupira**, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade. Ufac, Rio Branco, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=9341455 -.

¹³ Egressa do grupo PET-Letras, Ufac. Possui mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, Ufac. Está cursando doutorado pelo mesmo programa. Atualmente, (2023) é Professora do Magistério Superior, de Teoria da Literatura e Literaturas Vernáculas, da Universidade Federal do Acre.

anti-academicismo, no século XIX; ora assumindo uma face mais objetiva, no século XX.

Nesse sentido, ao abordar a trajetória literária de Maria Firmina dos Reis, escritora maranhense, negra, pobre e silenciada pela historiografia em seus manuais de Literatura Brasileira, percebe-se que, apesar de seu protagonismo, por muitos anos, a autora ficou relegada a um desconhecimento, sendo “popularizada” no meio a partir de uma edição da Câmara dos Deputados que reuniu suas principais obras. No entanto, em uma imersão nos jornais da época, e considerando a sua própria produção nos periódicos maranhenses, é perceptível que suas menções e produções provam que a autora não foi impopular, rejeitada ou mesmo esquecida por sua contemporaneidade. Este lugar de silenciamento e “esquecimento” foi forjado pela historiografia brasileira.

Enquanto local de crítica e publicação, os olhares que serão delegados à romancista serão, por vezes, vistos como de uma literatura (ou escrita?) ingênua e de uma literatura ainda precária, se comparada aos outros escritores. Sua múltipla representação não fica somente na projeção da imagem enquanto mulher, mas na recepção de sua obra ao longo dos séculos. A escritora, tão frequente nos jornais maranhenses do século XIX, passa por um silenciamento que dura mais de um século, como dispõe a personagem Joana, do conto *A escrava*, “fiquei só no mundo, entregue ao rigor do cativo” (Reis, 2018, p. 173).

(CON)TEXTOS HÍBRIDOS, CON(TEXTOS) RESSIGNIFICADOS: A RELAÇÃO ENTRE JORNALISMO E LITERATURA

Como fonte histórica, os jornais sempre foram utilizados para a compreensão de uma sociedade, resguardados devidamente os fatores sociais que os circundam. Da economia à manifestação artística, os jornais delimitam o pensamento social de uma determinada época, como estes se comportam e se estabelecem. No século XIX, por exemplo, ainda que a sociedade fosse pautada por “princípios abolicionistas”, era comum visualizar anúncios de venda e fuga de escravos (figuras 1 e 2), que confrontavam os ideais de liberdade e fraternidade, tão apregoados pelas produções artísticas da época.

**Figura 1 - Anúncio de venda de escrava, no jornal
Correio Paulistano¹⁴ (1863)**

na publicação de 1863, junho de 1863. 1-2

Escrava á venda.

VENDE-SE uma parda escrava, de 25 annos de idade, sabendo lavar, costurar e engomar perfeitamente, e com intelligencia de todos os serviços de uma casa de familia. Ao comprador se dirá os motivos da venda, não tendo a mesma escrava vicio algum.

Trata-se na rua da Freira n.27. 1-3

Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/O90972/perO90972_1863_02240.pdf.
Acesso em: 22 fev. 2020.

**Figura 2 - Anúncio de fuga de duas escravas, no jornal
Correio Paulistano (1867)**

FUGIO do abaixo assignado hoje, as 6 horas do dia uma escrava de nome Eulalia, crioula da Bahia, bem preta, estatura regular, cara redonda, cabellos cortados, com um filho de nome Bento, de dous annos de idade, preto fola, com sarnas pela cabeça. Levou vestido novo, de riscado azul, e baeta vermelha. Continúa fugida a escrava do abaixo assignado, de nome Emilia, de nação, que foi da sra. d. Maria Salles. Consta que se acha acoutada. Gratifica-se a quem capturar as mesmas escravas.

S. Paulo 23 de Dezembro de 1867.

Joaquim José Gomes. 4-3

Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/O90972/perO90972_1867_03473.pdf.
Acesso em: 22 fev. 2020.

¹⁴ *Correio Paulistano* é um jornal produzido em São Paulo e atuante entre os anos de 1854 e 1942, segundo informações da Biblioteca Nacional.

As duas imagens em questão expõem dois casos bastante comuns à sociedade escravocrata: a compra e a fuga de escravos. Além de denunciar as ordens do pensamento social aos que queriam o fim e aos que queriam a permanência da escravidão, verifica-se a oposta forma como o escravizado¹⁵ era representado.

Dessa forma, entende-se que os jornais cumpriram um importantíssimo papel para a sociedade oitocentista, haja vista que era o principal meio de comunicação e articulação social. Assim como mantinha a sociedade escravocrata da época, em uma perspectiva política e econômica, manteve a circulação da arte brasileira, publicando diversas obras literárias e sua crítica. É por meio dela que “[...] o jornalismo e a literatura [compartilharam] espaços, [utilizando], mutuamente, de ferramentas de um e de outro, e, não raro, [acabaram] se fundindo em um texto híbrido, indeterminado” (Domingues, 2012, p. 11).

Segundo Costa (2004), os escritores do século XIX, como José de Alencar e Machado de Assis, seriam jornalistas que teriam uma escrita essencialmente literária, transpondo essa característica em seus textos jornalísticos. Se a relação entre o Jornalismo e a Literatura, ao que parece hoje, não é tão particular e necessária, o mesmo não acontecia nos séculos anteriores. Até a década de 1960, quando se dá o seu pseudo-rompimento¹⁶, os textos literários e jornalísticos passaram por uma hibridização e ressignificação textual, contribuindo harmonicamente entre si. Sobre a consolidação entre os dois campos, Moisés pontua:

A atividade jornalística assumiu, nos decênios em que o Romantismo imperou, considerável importância, não só porque se tratava de um novo instrumento de cultura acrescentado aos demais, como também pelo papel revolucionário que desempenhou. Porta-voz dos anseios da coletividade, era ao mesmo tempo veículo gerador da opinião pública. Inicialmente, as questões políticas predominaram. Com o tempo, a atividade literária encontrou abrigo nas páginas de jornal e nelas permaneceu durante o século XIX, dividindo a praça com o livro e a revista. Quer pelo volume de periódicos surgidos desde a independência, quer por sua vitalidade, o jornalismo identificou-se com a revolução romântica. A tal ponto que é impossível equacionar a magnitude da segunda sem apelo ao impacto exercido pelo primeiro: na efemeridade dos jornais os românticos divisavam a reprodução do seu ideal de existência, centrado no ‘eu’ e na paixão pela aventura (Moises, 2012, p. 395-396).

15 A escolha por “escravizado” ao invés de “negro” se estabelece por uma questão racial e cultural do Brasil. Com o fim da abolição, se verificou que tanto negros quanto “pardos” foram reféns dos 300 anos de escravidão. Resultado da miscigenação e da relação entre negros, brancos e indígenas, a figura 22 apresenta-nos a escrava enquanto parda, enquanto que na figura 23, é apresentada como “bem preta”.

16 Deve-se considerar que, na mesma medida em que o *lead* se propõe a conceber um jornal independente e mais objetivo, o novo jornalismo surge para dispor de uma nova roupagem ao texto jornalístico-literário.

A influência de um pelo outro (texto literário pelo estilo jornalístico), como pontua o teórico, é tão incisiva que não se pode conceber o sujeito da época sem considerar essa relação. A liberdade tão apregoada pelos românticos é, também, proporcionada pelos jornais, ao pensar na liberdade temática da escrita, na possibilidade de publicação regular (sem restrição às tipografias, por exemplo) e na fundamentação de um novo público leitor, mais acessível e diversificado, devido à circulação dos periódicos e os primeiros passos da educação brasileira, que possibilitou a alfabetização de sujeitos “marginais”, como a mulher e o negro.

Segundo Sodré, o folhetim era o prato favorito da sociedade, através do qual “o grande público iria sendo lentamente conquistado para a literatura [...]; ler o folhetim chegou a ser hábito familiar, nos serões das províncias e mesmo da Corte, reunidos todos os da casa, permitida a presença das mulheres” (Sodré, 1964, p. 279). Assim como os jornais, a literatura se torna um traço cultural na vida social do brasileiro oitocentista. É a prática jornalística, enquanto leitor e escritor, que insere os indivíduos na vida literária, como se pode observar em *Como e porque sou romancista* (1893), de José de Alencar.

Além de fundamentar um novo leitor e, conseqüentemente, de pensar um novo conceito de leitura, os jornais permitiram a consolidação de uma crítica literária nacional, mas, de conformidade com as necessidades de uma literatura ‘genuinamente’ brasileira:

Sem preocupação de rigor científico, de severidade nos juízos ou de erudição solidamente arquitetada, atiravam-se à rinha literária estimulados pelo mesmo arroubo que os impelia a produzir poesia sentimental, ficção cor-de-rosa ou teatro de atualidade. Mais entretenimento que exercício de análise e julgamento, a atividade crítica apenas diferia dos discursos acadêmicos setecentistas pelo fato de estampar-se nos periódicos e fazer praça de um liberalismo meio anárquico. Via de regra, opinavam em vez de interpretar, levados pela paixão e não pelo raciocínio. Na verdade, ensaiavam as primícias da crítica nacional, eram mais precursores que críticos: além de ignorar as regras do jogo crítico e não possuir qualidades que a tarefa requer, entregavam-se ao vício da opinião quando lhes ensejava oportunidade e não como labor sistemático (Moises, 2012, p. 397).

A crítica literária se fundamentou desde os anúncios das publicações até as resenhas elaboradas sobre as obras, que partiam de uma análise sobre uma ótica pessoal, sem imparcialidade por parte de seus autores, o que viria a acontecer com a resenha publicada no jornal *A Imprensa*, sobre o romance *Úrsula*. São críticas que apontam o ideal discursivo da época, por vezes patriarcalista, sulista e colonialista.

Nessa perspectiva, os jornais também fundaram um novo perfil do escritor. Segundo Moises, o “jornal servia de trampolim para o ingresso no governo, na diplomacia ou em cargos públicos” (2012, p. 396). Dessa forma, era o primeiro passo na vida desses escritores que, em sua maioria jovens, encontravam uma fonte de renda e reconhecimento público, como aconteceu com Machado de Assis. O escritor realista conseguiu ascender socialmente por sua popularidade jornalística e literária, que o inseriu na nata da intelectualidade brasileira da época (Schwarcz, 2017).

Os textos publicados nesses jornais eram “artigos de natureza doutrinária, geralmente política, poemas, ensaios literários, folhetins, constituíam a sua colaboração” (Moises, 2012, p. 396). Tal profissão, como postula Costa (2005), era uma alternativa para quem não conseguia seguir as “profissões imperiais”, haja vista que o jornalismo não exigia diploma, mas uma habilidade considerável do uso da língua. Possibilitava, também, o ingresso ao serviço público, que poderia garantir certa estabilidade aos nossos escritores, como percebe-se na trajetória profissional de alguns literatos brasileiros, de José de Alencar a Lima Barreto.

Os limites entre Literatura e Jornalismo acabam tomando outros rumos no século XIX, enquanto lugar de produção e divulgação. Como se percebe, a literatura de Maria Firmina dos Reis transcende seu tempo e espaço. Se no século XIX, contenta-se com a tímida posição de uma literatura que parte de um olhar primitivo, como visto pelos críticos da época; e no século XXI, retoma com a força de quem não suporta mais o silenciamento.

Em nosso entendimento, a composição literária da escritora maranhense comprova que é a qualidade literária, em seu plano estético-temático, que garante a consolidação de uma obra ao longo do tempo e do espaço. Na verossimilhança da narrativa, os leitores conseguem identificar uma representação da sua identidade e nacionalidade. Logicamente, todos os feitos em vida da escritora lhe tornam um dos grandes nomes femininos do século XIX, como abolicionista, professora, romancista e jornalista. No entanto, é a sua obra que nos leva ao conhecimento da escrita oitocentista, enquanto fruto de uma vivência social.

MARIA FIRMINA DOS REIS E OS JORNAIS OITOCENTISTAS: PERCEPÇÕES DA ESCRITA E DA PROMOÇÃO LITERÁRIA MARANHENSE

[...] quando se defronta com um texto que viola as convenções de seu tempo, a análise crítica não pode se contentar com a meia-verdade que nos diz como isso aconteceu. Não pode olhar, como de costume, só para o passado, para a convenção desalojada ou a Weltanschauung desconstruída. O futuro de um texto, as convenções e as visões de mundo que ele ajudará a formar e consolidar, estas também fazem parte de sua história e de sua contribuição à história (Moretti, 2007, p. 20-21).

Através de uma concepção sociológica das formas literárias, Moretti (2007) propõe um conceito à crítica literária, o que permite pensar a obra enquanto agente histórico, como compositor e parte dessa história, reflexão que é responsabilidade da crítica, em sua perspectiva. Segundo Compagnon (2010), a crítica se constitui enquanto responsável não somente pela qualidade literária da obra, como também influencia a sua recepção.

Em *História da Literatura: trajetória, fundamentos e problemas*, o teórico Souza (2014) dispõe a crítica literária como uma disciplina que, em uma perspectiva histórica, acompanhou a evolução do homem e da literatura:

Consagrado o precedente, a crítica, deixando de ser mero escrutínio de obras literárias reverente a convenções tidas por intocáveis, torna-se investigação analítica e racional não apenas de produções textuais, mas de objetos os mais variados, como a religião, o conhecimento, a história, o gosto, a moral (Souza, 2014, p. 20).

Vista como determinante, a crítica se consolida nos múltiplos olhares da produção humana, na tentativa de avaliá-los. Se o teórico dispõe do que se estabelece enquanto investigação analítica e racional de qualquer produção humana, pode inferir, também, que a crítica é múltipla e diversificada, determinada pelas variáveis que lhes circundam.

Com a ascensão do romance e os valores burgueses, em sua nova proposta de pensar a Literatura, os jornais se consolidaram como *lócus* de produção, recepção e crítica literária. Como mulher oitocentista, a escritora maranhense não escapou à produção periódica: de jornais importantes, como *A Imprensa*, a jornais menores, como *O Domingo*. Maria Firmina dos Reis teve seu nome estampado por mais de cinquenta anos.

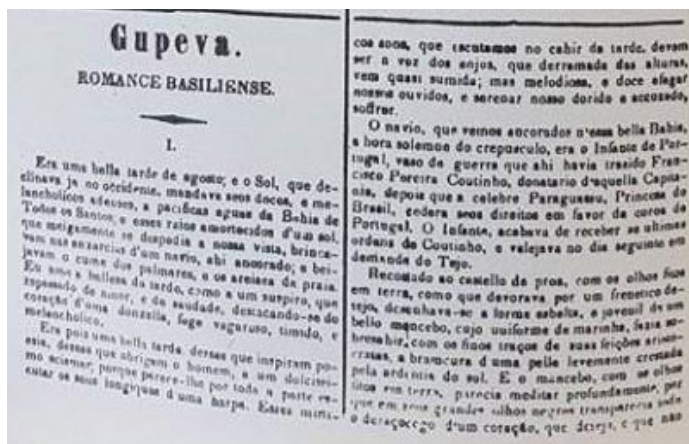
Foi mencionada, pela primeira vez, em 15 de outubro de 1847, quando houve a sua nomeação como professora da cadeira de Primeiras Letras Para Meninas, na cidade de Guimarães. No entanto, a sua colaboração para

os jornais iniciou na década de 1860, quando publicou oito poesias¹⁷ e quatro charadas, entre os meses de maio e dezembro de 1861, para o jornal *A verdadeira marmota*, indisponíveis na internet, segundo Diogo (2020). Neste mesmo periódico, no dia 13 de maio, foi publicada uma resenha do romance *Úrsula*, mas que tem o seu conteúdo ilegível pela qualidade do material.

Publicou, também, no jornal *O Jardim das Maranhenses*, periódico semanário, com fins “litterario, moral, crítico e recreativo”, como o mesmo define. Em 20 de setembro de 1861, na edição de número 25, o jornal agradece a contribuição da escritora e anuncia a publicação da poesia *Ao amanhecer e o pôr do sol*: “Recommendamos aos nossos leitores a poesia que abaixo vem estampada da Exma. Sra. D. Maria Firmina dos Reis, distincta litteraria maranhense. De coração, agradecemos à S. Exc. pela honra que dá ao nosso jornal, collaborando-o”¹⁸.

Naquele mesmo jornal, Maria Firmina dos Reis publicou a primeira versão de seu conto indianista, *Gupeva*, no dia 13 de outubro de 1861, ainda que sem a referência que viria a se encontrar na publicação anterior, apresentando-a de forma “decente”, sem qualquer descrição negativa pelo caráter de gênero da escritora.

Figura 3 - Publicação do conto *Gupeva* no jornal *O Jardim das Maranhenses* (1861).

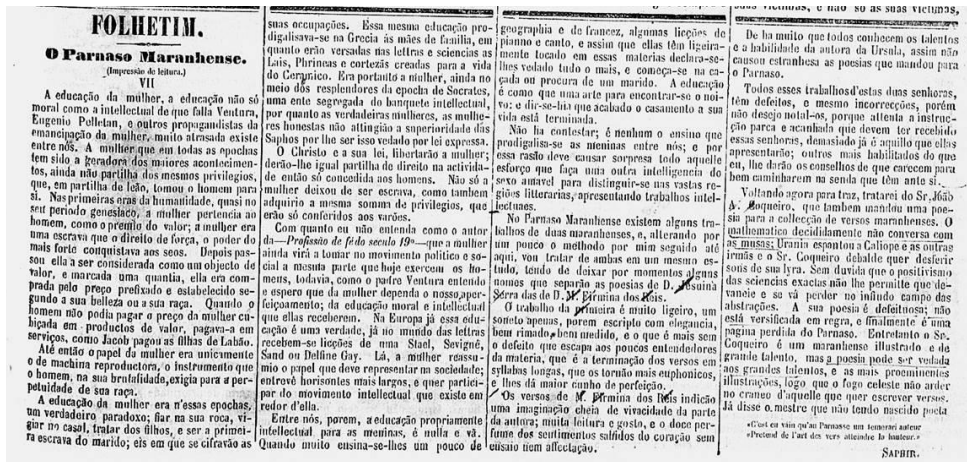


Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=761265&pagfis=21>. Acesso em: 20 jul. 2019.

17 As poesias publicadas foram: *Minha vida* (13/5/1861), *Por ver-te* (20/5/1861), *A uns olhos* (27/5/1861), *Uma hora na vida* (19/8/1861), *Não me ames mais* (26/8/1861), *Saudades* (3/9/1861), *A Constância* (20/9/1861) e *Dedicção* (20/9/1861).
 18 Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=761265&pagfis=13>. Acesso em: 29 jan. 2020.

Outro jornal comum à publicação e crítica da literatura firminianiana foi *A Imprensa*, da Typographia do Progresso, de São Luís/MA, publicado semanalmente e veiculado entre os anos de 1857 e 1862, segundo informações da Biblioteca Nacional. No dia 19 de outubro de 1861, seria publicado uma dedicatória à Maria Firmina dos Reis por sua contribuição à coletânea de poesias *Parnaso Maranhense*.

Figura 4 - Crítica e avaliação da contribuição de Maria Firmina dos Reis ao Parnaso Maranhense, publicado no jornal *A Imprensa* (1861)



Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=035156&pagfis=1791>.
Acesso em: 20 jan. 2020.

Na dedicatória, o jornalista, assinado como Saphir, reflete um pouco sobre a desigualdade entre a educação feminina e a masculina, levantando como pauta a emancipação das mulheres, sob novas perspectivas:

A educação da mulher, a educação não só moral como a intelectual de que falla Ventura, Eugenio Polletin, e outros protagonistas da emancipação da mulher, muito atrasada existe entre nós. A mulher que, em todas as épocas tem sido a geradora dos maiores acontecimentos, ainda não partilha dos mesmos privilégios, que, em partilha de leão, tornou o homem para si [...] Entre nós, porém, a educação propriamente intellectual para as meninas, é nulla e vã. Quando muito ensina-se-lhes um pouco de geographia e de francez, algumas lições de piano e canto, e assim que ellas têm ligeiramente tocado em essas materias declara-se-lhe vedado tudo o mais, e começa-se na caçada ou procura de um marido¹⁹.

Questiona, portanto, a educação que é dada às mulheres, em sua grande maioria, voltada ao ambiente doméstico e as suas atribuições. Conhecer piano, canto, noções de geografia e francês eram necessários à ex-

¹⁹ Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=035156&pagfis=1791>. Acesso em: 20 jan. 2020.

poente burguesia brasileira, comportamento que viria a ser criticado no Realismo. No entanto, em sua última fala, se percebe uma representação fútil e descompromissada à mulher por parte do escritor, que demonstraria como os preceitos sociais podem ser camuflados por um nivelado preconceito:

No Parnaso Maranhense existem alguns trabalhos de duas maranhenses, e, alterando por um pouco o methodo por mim seguido até aqui, vou tratar de ambas em um mesmo estudo, tendo de deixar por momentos alguns nomes que separão as poesias de D. Jesuina Serra das de D. M. Firmina dos Reis. O trabalho da primeira é muito ligeiro, um soneto apenas, porem escripto com elegancia, bem rimado, bem medido, e o que é mais sem o defeito que escapa aos poucos entendedores da materia, que é a terminação dos versos em syllabas longas, que os tornão mais euphonicos e lhes dá maior cunho de perfeição. Os versos de M. Firmina dos Reis indicão uma imaginação cheia de vivacidade da parte da autora; muita leitura e gosto, e o doce perfume dos sentimentos 'saltidos' do coração sem ensaio nem affectação. De ha muito que todos conhecem os talentos e a habilidade da autora da Ursula, assim não causou estranhese as poesias que mandou para o Parnaso. Todos esses trabalhos d'estas duas senhoras, têm defeitos, e mesmo incorrecções, porém não desejo notal-os, porque attenta a instruccção parca e acanhada que devem ter recebido essas senhoras, demasiado já é aquillo que ellas apresentarão; outros mais habilitados do que eu, lhe darão os conselhos que carecem para bem caminharem na senda que têm ante si.²⁰

Após um discurso que, inicialmente, leva o leitor ao anseio por uma representação positiva à escrita feminina, o escritor mostra a face de quem julga esta literatura, não pelo seu carácter linguístico, mas por não ter os “refinamentos” necessários, aqui apontados pelos defeitos e incorrecções, cabendo a “alguém mais habilitado” corrigi-la e encaminhá-la a uma elevação artística. Neste trecho, é perceptível o olhar que é delegado a essas literatas, o que permite a consolidação do silenciamento pela historiografia literária, composta por homens que ditam o que é uma boa literatura, através da crítica.

20 Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=035156&pagfis=1791>. Acesso em: 20 jan. 2020.

Figura 5 - Crítica e anúncio de publicação de Úrsula, publicado no jornal *A Imprensa* (1857)

PUBLICAÇÕES PEDIDAS.

Prospecto.

—O romance brasileiro, que se vai dar ao prelo, sob a denominação de—URSULA—é todo filho da imaginação da autora, jovem Maranhense, que soltando as azas a sua imaginação, estreia a sua carreira litteraria, offerecendo ao Ilustrado Publico da sua nação as paginas, talvez por demais vazias d'um estylo apurado, como o é o do seculo, mas simples; e os pensamentos, não profundos, mas entranhados de patriotismo. Todo elle resente-se de amor nacional, e de uma dedicação extrema á Liberdade.

Os personagens da sua obra, não os foi buscar n'um factó original; a existencia desses entes creou-a ella, no correr da mente.

A autora sympathisa com o que ha de bello nas solidões dos campos, na voz dos bosques, e no gemer das selvas; e por isso preferio tecer os fios do seo romance, melhor que nos salões dourados da corte, nos amenos campos, e nas gratas matas do seo paiz.

Recollida ao seu gabinete a sós consigo mesma, a autora brasileira, tem procurado estudar os homens e as couzas, e o fructo d'esses esforços de sua vontade é:

—URSULA—

A donzella, que vai apparecer-vos sob esse nome, vivendo isolada nas solitarias regiões do Norte, não é um desses typos de esmerada civilisação; mas longe de serem selvagens os seus costumes, Úrsula tinha o cunho de um character ingenuo, e puro, com o só defeito de ser talvez por demais ardente, e apaixonada a sua alma. Constante nos seus affectos, essa donzella se não assemelha a tantas outras mulheres voluceis, e inconsequentes, que aprendendo desde o berço a illudir, deslustrão o seo sexo, mal comprehendendo a missão de paz, e de amor de que as incumbio Deos.

Talvez um amor estremecido, e uma prevenção desde o berço alimentada contra seo tio, o commendador P. lhe dê por um momento os traços de leviandade; mas se attentarmos que Úrsula, no vendor dos annos, arrastada por essas duas paixões imperiosas, que tão fataes lhe foram, conservou a pureza d'uma alma angelica, confessaremos que a predilecta da autora, tinha o character firme, como soe ser o das almas grandes, e virtuosas.

Úrsula, tinha a imaginação ardente das filhas do Norte, e como ellas guardava n'alma sentimentos nobres, e um affecto, e uma dedicação, que só o tumulto saberá extinguir.

Menos ardente não era o coração do jovem Tancredo—essas duas almas perfeitamente harmonisavão. O commendador, invejou tão extrema ventura, e lançou alysinthio no vaso de suas doces esperanças: podia ter sido generoso, mas seo amor era terrivel, elle não pode perdoar.

Tulio, e Susana, representão essa porção de genero humano, tão recommendavel pelas suas desditas!—O Escravo!—A autora tem meditado sobre a sorte d'esses desgraçados entes, tem-lhes escutado às lacrimosas nenias, e o gemer saudoso, a recordação de uma vida, que já lá passou, mas que era bella nas regiões da Africa! . . .

E' um brado a favor da humanidade,—desculpai-a . . .

Subscreve-se para esta obra na typ. do *Progresso*, do *Observador*, do *Diario* e do *Publicador*—preço por cada exemplar broxado—2\$000 rs.

Neste mesmo jornal, em um anúncio de apresentação do romance *Úrsula*, no dia 17 de dezembro de 1857, é concebido o mesmo olhar à literatura feminina, tecida por preconceitos sociais, ao considerá-la menor ou carente de um “rebuscamento artístico”. Eis que se percebe uma certa resistência à obra firminiana por parte desse jornal, mascarada por uma crítica “construtiva”, na qual, apesar de suas boas intenções, ainda carece de uma qualidade artístico-literária, na perspectiva do jornalista. Assim, se concebia a crítica oitocentista, baseada em percepções que, por vezes, fugiam de uma fundamentação teórica basilar à percepção da obra.

Em 1862, Maria Firmina dos Reis colaborou novamente com o jornal *A verdadeira marmota*, publicando dois poemas: *Elvira - romance contemporâneo*, em 26 de fevereiro e 17 de março, e *Amor perfeito*, no dia 6 de abril.²¹ Contribui, também, com algumas poesias e charadas para o *Almanaque das Lembranças Brasileiras* (1862), que reunia produções dos principais artistas e escritores do Maranhão, contemporâneos à Maria Firmina dos Reis. Ainda que esta produção não tenha sido nos jornais, foi uma contribuição importante para a recepção e consolidação da escritora, tão necessária e incisiva quanto os outros escritores maranhenses da época, como Gonçalves Dias e Aluísio de Azevedo.

O conto indianista *Gupeva* obtém duas novas republicações: a primeira, em 1863, no jornal *Porto Livre*, descrito como “jornal político, comercial e noticioso”, de propriedade da Typographia do Commercio, em São Luís/MA (1861-1865); e a segunda, em 1865, junto a outras poesias, no jornal *Echo da Juventude*, de propriedade da Typographia B. de Mattos, em São Luís/MA (1864-1865).

²¹ Assim como as poesias publicadas no ano anterior, esses textos encontram-se indisponíveis, até o presente momento desta escrita.

Figura 6 - Anúncio de *Cantos à beira-mar*, no jornal *O Espírito-Santense* (1871)

Publicação.—Lê-se ua *Esperança do Maranhão*:
Com o título de *Cantos à beira-mar*,
vai publicar um volume de poesias a
exm^{ta}. sra d. Maria Firmina dos Reis,
intelligente professora publica da villa de
Guimarães, n'sta provincia.
Esta distincta poetiza é já muito co-
nhecida pelos seus trabalhos litterarios,
que têm corrido impressos, nos nossos
jornaes e no *Parnazo maranhense*; é
tambem a authora do romance original
brasileiro *Ursula*.
D. Maria Firmina emprega as poucas
horas, que sobram do seu elevado e afa-
tuoso mister, na grandiosa missão do cul-
tivo das muzas.
Nós a cumprimentamos.

Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=217611&pagfis=270>.
Acesso em: 20 jan. 2020.

Estima-se que esta seja a única menção da obra fora do círculo artístico do Maranhão, o que demonstra o alcance da literatura firminiana, de seu reconhecimento e da crítica recebida no século XIX, ora permeada por um preconceito velado, ora exaltando a participação de Maria Firmina dos Reis no círculo literário do Brasil oitocentista. O alcance até o Espírito Santo demonstra que a literatura firminiana ultrapassou as fronteiras regionais na nação expoente e, potencialmente, dialoga com a redescoberta de Úrsula, em um sebo no Rio de Janeiro.

Em 1872, a autora colaborou com o jornal *O Domingo*, publicado aos domingos, com edição de A. Azevedo²², de propriedade da Typographia do Frias, em São Luís/MA. No dia 1º de setembro daquele ano, publicou a primeira parte de um texto chamado *Um artigo das minhas impressões de viagem*. Entres os anos de 1880 e 1881, colaborou com o jornal *O Paiz*, periódico de São Luís/MA (1863-1889), sob propriedade da Typographia Bellarmino de Matos, publicando a poesia *O menino sem ossos* (1880) e *Nênia* (1881), que não nos era conhecida até o presente momento. Em 1885, lhe é dedicada a poesia *Prantos*, de autoria de Emiliano Pereira, no jornal *A Pacotilha*, periódico de São Luís/MA, atuante entre os anos de 1880 e 1934.

22 “[...] a partir de maio de 1872, até sua saída para o Rio de Janeiro, por volta do final de maio de 1873, Artur Azevedo dirigiu o semanário *O Domingo*, que consagrou inúmeras crônicas à ‘questão dos bispos’. O jornal era o ponto de encontro dos jovens positivistas” (Mérian, 2013, p. 89).

Figura 7 - Anúncio do segundo número da *Revista Maranhense*, publicado no jornal *Diário do Maranhão* (1887)

Revista Maranhense.

Está sendo distribuido o 2.º numero desta publicação mensal litteraria, pela qual se tem esforçado o seu director e redactor o sr. Augusto Britto.

Bem como o 1.º numero, o presente torna-se digno da acceitação publica pela boa e variada leitura que offerece.

Figuram nesta elieção duas collaboradoras maranhenses, as exmas. sras del Maria Firmina Reis (poetisa) e Eponina de O C Serra.

A *Revista* prometto um brilhante futuro, se continuar a merecer dos seus collaboradores actuaes e de outros que possam ir apparecendo, aquelle indispensavel auxilio e apoio para que não cesse a sua publicação um periodico litterario, que muito pôde concorrer para o desenvolvimento e progresso da litteratura maranhense.

E' este o summario do presente numero:

•Siphonia elastica, por J. Tavares.—Nova i-ntuição sobre a lei do trabalho, por Pacifico Cunha, —A. Z. G., por Eponina de O. C. Serra.—Egoismo e philosophia, por Aragão Neves —A visita do medico, por C. Castello —Braves reflexões sobre a candiação da mulher, por Joseph Rehelien. —Dialiu de Flora, por Lucides.—Expediente, da Redacção.—E poesias.—A estremeçada Madasinha Serra, de Maria F. dos Reis.—A' minha mãe, de Franklin de Menezes.—Uma canção, de Arthur Lemos.—A Jangada, de J. F.—Penna de Talião, de A. Britto.—Estatua, de E. Machado — Epistola, de P. Bessa.—Parallelo (ou to) de G dos Reis —Ciumenta, de Alfredo Galvão —Tens olhos, de Fructuoso Ferreira.—Soneto, de Antonio Lobo.—Soneto de F. G. —A estatua, de A. Porto. •

Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=720011&pagfis=19526>.
Acesso em: 20 jan. 2020.

Em 1887, é citada no jornal *Diário do Maranhão*, periódico de São Luís/MA, da Typographia do Frias, atuante entre os anos de 1855 e 1911, divulgando o segundo número da *Revista Maranhense*, em seu caráter literário, indicando a poesia *A estremeçada Madasinha Serra*, de Maria Firmina dos Reis, ainda desconhecida:

[...] a Revista promete um brilhante futuro, se continuar a merecer dos seus collaboradores actuaes e de outros que possam ir apparecendo, aquelle indispensavel auxilio e apoio para que não cesse a sua publicação um periodico litterario, que muito pode concorrer para o desenvolvimento e progresso da literatura maranhense.²³

Esta seria, portanto, a sua última menção nos jornais do século XIX. Mas as menções à escritora seguem nos séculos posteriores, com projeções à Maria Firmina dos Reis e a sua literatura que atendem às especificidades dos jornais e dos sujeitos. No século XX, ainda se encontra as suas publicações, sendo a última datada de 1908, bem como as menções alusivas à descoberta do romance *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis e do *Centenário da Abolição da Escravatura*. Em contrapartida, no século XXI, após o ano de 2016, as suas menções nos jornais (em destaque aos que estão em formato digital) serão coincidentes com a popularização do romance, com um destaque ao seu pioneirismo e a sua atuação em prol da literatura brasileira e afrodescendente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Camargo (2012), o desenvolvimento tecnológico permitiu uma nova forma de pensar o jornalismo e, conseqüentemente, as diversas formas artísticas aos quais está ligado. Isso garante a diversidade de funcionalidades dos jornais, uns com tendências políticas, outros com tendências artísticas, como a moda, ditando comportamentos e padrões sociais.

Se no século XIX, se encontra um jornal mais político e artístico, com textos literários e ensaios; no século XX, os jornais passaram a assumir uma linguagem mais objetiva, proposta pelo *lead* jornalístico. No século XXI, devido à influência das tecnologias e da forma como o leitor se relaciona com os textos e as notícias, encontra-se uma fluidez de informações à No século XXI, devido à influência das tecnologias e da forma como o leitor se relaciona com os textos e as notícias, encontra-se uma fluidez de informações à *la literatura orwelliana*, que se propõe a pensar como o fluxo de informações impacta, dinamiza e permite as relações sociais entre os sujeitos, seja para aprisioná-los ou libertá-los.

²³ Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=720011&pagfis=19526>. Acesso em: 20 jan. 2020.

Diante dessa premissa e o que é perceptível na abordagem jornalística de e para a autora nos jornais oitocentistas, verifica-se que a crítica permitiu, também, ao longo do tempo, diferentes olhares à Maria Firmina dos Reis. Nessas visões, introduz-se uma nova perspectiva para se pensar não só a escritora, como também a sua literatura e a construção de uma crítica literária, que se defina para além do seu objeto de reflexão e autor, incluindo o leitor num processo criativo e dialógico de julgar e dar valor ao texto.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL. **A Imprensa** (MA) – 1857 a 1862. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=035156&pagfis=1064>. Acesso em: 20 jul. 2019.

BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL. **Diário do Maranhão** (MA) – 1855 a 1911. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=720011&pagfis=19526>. Acesso em: 20 jan. 2020.

BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL. **O Espírito-Santense** (ES) – 1870 a 1889. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=217611&pagfis=270>. Acesso em: 20 jan. 2020.

BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL. **O Jardim das Maranhenses** (MA) – 1861 a 1862. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=761265&pagfis=21>. Acesso em: 20 jul. 2019.

CAMARGO, Cláudio. O meio é a mensagem: a globalização da mídia. In: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de (org). **História da imprensa no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**: literatura e senso comum. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

CORREIO Paulistano. São Paulo. 1 nov 1863. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/090972/per090972_1863_02240.pdf. Acesso em: 22 fev. 2020.

CORREIO Paulistano. São Paulo. 27 dez 1867. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/090972/per090972_1867_03473.pdf. Acesso em: 22 fev. 2020

COSTA, Cristina. **Pena de aluguel**: escritores jornalistas no Brasil – 1904 a 2004. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

DIOGO, Luciana. **Memorial de Maria Firmina dos Reis**. Disponível em: <https://mariafirmina.org.br/>. Acesso em: 20 mar. 2020.

DOMINGUES, Juan de Moraes. **A ficção do Novo Jornalismo nos livros-reportagem de Caco Barcellos e Fernando Morais**. Tese (Doutorado). Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2012.

MÉRIAN, Jean-Yves. **Aluísio Azevedo**: vida e obra (1857-1913). 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional: Garamond, 2013.

MOISÉS, Massaud. **História da literatura brasileira**, volume I: das origens ao romantismo. São Paulo: Cultrix, 2012.

MORETTI, Franco. **Signos e estilos da modernidade**: ensaios sobre a sociologia das formas literárias. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

REIS, Maria Firmina. **Úrsula e outras obras**. Brasília: Câmara dos Deputados; Edições Câmara, 2018.

SCHWARCZ, Lilia. **Lima Barreto**: triste visionário. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da literatura brasileira**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

SOUZA, Roberto Acízelo de. **História da Literatura**: trajetória, fundamentos, problemas. São Paulo: É Realizações, 2014.

LETRAMENTO ETNO-EPISTÊMICO OU EPISTEMOLOGIA DO ETNO- LETRAMENTO: ENSAIO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA²⁴

Joaquim Paulo Maná de Lima Kaxinawá

Selmo Azevedo Apontes²⁵

RESUMO

Realizamos um relato de experiência em um programa que proporciona uma atuação junto aos professores indígenas, buscando problematizar as noções de letramento clássico (Soares, 2018, 2003), a partir de uma reflexão embasada em Santos (2010), chamada “hermenêutica diatópica”, noção que ampliamos para atender a uma necessidade de organização/sistematização em forma de um letramento étnico-epistêmico ou da necessidade epistêmica de um etnoletramento. O texto subdivide-se, englobando os temas, como “o programa Ações Saberes Indígenas na Escola”, sobre seu início no Acre; “Mas o que vem a ser *arte*?”, retratando uma definição de arte para balizar as discussões no texto; “O modelo canônico de educação”, refletindo sobre as bases da educação pretensamente universal; “*Locus e habitus* segundo Bourdieu”, considerando que o conhecimento é localizado e direcionado a partir de perguntas fundamentais para problemas específicos; “Letramento etno-epistêmico ou para uma epistemologia do etnoletramento”, buscando a partir do conceito clássico desse processo, ampliar a conceituação para que caiba na nova perspectiva e situação dos desafios e projetos da educação escolar indígena. Encerramos com algumas palavras para algo em construção.

24 Este capítulo foi publicado em 2021, como artigo em um periódico. Porém, devido à sua importância e contribuição para a temática da educação para as relações etno-raciais, resolvemos dar mais visibilidade à temática, publicando-o na presente obra.

25 KAXINAWÁ, Joaquim Paulo Maná de Lima; APONTES, Selmo Azevedo. Letramento etno-epistêmico ou epistemologia do etno-letramento: ensaio a partir da experiência da educação escolar indígena. **JNT- Facit Business and Technology Journal**, Araguaína, TO, Ed. 32, v. 1, dez. 2021. Dossiê Temático: Educação Indígena, pp. 170-182. Disponível em: <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>

O PROGRAMA AÇÕES SABERES INDÍGENAS NA ESCOLA

Esse programa foi uma iniciativa da Secadi/MEC, que funciona em Rede de Universidades para fomentar ações para as práticas de Letramento e Numeramento das Escolas Indígenas. Atualmente (2021), o MEC está tentando desenvolver a continuidade do Programa, mas as sérias dificuldades orçamentárias, produzidas pelas escolhas governamentais, não permitiram a todos os grupos continuarem suas ações. Por isso, muito trabalho está em fase de preparação, esperando abrir novo edital do MEC com condições que tornem possível a execução do programa com segurança.

A realidade da educação escolar indígena no Estado do Acre vem avançando de pouco em pouco. No tocante à inserção dos conhecimentos próprios, figurando no rol das organizações curriculares, experiências vêm ocorrendo sensivelmente, através de experimentação e como parte integrante da necessidade educativa. Essa experimentação é parte de anotações, registros, descrições dos conhecimentos que vêm sendo sistematizados aos poucos, pelos próprios professores indígenas. Mesmo já possuindo o reconhecimento oficial da categoria escola indígena e professor indígena (ACRE. Lei nº 3.466, de 27/12/2018), por mais que se tenha toda uma trajetória, em que o Acre foi a vanguarda em reflexões sobre a Educação Escolar Indígena, ainda não se tem o concurso voltado para a contratação de professores indígenas. Assim, o projeto da escola indígena vai caminhando paulatinamente.

A realidade acreana para a produção de documentos sobre a educação indígena está em processo de aperfeiçoamento. Mas ressalta-se que há a experimentação nesse âmbito educacional do uso das artes para se transmitir os conhecimentos próprios, compreendendo que o significado desse quesito “arte” também deve ser problematizado, pois trata-se de um campo vivenciado também pelos não indígenas, e perpassa todo um saber e uma realidade dos saberes próprios, se expressando por meio daquilo que configuramos como arte.

MAS O QUE VEM A SER “ARTE”?

Vale a pena verificarmos um pouco a etimologia da palavra *arte*, na definição da *Ars grammatica*, de Quintiliano, traduzido por Pereira (2000).

Arte é um conhecimento derivado da experiência, que supõe uma disposição natural do aprendiz. Esse conhecimento, tendo como fundamento a 'arte', pressupõe (Pereira, 2000, p. 48) quatro atitudes essenciais: atividade (*usus*), exercício (*exercitatio*), reflexão do aprendiz (*meditatio*) sobre um modelo (*imitatio*), e adequação da experiência, com a finalidade de conferir correção.

O praticante da arte era denominado de *artifex*, tendo como tradução: "artífice, operário, artista; autor, criador, especialista, perito; hábil, perito engenhoso; resulta de trabalho feito com arte"²⁶. Nesse sentido, *ars/tecne* era tomado no mundo romano como sinônimo de ciência, pois equivale a um conhecimento racional com um método próprio.

A base da arte é a experimentação, e esta supõe caminhar um caminho novo, por novos varadouros²⁷ do conhecimento, a partir de um novo uso, uma exercitação de uma nova práxis, que tenha por base os permanentes questionamentos sobre este mesmo conceito, a partir de um modelo que venha sendo adequado conforme as necessidades, com a finalidade de conferir uma correção de rumo. A práxis de uma lógica tem por fundamento o questionamento do *habitus epistemológico da repetição*, a partir do crivo dos *topoi*, dos lugares a partir de onde se faz e se atualiza o fazer performático - ou seja, a partir de uma base étnica. É a partir de um lugar concreto que se faz a reflexão da práxis, a partir da experiência de métodos e modelos que não funcionam, não respondem aos anseios dos novos sujeitos.

Essa concepção de arte, apesar de romana, evidencia um processo muito comum nas comunidades indígenas, pois apresentam, quase que similarmente, os processos de conhecimentos evidenciados para a ação no mundo: o uso das artes visuais, orais, verbais, musicais, imagéticas, da práxis, da prática de experimentar o mundo a partir de novas necessidades expressivas, usando sempre um caminho já percorrido.

E a arte indígena percorre um caminho similar, pois há uma arte de saber ouvir e saber praticar, mas entre um e outro, há um percurso grande de experimentação para incorporar as práticas, aperfeiçoar o rumo, cadenciar o passo, manter o ritmo, adequar-se ao tempo, como uma árvore em crescimento: a arte da práxis se faz experimentando, até a sua incorpo-

26 "(...) a *ars* ou técnica propriamente dita, o *artifex* ou o especialista que domina esta arte, e o *opus* ou a obra resultante do exercício da arte." (Vasconcelos, 2005, p. 17)

27 Varadouros são caminhos na floresta, formados por trabalhadores extrativistas do látex e de outros frutos, para atenderem às suas necessidades do serviço.

ração, até que nos tornemos um artesão, ou perito, um artista, um artista engenhoso.

MODELO CANÔNICO DE EDUCAÇÃO

O modelo canônico e oficial de educação que exclui o pensamento diverso, já se esgotou ou, como diz Santos (2010), possui o paradigma epistemológico corrente, ou seja, um modelo de racionalidade clássica, que deu sinais de exaustão e, por isso mesmo, instaurou uma crise paradigmática no modelo que organiza a interpretação do mundo, que direciona as perspectivas de leitura e de ação do mundo. A tentativa de inserir a educação escolar indígena ao mesmo sistema de homogeneização educacional, faz uma sangria nas artes diversas de interpretar o mundo, buscando “a regulação social moderna [através d]a racionalidade estético-expressiva no pilar das emancipações sociais modernas – práxis” (Santos, 2010, p. 25-27). Ou seja, a inserção de outras lógicas, racionalidades, práticas e outras artes para interpretar e conduzir o mundo epistemológico (do conhecimento interpretativo) pode trazer consequências diferenciadas, caminhos alternativos para os descaminhos da educação.

As artes verbais, visuais, musicais, dos conhecimentos étnicos, originais e originantes são impregnadas de contribuições ao que está posto, mostrando outras perspectivas, introduzindo novas problematizações, outras oposições, com “procedimentos de tradução”. Desde o início do processo formal da educação escolar indígena, está sendo gestada pelos próprios professores de diversas etnias uma “crítica do universalismo e da unilinearidade da história, das totalidades hierárquicas e das metanarrativas; a ênfase na pluralidade, na heterogeneidade, nas margens ou periferias” (Santos, 2010, p. 30). Essa crítica é salutar, pois percebem que o pretenso modelo de universalismo e de unilinearidade não é inclusivo, mas excludente de outros saberes, outras epistemes.

A crítica mais central que os professores indígenas fazem ao pretenso modelo de universalismo e de unilinearidade é de maneira experiencial, através das diversas expressões artísticas, como um processo de retomada de suas narrativas, de suas “lógicas” ou “racionalidade”, que serve de alternativa a um sistema regular ou regulador. As práticas educativas coloniais impregnaram apenas um modo hegemônico de interpretação da realidade, de tradução de realidades possíveis, de uma única via de tradução das in-

teligibilidades, com as quais se lê e se atua na realidade. No entanto, estão buscando, através da práxis-experiencial, “uma tradução = inteligibilidade recíproca entre as experiências do mundo” (Santos, 2010, p. 123). Estão experienciando um outro encontro para “Reconstruir – revitalizar possibilidades interrompidas” (*ibidem*). Dessa forma, experienciamos uma “tradução entre saberes [que] assume a forma de uma hermenêutica diatópica” (*ibidem*, p. 124), ou seja, uma outra forma de traduzir a lógica étnico-epistêmica, porque “o tipo de tradução tem lugar entre práticas sociais e seus agentes” (*ibidem*, p. 126)”. Essa outra forma de traduzir se passa a partir de outro lugar, ou seja, um lugar físico/geográfico e corporal/mental que se faz a tradução do mundo e das realidades.

LOCUS E HABITUS, SEGUNDO BOURDIEU

Vamos interpretar algumas posições de Bordieu (2007), em *Economia das Trocas Simbólicas*, com as afirmações anteriores. A manutenção de uma tentativa de projeto de educação ou de interpretação/ação das/nas realidades, paradigmas, só é possível porque

Como vimos, entre as estruturas e as práticas, coloca-se o *habitus* quanto sistema de estruturas interiorizadas e “condição de toda objetivação”. O *habitus* constitui a matriz que dá conta da série de estruturações e reestruturações por que passam as diversas modalidades de experiências diacronicamente determinadas dos agentes. Assim como o *habitus* adquirido através da inculcação familiar é condição primordial para a estruturação das experiências escolares, o *habitus* transformado pela ação escolar constitui o princípio de estruturação de todas as experiências ulteriores, incluindo desde a recepção das mensagens produzidas pela indústria cultural até as experiências profissionais (Bordieu, 2007, XLVII – grifo do autor).

Dessa forma, o modelo, o paradigma, cria um hábito bem profundo, de estruturas interiorizadas que ajudam a interpretar toda a produção cultural e toda a produção dos saberes e fazeres. Esse hábito acaba, pela força da intensidade do enraizamento de determinadas visões, falando por si, e ecoando um canto já monótono, que já mostrou que não funciona, mas que se mantém na oratória, nos discursos de muitos que não aceitam outros projetos educativos comunitários.

Explicando de uma outra forma, Boff (2000) chama de paradigma àquele conjunto de saberes, convicções, ideias poderosas, visões, sonhos e utopias que estruturam uma determinada sociedade. Esse paradigma é o horizonte de um sentido globalizador. E ainda acrescenta o autor que,

o paradigma, uma vez emerso, transforma-se numa certeza cotidiana, na atmosfera das evidências existenciais, e mergulha para o inconsciente coletivo. Só então se transforma na convicção geral, no elemento evidente e inquestionável de uma sociedade. Aquilo que não precisa ser explicado e que explica todas as demais coisas. O paradigma deve responder à pergunta fundamental que todos fazem, deve atender às demandas imposter-gáveis, deve produzir desafogo e sentido de segurança e orientação (Boff, p. 103-104). Daí, é importante observar o modo como a escola reproduz e enraíza paradigmas.

Segundo Bourdieu (2007, p. 206-207), a escola (que se constitui, o que ela estrutura, enraíza) é muito importante, a curto e longo prazo. Assim, “o que os indivíduos devem à escola é sobretudo um repertório de lugares-comuns, não apenas um discurso e uma linguagem comuns, mas também terrenos de encontro e acordo, problemas comuns e maneiras comuns de abordar tais problemas comuns”. Ou seja, se uma escola utiliza seu projeto apenas para manter um modelo, um paradigma, um projeto de uma pretensa universalidade, e unilateralidade de saberes, pensamentos e ações, realmente cria um discurso comum, uma linguagem comum, um modo comum de abordar os problemas. E o velho modelo da escola não traduz um modelo coletivo, comunitário, e sim, um modelo individual, pessoal, fugindo de toda a prática que fundamenta a concepção dos povos indígenas.

Vale lembrar também que a escola é reprodutora e produtora de cultura. Então, vejamos a concepção de cultura, segundo Bourdieu:

A cultura não é apenas um código comum nem mesmo um repertório comum de respostas a problemas recorrentes. Ela constitui um conjunto comum de esquemas fundamentais, previamente assimilados, e a partir dos quais se articula, segundo uma “arte de invenção” análoga à da escrita musical, uma infinidade de esquemas particulares diretamente aplicados a situações particulares (Bourdieu, 2007, p. 208 – grifo do autor)

Assim, a cultura produz os esquemas fundamentais de cada povo que, por sua vez, tem um modo próprio, um esquema, uma forma de interpretar e de agir no mundo, segundo suas cosmovisões: visões de mundo. É isso que torna cada projeto de educação específico e diferenciado, pois cada cultura tem esquemas próprios interpretativos da realidade, onde não basta a importação de modelos culturais, pois eles sempre se mostrarão ineficientes e insuficientes para uma determinada realidade específica.

Aqui se faz necessário a especificação do lugar a partir de onde se pensa, tanto os lugares geográficos quanto os lugares mentais. Quanto aos lugares geográficos são chamados de *topoi*, em grego:

Os *topoi* não são apenas lugares-comuns, mas também esquemas de invenção e suportes da improvisação: **estes topoi... fornecem os pontos de apoio e pontos de partida aos desenvolvimentos**, sobretudo os improvisados, do mesmo modo como as regras da harmonia e do contraponto sustentam “a invenção musical” mais inspirada e mais livre na aparência... **os automatismos verbais e os hábitos de pensamento** tem por função sustentar o pensamento, mas também podem, nos momentos de “baixa tensão” intelectual, dispensar de pensar. Embora devam auxiliar a dominar o real com poucos gastos, podem também encorajar aos que a eles recorrem para fazer economia da referência do real (Bordieu, 2007, p. 208-209 – negritos adicionados; destaques com aspas do autor).

Assim, os *topoi* não são apenas lugares físicos/geográficos a partir de onde se pensa, mas também os lugares mentais, os pontos de apoio. Muitos estão em um determinado lugar geográfico, uma determinada condição social, de uma determinada etnia e de gênero, mas pensa a partir de outro lugar geográfico, social, étnico, outro gênero. Esse fato torna sempre um lugar equivocado a partir de onde se pensa, um pensamento fora do lugar, que não leva em conta o respeito pelo seu lugar de pensar. E aí, muitos discursos sobre os projetos educativos parecem “automatismos verbais”, ou seja, apenas mera repetição de um discurso, mas não reflete nem a realidade e nem a necessidade de quem fala sem-lugar, fora do lugar. Esse automatismo parece com a fala de papagaio, repetição de discurso que não tem fundamento; um hábito criado por estar fora do lugar, ou por tentar estar em dois lugares de produção de discurso: um discurso dentro de um arranha-gato, não leva para lugar nenhum, pois não é um discurso livre.

Assim, essas reflexões a partir de Bourdieu (2007), mostram e evidenciam porque tanta preocupação com o projeto que se quer implantar nas Escolas – pois elas são e criam “hábitos de pensamento” criam um “perfil epistemológico” de esquemas interpretativos e de saberes atuantes, mas também criam “automatismo”, ela automatiza, pela força formadora de hábitos, alguns pontos de apoios com os quais agirá em sua realidade. Por isso, é necessário verificar os projetos comunitários para as escolas como modelos alternativos de retomada do que é próprio, específico e diferenciado dos demais.

Nesse novo modelo, gestado a partir das reapropriações e resignificação da função da Arte no seu todo, está se criando no centro das experimentações, uma nova forma de letramento: um novo letramento

étnico-epistêmico, uma nova tradução/leitura da base do conhecimento interpretativo da realidade. Ela retoma, recoloca no lugar aquilo que foi negado, negativado. Assim, a “Sociologia das ausências e das emergências” supõe uma nova tradução de “inteligibilidades recíprocas”, dialogando com uma nova forma de fazer um “trabalho de tradução das práticas, dos saberes” (Bourdieu, 2007, p. 127).

Tendo em vista que o trabalho de tradução epistemológica é um “trabalho transgressivo”, o ato de traduzir “cria constelações de saberes e práticas suficientemente fortes para fornecer alternativas criativas” às indagações e desafios do presente. Isso, porque o:

trabalho de tradução é o procedimento que nos resta para dar sentido ao mundo depois de ele ter perdido o sentido e a direcção automáticos que a modernidade ocidental pretendeu conferir-lhes ao planificar a história, a sociedade e a natureza (Bourdieu, 2007, p. 129).

A resposta à pergunta “para que traduzir?” condiz com a segunda questão que deixamos acima formulada: “se não sabemos que um mundo melhor é possível, o que nos legitima ou motiva a agir como se soubéssemos?” (Bourdieu, 2007, p. 129)

Como diz Santos (2007), a necessidade da tradução reside em que os problemas que o paradigma da modernidade ocidental procurou solucionar continuam por se resolver e a sua resolução parece mesmo cada vez mais urgente. Não dispomos, no entanto, das soluções que esse paradigma propôs, e é essa, aliás, a razão da crise profunda em que ele se encontra.

Por outras palavras, na fase de transição em que nos encontramos, confrontamo-nos com problemas modernos para os quais não temos soluções modernas (Bourdieu, 2007, 134).

Dessa forma, um letramento epistêmico, ou étnico-epistêmico tem que ser gestado para poder traduzir as inteligibilidades recíprocas, a partir de uma arte educativa, com fundamento étnico de retomada e recolocação dos saberes nos pontos de pauta. Somente um letramento étnico-epistêmico pode tomar lugar entre a “ecologia dos saberes” regionais, que tome por base interpretativa e cognitiva o mundo, seus problemas e possíveis caminhos.

LETRAMENTO ETNO-EPISTÊMICO OU PARA UMA EPISTEMOLOGIA DO ETNOLETRAMENTO

O que vem a ser esse tipo de letramento que vem sendo gestado, um letramento etno-epistêmico? Apresentamos a definição de Soares (1998),

Letramento é o estado ou condição de quem *não se sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e de escrita que articulam na sociedade em que vive, conjugando-as com as práticas sociais de interação oral* (grifos da autora).

Assim, as práticas da educação escolar indígena visam esse tipo de letramento: envolvendo as práticas sociais de leitura e escrita que se articulam dentro de um projeto de sociedade e de comunidade. Por isso mesmo, a apropriação do sistema de leitura e escrita não está isenta de um projeto de sociedade, mas o projeto educativo é parte integrante desse conjunto.

Em 2003, Soares reafirma as conceituações de letramento:

(...) Não se trata propriamente de mudar de nível ou de classe social, cultural, mas de mudar seu “lugar” social, seu “modo” de viver na sua sociedade; sua inserção na cultura – sua relação com os outros, com o contexto, com os bens culturais torna-se diferente (...)” (Soares, 2003, p. 37).

O letramento, então, continua como um método dentro de um processo escolhido como a melhor maneira de se estar no mundo e a melhor maneira de se relacionar com o outro e com os bens culturais. Claro que para inserir essa conceituação a partir da experiência da educação escolar indígena temos que ampliar algumas noções e conceituações, pois, na concepção de interpretação do mundo, nas práticas dos saberes para ação no mundo, não há caixinhas; tudo está interligado como uma grande rede, um grande sistema, uma grande conexão: o eu é parte de um todo e só existe por causa do todo.

Por isso, mais à frente Soares define letramento como: “Um conjunto de práticas socialmente construídas que envolvem por processos sociais mais amplos, e responsáveis por reforçar ou questionar valores, tradições e formas de distribuição de poder de poder presentes em contextos sociais” (Soares, 2003, p. 74-75). Assim, o letramento, ampliado a partir de uma visão própria, de saberes próprios, seria cunhado como etno-epistêmico, ou seja, um letramento, um conjunto de práticas sociais tendo por base o conhecimento/saberes (epistemes) próprios (étnicos), que justificam seus modos de estar/interpretar/agir no mundo.

Por isso, dentro da educação escolar indígena específica e diferenciada, o letramento etno-epistêmico vincula necessariamente a ação do processo de leitura e escrita, o projeto educativo com o projeto de sociedade indígena; ele não é autônomo; o projeto de educação escolar não é autônomo do projeto de sociedade indígena que se quer retomar, não é separado do projeto de retomada, não exclui os projetos de revitalização cultural, expressada em suas formas artísticas, em suas artes. Ou seja, “Letramento é um conjunto de práticas de leitura e escrita que resultam de uma concepção de o quê, como, quando, e por quê ler e escrever” (Soares, 2003, p. 75).

Então, o letramento etno-epistêmico que ora propomos, é a ampliação da conceituação das práticas de leitura e de escrita como um reflexo do projeto de uma determinada comunidade indígena a partir de seu projeto de sociedade, refletido no projeto educativo. Assim, a prática da leitura e da escrita é contextualizada a partir das especificidades de um povo, e diferenciada a partir de suas necessidades de projeto coletivo: seja de revitalização ou de fortalecimento cultural etc., e que seja reflexo do projeto de sociedade, escolhido e decidido pela comunidade. Dessa forma, o processo de letramento não exclui nem o campo político e nem os saberes próprios em nível de igualdade, pois é uma prática que orienta e direciona a interpretação e ação no mundo relacional.

Sabemos que no mundo não indígena, a escola é responsável pela “distribuição social do conhecimento” e que os projetos de educação variam a partir do “projeto do grupo político [e que estes] variam com o tempo e espaço – contexto histórico” (Soares, 2003, p. 75). O letramento etno-epistêmico não leva em conta o projeto de grupo político, mas é um projeto de comunidade que não depende de grupo político, e que tem que se fazer respeitar pelos grupos políticos transitórios. Pois os grupos políticos passam, e os projetos comunitários permanecem.

Ainda mencionando Soares (2003, p. 82): “as Escolas são instituições às quais a sociedade delega a responsabilidade de prover as novas gerações das habilidades, conhecimentos, crenças, valores e atitudes considerados essenciais à formação de todo e qualquer cidadão”. Para isso, e “para alcançar tal objetivo, o sistema estratifica e codifica o conhecimento selecionando e dividindo em ‘partes’ o que deve ser aprendido...”

Dentro da sociedade indígena, não é apenas a escola que tem a responsabilidade de prover as novas gerações com habilidades, conhecimen-

tos e crenças para todo cidadão. A responsabilidade é social, comunitária. A escola é a comunidade toda, em que a responsabilidade não está somente sobre a comunidade escolar. A escola é uma das partes responsáveis, e se ela não refletir os projetos de comunidade, as suas decisões, vai ser simplesmente um modelo copiado. Como diz Soares, um modelo que realiza uma repartição limitada e codificada do conhecimento, que estará por fora do projeto de comunidade, pois esse modelo que já está em implantação nas escolas não indígenas, apenas contribui para o que diz Lankshear (1987, *apud* Soares 2003, p. 88): “a transmissão e a prática do letramento na escola contribui para a manutenção de padrões desiguais da distribuição de poder e de vantagens dentro de uma estrutura social”.

A necessidade de um letramento étnico-epistêmico é a realização de uma “hermenêutica diatópica” (Santos, 2010, p. 124), a partir do lugar social das ausências, das margens, que pode questionar a “Colonização” de novos espaços abertos aos conhecimentos pelos “velhos” modelos (*ibidem*, p. 147).

Educar a partir das artes visuais, verbais, estabelece uma nova performance diatópica e dialética; diatópica, porque pensada no lugar, mas a partir do lugar étnico, e dialética, porque o “traduzir”/pensar a partir do lugar étnico lança novos questionamentos e embates em uma estrutura engessada, sistemática, que apenas reflete ausências repetidas e “privilégios epistemológicos”, que quer se passar como único modelo interpretativo de tradução da realidade.

Esses modelos desejados requerem um trabalho a ser feito que é a especificação dos saberes próprios e suas nomeações, para evidenciar, mesmo que superficialmente, os guardiões dos saberes comunitários, específicos e diferenciados, que fundamentam a necessidade de um letramento próprio, porque a necessidade também é específica, por um letramento etno-epistêmico, uma prática social da escrita e da leitura que leve em conta os projetos comunitários do fazer educativo, pois eles são reflexos de anseios, desejos, desafios, visões próprias.

Assim, uma pesquisa é necessária para especificar os mestres, os sabedores em seus mais diversos níveis e especialidades, como dizem os Huni Kuin (Kaxinawá), desde os que transmitem, *Yusinã*, o que ensina, *tapimati*, aos artistas, aos sabedores das plantas, aos pajés, aos sábios. Assim, abrir os ouvidos para ouvir e exercitar o corpo para praticar antigas práticas incorporadas no projeto específico e diferenciado.

PALAVRAS DE ENCERRAMENTO PARA ALGO EM CONSTRUÇÃO

Ler e escrever para isso. Ou seja, uma necessidade de um letramento de práticas sociais de escrita e de leitura que tem um local de pensar e fazer próprios, tendo por base uma episteme fundamentada a partir da cosmovisão étnica, coletiva, comunitária, com desafios de recolocar experiências milenares no lugar de projetos pretensamente universais e pessoais. O que fundamenta o letramento étnico-epistêmico são os conhecimentos próprios. Ou seja, uma necessidade de um letramento de práticas sociais de escrita e de leitura que tem um local de pensar próprio, e um local de fazer específico e diferenciado.

Então, a atividade de Letramento clássico tem que se ampliar para atender à especificação da educação escolar indígena. Daí o termo: letramento etno-epistemológico, como uma prática de leitura e escrita que leve em consideração os conhecimentos, necessidades, desejos, desafios de cada etnia. A etno-epistemologia é um campo aberto para esse letramento necessário.

Em ambiente próprio da educação escolar indígena, convém sermos práticos e reconhecermos alguns passos iniciais: o etnoletramento passa primeiro pela alfabetização da escuta, pela pedagogia da escuta, do saber ouvir, que, ao entranhar-se com o tempo, nutrindo-se de experimentação, de prática, incorporando a práxis, a arte refinada em um letramento da escuta – ou um oralamento/oralização da escuta – a técnica da escuta oral – oralizada – nas práxis da “oralitura” para aquela do oralamento.

Primeiramente, o letramento pressupõe a ecologia do saber ouvir, que precede e permeia toda a práxis até incorporar em “oralitura”, reverberando em uma “praxitura”, em uma arte da oralitura, transportando-se, aos poucos, aos pingados, na práxis do etnoletramento. Do tempo da pedagogia da escuta para a práxis da arte, é plasmada a arte da escuta, para depois, a arte da fala – pela experimentação da práxis, concretizar na arte do letramento etno-epistêmico, ou em uma epistemologia do etnoletramento.

Assim, o que fundamenta o letramento etno-epistêmico são os conhecimentos próprios que, por seu turno, sustentam as práticas sociais de escuta, de fala, de conteúdos específicos e diferenciados de leitura e escrita, a partir dos projetos coletivos e comunitários dos povos.

REFERÊNCIAS

ACRE. **Lei nº 3.466, de 27/12/2018**. Dispõe sobre a Gestão Democrática Intercultural no âmbito da Educação Escolar Indígena.

ACRE. **Lei nº 3.467, de 27/12/2018**. Dispõe sobre a regulamentação das escolas e professores indígenas instituídos e mantidos pelo Poder Público.

ACRE. Secretaria de Estado de Planejamento (Seplan). **Acre em Números 2017**. Rio Branco, Ac: Governo do Estado do Acre, 2017.

BOFF, Leonardo. **Ética da vida**. 2ª ed. Brasília: Letraviva, 2000.

BOURDIEU, Pierre. **Economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

PEREIRA, Marcos Aurelio. **Quintiliano gramático**: o papel do mestre de Gramática na *Institutio Oratoria*. São Paulo: Humanitas, 2000.

SANTOS, Boaventura Souza. **A gramática do tempo**: para uma nova cultura política. 3 ed. São Paulo: Cortez: 2010.

SOARES, Magda, **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2003.

VASCONCELOS, Beatriz Avila. **Ciência do dizer bem**: a concepção de retórica de Quintiliano em *Institutio Oratoria*, II, 11-21. São Paulo: Humanitas, 2005.

SOBRE O ORGANIZADOR



Selmo Azevedo Apontes

Nasceu em uma localidade chamada Limoeiro, Rio São Miguel, antes município de Guajará-Mirim-RO, em 1974. Fez a formação do primeiro grau em Costa Marques e depois do segundo grau em Ji-Paraná, Rondônia. A formação superior foi parte nos seminários diocesanos de Guajará-Mirim, Manaus-AM e Maringá-PR; depois, fez Letras e Mestrado em Linguística no campus da Universidade Federal do Rondônia (Unir), em Guajará-Mirim. Completou a formação de doutoramento na Universidade Federal de Minas Gerais, em Linguística Teórica e Descritiva; e o pós-doutoramento no Instituto de Estudos da Linguagem, na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Exerce a docência na Universidade Federal do Acre desde novembro de 2005; foi vice-diretor do Centro de Educação Letras e Artes por dois mandatos; coordena o Grupo de Pesquisa em Descrição e Análise Linguística (Gedal); atua na pós-graduação junto ao Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras), do Centro de Educação, Letras e Artes da Ufac, e no Mestrado em Letras da Unir. É tutor do Programa de Educação Tutorial (PET) Letras da Ufac, desde agosto de 2022.



Histórico e perfis do PET Letras e cursos de Letras da Ufac

Selmo Azevedo Apontes

Organizador

A obra reúne relatos de integrantes do Programa de Educação Tutorial (PET) Letras da Universidade Federal do Acre (Ufac), com o intuito de levar aos leitores não só essas experiências de aprendizado sob a coordenação de um/a tutor/a, mas também de apresentar traços das alunas e alunos que fazem o conteúdo desse programa reproduzir-se. Nascido em 2009, o PET Letras vem com este livro, ser mais um farol que mostra a força de todos os lados para onde o ensino de letras aponta. E, dessa forma, o PET Letras contribui também com a história de 10 anos dos Cursos de Letras, um dos 4 primeiros cursos criados na Ufac, buscando identificar alguns perfis dos concludentes dos cursos de Letras Português, Espanhol, Inglês e Francês. Além de cumprir com o papel de ampliar a gama de experiências universitárias dos acadêmicos, também incentiva o time petiano a aprimorar-se cada vez mais, ante as diversas possibilidades de atuações enquanto um futuro licenciado em Letras. É possível também acessar o livro de forma on-line no sítio da internet da Editora da Ufac.



fnde | Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

